

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

RBDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Causou surpresa o novo ensaio atômico chinês

PARIS, 28 — (F. P.) —
Uma vez mais a China surpreendeu o Mundo ao anun-

O Parlamento rejeitou o orçamento proposto por Erhard

BONN, 28 — (R.) — O Governo minoritário do dr. Ludwig Erhard sofreu hoje a sua primeira derrota, ao ver rejeitado o orçamento proposto ao parlamento para 1967.

Parece afastada a hipótese de uma «grande coligação» unindo os cristãos-democratas e os sociais-democratas. O chefe deste partido, Willy Brandt, não aceita colaborar num Governo chefiado por Erhard.

O chanceler anunciou que os ministros cristão-democratas tomariam a seu cargo as pastas livres pela demissão dos liberais: Assuntos Pan-Alemães, Finanças, Cooperação Económica e Habitação. Observadores políticos dizem que a derrota de Erhard no Parlamento não o obriga automaticamente a seguir a primeira guerra mundial.

ciar ontem que acabava de experimentar com êxito um foguetão com ogiva nuclear. Em Pequim é a euforia. A notícia foi dada, noite alta, numa edição especial do «Diário do Povo», com grandes títulos em caracteres vermelhos.

Por seu turno a agência soviética Tass limitou-se até agora a registar o facto citando a agência Nova China.

Em Washington, a explosão de

(Continua na 9.ª página)



O dr. Corrêa de Oliveira quando, esta manhã, se preparava para presidir à última sessão do Conselho da E. F. T. A. A sua direita, sentado, vê-se o secretário-geral da Organização, e à esquerda, de pé, o secretário de Estado do Comércio, dr. Alves Machado

Considerada proveitosa a reunião da E. F. T. A. que esta tarde terminou no Estoril

O Conselho Ministerial da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), que esteve reunido durante dois dias no Hotel Estoril-Sol, presidido pelo ministro português da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, que presentemente ocupa a presidência da organização, terminou hoje, ao princípio da tarde, os seus trabalhos, que decorreram em atmosfera de gran-

de expectativa, proporcionaram alguns resultados considerados como positivos, embora não espectaculares, destacando-se o fortalecimento da Associação, indispensável no momento em que se aproxima a supressão total dos direitos alfandegários entre os países membros. A conferência abrangeu três sessões, duas ontem e uma esta manhã, tendo-se conseguido, com efei-

to, o reforço no seio da E. F. T. A., atitude preconizada pelo ministro Corrêa de Oliveira, com vista à futura integração total do mercado europeu, necessidade reafirmada pelos ministros que chefiavam as delegações das oito nações que fazem parte da Associação (Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e Finlândia), esta na qualidade de associada. Os resultados da reunião são assim animadores, na medida em que se conseguiu o compromisso de que a Áustria concluirá no fim do ano o desarmamento tarifário e a defesa dos produtos agrícolas a importar no âmbito da Associação, para além da posição assumida pelas delegações, incluindo as da Áustria, da Dinamarca e da Grã-Bretanha, ao votarem pela integração, para se alcançar um mercado muito mais vasto, mas não tomando qualquer iniciativa individual, sem primeiro se consolidar a própria E. F. T. A.

Depois de ontem discutir os problemas inerentes à integração europeia, aos produtos agrícolas e ao regime de protecções à produção das indústrias nacionais, o Conselho examinou na sua última sessão, realizada das 10 e 30 até pouco depois das 13 horas, um relatório do secretário-geral, «sir» John Coulson, sobre a vida interna da Associação e o seu desenvolvimento, e a questão relativa ao «Kennedy Round», que se classifica como um passo decisivo para a futura solução europeia total. Os ministros e as demais individualidades que têm assento no Conselho procederam, ainda, à aprecia-

(Continua na 7.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

QUEM FALA VERDADE?

Brejev e Kossyguine falam linguagens não apenas diversas mas opostas. Falando em 16 do corrente perante os jornalistas no Kremlin, no final das conversações com o polaco Gomulka, o secretário-geral do Partido Comunista russo e primeira figura política do seu país, afirmou: «O presidente Johnson alimenta uma estranha e teimosa ilusão supondo que as relações dos nossos países podem melhorar sem ter em conta a guerra do Vietnam». No comunicado final daquele encontro, Gomulka e Brejev acentuaram que «é impossível qualquer melhoria do clima político na Europa enquanto a guerra do Vietnam prosseguir». Foi essa a primeira resposta de uma personalidade autorizada soviética ao apelo do presidente dos Est. Unidos e, como é natural, lançou um balde de água fria no optimismo daqueles que viam despojar a aurora do desanuviamento. Mas estas afirmações vieram a público simultaneamente com um ataque de rara violência contra o regime de Pequim, acusado de ser futor de guerra e agente de dissociação no mundo comunista.

Quatro dias depois, o chefe do Governo soviético falava uma linguagem completamente diferente. O correspondente do «Herald Tribune» nas Nações Unidas, Louis Flemming, telegrafava ao seu jornal: «A União Soviética informou, de maneira categórica, as nações ocidentais, por intermédio do chefe do seu Governo, Kossyguine, de que a guerra do Vietnam não será uma barreira que impeça a assinatura em Genebra do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares». Qual dos dois fala verdade? Nas alocações do presidente Johnson durante a sua viagem e no programa de trabalhos da conferência de Genebra, que devem recomeçar brevemente, encontraremos elementos mais positivos para esclarecer este ponto.

A ÁFRICA DO SUL NÃO ACATARÁ A DECISÃO DA O. N. U. SOBRE O SUDOESTE AFRICANO — DEU A ENTENDER UM INFORMADOR

NOVA YORK, 28 — (F. P. e R.) — Um informador da delegação da República da África do Sul na O. N. U. declarou, a noite passada, que é «ilegal» a decisão da Assembleia Geral que põe termo ao mandato do seu país sobre o Sudoeste Africano.

«Tudo continuará como dantes» — acrescentou o informador, dando a entender possivelmente, que o Governo de Pretória não tenciona

acatar a decisão das Nações Unidas.

A noite passada, a Assembleia Geral, ao decidir pôr termo ao mandato da África do Sul relativo ao Sudoeste Africano, que se mantinha há meio século, declarou que,

a partir de agora, o vasto território fica sob a responsabilidade directa das Nações Unidas.

A Assembleia Geral, votou também no sentido da criação de uma comissão especial de 14 estados

(Continua na 9.ª página)

Marcha para a segurança é a nova palavra de ordem da indústria de automóveis por EDGAR DE CARVALHO

O automóvel, como manifestação típica da civilização contemporânea, é, de certo modo, uma nova expressão de arte. E consegue sê-lo ao mesmo tempo que um objecto utilitário, quase indispensável na existência comum do homem comum de hoje. Omnipresente na vida moderna, integrou-se nas paisagens dando

uma nota dinâmica ao ambiente, identificando-se mesmo com os cenários em que nos movemos. Esta

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A educação pela arte

é o objectivo do concurso
«O Natal visto pelas crianças»

(Ler notícia na pág. 15)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

COORDENADAS DA POLÍTICA EXTERNA

Na série de conferências promovidas para celebrar o 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio, sob o tema genérico de «Celebrar o Passado, Construir o Futuro», proferiu ontem o embaixador dr. José Manuel Fragoso a que trata da nossa política externa na vigência do Estado Novo e da previsão do futuro. O novo representante de Portugal no Brasil, promovido ao posto cimeiro da carreira que escolheu e a quem foi confiado um dos cargos principais de toda a nossa diplomacia, antes de atingir os cinquenta anos, teve a legenda que de facto resume a sua palestra: «Só connosco podemos contar». Na assistência viam-se muitos membros do Governo, funcionários superiores, membros das Forças Armadas, diplomatas, que, por completo enchem a sala. Depois de lembrar que os últimos 40 anos coincidem aproximadamente com a grande mutação política e social em curso, vinco que, nesta, há, porém, que distinguir dois períodos, aliás claramente caracterizáveis: Um primeiro, cujo início abrangerá o advento do comunismo e o estabelecimento da Europa do Tratado de Versalhes — período que terminará com a Segunda Guerra Mundial; o segundo, com início em 1945, é caracterizado pela revolução científica e técnica, de que a energia nuclear foi a primeira manifestação de alcance histórico, e pela nova distribuição universal de forças políticas e militares resultante da Guerra de 1939-1945. O embaixador José Manuel Fragoso analisou depois a posição portuguesa em cada um dos grandes acontecimentos mundiais, no decorrer destes 40 anos, justificando-a, assim como as atitudes de Portugal no concerto das nações. Em determinada altura, declarou quanto a mais antiga das nossas alianças que «a aliança com a Inglaterra não tem sido suficiente para impedir ou refrear políticas britânicas hostis aos interesses e direitos portugueses noutras partes do globo». O dr. José Manuel Fragoso disse que a «primeira coordenada da política externa portuguesa tem sido, por isso, a da defesa da Nação contra a política de unidade peninsular e contra as ambições que o valor estratégico das suas posições continentais e insulares suscitam no contexto das lutas pelo domínio da Europa». Mais adiante, o orador salientou que «as velhas de séculos — começaram logo após Alcácer-Quibir e têm pelo menos duzentos anos de actividade por vezes febril — as ambições de outros sobre as posições ultramarinas portuguesas, nomeadamente sobre Angola e Moçambique. De novo é o valor estratégico destas províncias que tem sido posto em jogo: valor estratégico para fins de dominação política, para uns; valor estratégico como posições de acesso às fontes produtoras de matérias-primas e a consideráveis mercados de consumo potenciais, para outros; para todos, os territórios e os povos em causa não são senão peões na luta pela hegemonia universal. Adiante procuraremos analisar um pouco mais em pormenor o assunto; para já ficará o apontamento de que a defesa das províncias ultramarinas tem sido, a partir do século XVI «a segunda coordenada» da política externa portuguesa». Situando, depois, o nosso país no concerto das Nações, o dr. Manuel Fragoso concluiu por afirmar que, «para além da guerra e da paz quer haja guerra, quer haja paz, quer estejamos em guerra, quer estejamos em paz, Portugal tem de assegurar a sua permanência no Mundo, colaborando, negociando, difundindo a sua cultura — e nessa tarefa se define a terceira coordenada» da sua política externa.

A CAMIONETA E A CRIANÇA

Uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues Lopes, morador na Amadora, quando ia em Nelas a entrar na vila, colheu de morte sobre um passeio da via pública, o pequeno António José Pinto de Almeida, de 8 anos. O condutor adormecera momentaneamente e foi a morte da criança.

ARRASTÃO EM CHAMAS

Ontem ao cair da tarde manifestou-se violento incêndio nos porões de um arrastão de alto mar, atracado, ao pontão de Cacilhas. Vieram logo os bombeiros com seis viaturas e outro material, mas os trabalhos de extinção do fogo foram demorados e duros. E' que no batelão havia muitas matérias inflamáveis e outras explosivas, tendo estas sido retiradas a tempo. Os prejuízos elevam-se a centenas de contos.

VIDA QUE SE PERDE

Fernando Manuel Ferreira da Maia, de 15 anos, nasceu na Gafanha da Boavista, perto de Ilhavo. Estudante não foi muito feliz nos estudos. Agora foi encontrado no seu quarto, tendo ingerido uma porção grande de insecticida. Ainda o levaram ao hospital mas só para morrer.

AS PESQUISAS PARA A DESCOBERTA DE MAIS PETRÓLEO EM ANGOLA

No relatório de 1965 a Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol), publicado no «Diário do Governo» lê-se o seguinte:

«No acordo a que se chegou, a Petrangol assumiu o compromisso de investir 750 000 contos nos trabalhos a efectuar durante os próximos cinco anos, montante que poderá ser duplicado se se concretizar a associação de novas empresas nos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento prevista no diploma legal que serviu de base ao novo contrato. De qualquer maneira — e isso era o que importava — a Petrangol, através das novas disposições contratuais, pode agora voltar-se de novo, com toda a confiança e entusiasmo, para a pesquisa em Angola de jazigos petrolíferos. Se se confirmarem as esperanças da Companhia, é legítimo esperar que de um investimento de tal importância não deixe de resultar a descoberta de novas fontes de produção, que não só permitam satisfazer as crescentes necessidades de consumo do mercado angolano, como também constituam contribuição eficaz para o abastecimento de todo o território nacional».

A 2.ª Reunião sobre Prospeção Geofísica

Organizada pelo Agrupamento Português de Prospeção Geofísica decorreu esta semana no Laboratório Nacional de Engenharia Civil a segunda reunião daquele domínio científico, na qual participou mais de meia centena de especialistas, incluindo alguns estrangeiros. Esta tarde foram apreciadas as últimas comunicações, as quais se integravam no tema «Prospeção Geofísica de Petróleo», cuja sessão foi presidida pelo prof. eng.º Décio Thadeu, do Instituto Superior Técnico e presidente da assembleia geral do Agrupamento promotor desta reunião. Os trabalhos hoje discutidos intitulavam-se, respectivamente, «Registos eléctricos Schumherger em sondagens para pesquisa de petróleo em Portugal metropolitano e alguns casos de interpretação», da autoria do eng.º A. Martins Alves; «Trabalhos geofísicos em Angola» (bacia do Congo e do Quanza) de que é autor o técnico francês R. Saint; e ainda «A aplicação de computadores digitais a prospeção sísmica», estudo do especialista inglês, John Wardell. No final foi projectado o filme «Missão sísmica no Sahara», produzido pela Companhia Geral de Geofísica, de Paris. A visita aos serviços do Instituto Geofísico e Cadastral, em Lisboa, foi transferida para amanhã.

NOVO EDIFÍCIO dos C. T. T. na Lourinhã

Com a presença do sr. governador civil de Lisboa, e de representantes dos C. T. T. e das autoridades locais, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a inauguração oficial do novo edifício destinado às instalações dos C. T. T. na Lourinhã.

O ministro das Corporações assistiu a uma das sessões do Colóquio Internacional de Estudos Etnográfico Rocha Peixoto

PÓVOA DE VARZIM, 28 (Do nosso enviado especial) — No salão nobre da Câmara Municipal desta vila, efectuou-se, esta manhã, sob a presidência do ministro das Corporações, uma sessão solene integrada no programa do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto.

Assistiram à sessão, entre outras individualidades, o chefe do distrito e presidente da Câmara Municipal do Porto, o comandante da 1.ª Região Militar, um representante do I. N. T. P., etc. Entre a assistência encontravam-se o conhecido jornalista galego Rey Allar, presidente da Associação dos Jornalistas de Vigo e vários professores da Universidade de Valladolid.

Tomaram lugar na mesa da presidência os srs. prof. Gonçalves de Proença, dr. Pires Lima, dr. João Martins Lopes Amorim (presidente do Município poveiro), general Júlio Pereira e coronel Rocha Peixoto, da família do homenageado. Usaram da palavra o presidente da edilidade local; dr. Pires de Lima; profs. Luiz de Castro, Tabanera, Castillo Lucas e Otero Pedrayo, todos de Valladolid; e, ainda, os profs. Armando Pinheiro, Santos Júnior, Jaime Lopes Dias e Correia da Silva.

Falou, por último, o ministro das Corporações, que disse:

«Encontro-me aqui por amável insistência do dr. Fernando de Castro Pires de Lima, muito ilustre presidente do Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto, que uma vez mais acrescentou à generosidade do seu convite um apelo ao interesse que de há muito venho devotando por todos os estudos dirigidos ao conhecimento autêntico e directo da alma popular, pois sou dos que entendo que os povos, como os homens, têm a sua maneira de ser própria, caldeada através dos séculos no convívio das coisas e das gentes».

Afirmou, a seguir: «Sendo como é a etnografia a ciência que procura descrever o povo nas suas manifestações e actividades, natural é que tenha tamente

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes. 3.º Sector — Concelho de Lisboa: Largo do Rivas, 2 a 11, Trav. da Cova da Moura, 2 a 26; Rua da Cova da Moura, 2 a 36 e 3 a 39; Trav. das Necessidades, 1 a 17 e 4 a 22. (Das 8 às 12 horas). 4.º Sector — Quinta da Curraleira, Quinta da Corte Larga, Quinta da Argolinha e imediações. (Das 8 às 12 horas). 6.º Sector — Rua do Arsenal, 130 a 172, Rua Jardim do Regedor, 2 a 36. (Das 8 às 12 horas). 1.ª Zona — Concelho de Sintra: VARZEA DE SINTRA; CARRAS-CAL; MORELINHO. (Das 8 às 15 horas). 2.ª Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 às 14 horas). 3.ª Zona — Concelho de Azambuja: Redes de Alta e Baixa Tensão de AZAMBUJA. (Das 7 às 14 horas). 4.ª Zona — Concelho do Cartaxo: Redes de Alta e Baixa Tensão do CARTAXO e VALADA DO RIBATEJO. (Das 7 às 14 horas).

bém como primeira preocupação o conhecimento e interpretação do porquê dessas manifestações, no seu significado anímico e cultural, o que, certamente, leva os seus estudiosos a embrenhar-se nos recônditos subitís da alma colectiva, toda ela feita de anseios, aspirações, crenças, saber e experiências vividas em comum. Não surpreende, pois, que, sob o influxo natural do rigor que domina todas as manifestações do saber humano, também a ciência política se procure apetrechar com esse rigor, lançando mão do saber qualificado que a etnografia lhe pode proporcionar. Se outras justificações não existissem, estas bastariam para legitimar aqui a minha presença.

E a concluir:

— Finalmente, aqui estou ainda, para me associar à homenagem prestada ao grande etnógrafo português que foi Rocha Peixoto, associando nessa homenagem esta magnífica terra poveira, que tal como o solo das florestas, se esconde modestamente à sombra das árvores gigantes que nela nasceram, tão grandiosas que ao vê-las quase nos esquecemos da terra onde mergulham as raízes. Com a homenagem, aqui fica outrossim o preito da minha admiração, que se reparte por igual no mar e na terra, pois ambos são grandes na Póvoa de Varzim.

No final, a etnógrafa espanhola Maria Helena de Arizmendi proferiu uma conferência, a que ainda assistiu o titular da pasta das Corporações.

De tarde, os participantes no Colóquio visitaram Vila do Conde, onde admiraram o delicado trabalho das rendilhadeiras.

Os trabalhos etnográficos prosseguem amanhã.

TRÊS NOITES DE FESTA para assinalar o fecho do Casino da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Com programas especiais ficará assinalado o fecho de época do Casino desta cidade.

Na noite de amanhã, haverá «Festa à Portuguesa», com variedades, ambiente típico, colaboração de filarmónicas e Zés-Pereiras; na noite de domingo, variedades por vedetas internacionais; e no domingo «Noite de Despedida» com a colaboração dos mesmos artistas da noite anterior, entre os quais avultam os nomes de Alice Amaro, Luciano Valdarnini, Lydia Zavatta e Cantinflas (um nome que despois no cartaz internacional apoiado pelo próprio Cantinflas, visto tratar-se de um seu filho adoptivo). Na «Festa à Portuguesa», de sábado, 29, haverá a colaboração especial da artista Cidália Meireles. Em todas as noites actuarão a «Orquestra de José dos Santos Rosa», o «Conjunto de Arlindo de Sousa» e o «Conjunto «Os Tubarões»».

Mantem-se o regime de laboração das fábricas de descasque de arroz

Foi determinado, sob parecer da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, que se mantenha durante a campanha de 1966-1967 a limitação da laboração das fábricas de descasque de arroz às suas quotas de rateio e que, para esse efeito, se subordinem às mesmas quotas as distribuições obrigatórias que forem efectuadas pelo Grémio dos Industriais de Arroz em execução da legislação em vigor.

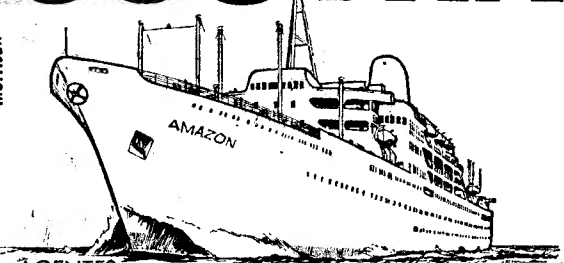
Reuniões científicas Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Esta noite, às 21 e 30, efectua-se na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — Rua de D. Dinis, 2 — uma sessão científica em que o sr. engenheiro-agronómico F. V. Brito dissertará acerca do tema «Considerações sobre o problema da fertilização em Portugal».

Cortejo de oferendas em Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACÉM, 28 — Efectua-se depois de amanhã, nesta vila, mais um cortejo de oferendas cujo produto se destina à manutenção dos diversos serviços assistenciais a cargo da Misericórdia local, incluindo o Hospital «Conde do Bracal».

SOUTHAMPTON e Roterdão



AMAZON — Novembro 6
ARAGON — Novembro 27
ARLANZA — Dezembro 18
MALA REAL INGLESA
AGENTES: Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

SEJA DO SEU TEMPO

motor

O jornal que não havia em Portugal



Ora, diga-nos...

—Qual a melodia que costuma trautear (ou assobiar) mais frequentemente?



Num dia triste como este, as pessoas identificam-se com o tempo: sombrias, a «ameaçar chuva», o que sinceramente confrange um pouco o repórter que, por obrigação, teria que interrogar três pessoas escolhidas ao acaso. Arriscámos a pergunta ao nosso primeiro entrevistado de hoje, o sr. Manuel Francisco, reformado da Indústria Hoteleira, que nos afirmou:

— Cantar nesta idade não é coisa que se consiga muito facilmente. Quando se está inválido como eu e se vive do pouco a que temos direito e de um ou outro biscozito que se arranja, não há vontade de cantar. Portanto, não lhe posso dizer qual a melodia que mais trago no ouvido ou neste caso nos lábios,

Interesses profissionais dos empregados de escritório

do distrito de Beja

A direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes desloca-se amanhã à sede do Sindicato de Beja para uma reunião conjunta com a respectiva direcção. Entre os assuntos a tratar, salientam-se: a designação dos corpos gerentes para o próximo triénio; a actualização do contrato colectivo de trabalho com o Grémio do Comércio; as actividades de formação profissional; e o estudo da possibilidade de criação de um serviço de colocações.

quer num assobio ou num trauteio. Quando fui novo isso sim, cantava e assobiava modas da minha terra, pois a vinda para a capital em busca de trabalho abria-me as portas da saudade por aquelas terras que os jovens ainda hoje são obrigados a abandonar. Mesmo assim eram cantigas ou assobios de saudade.

• Ouvimos, seguidamente, o sr. Acácio Mariano, verificador da Companhia das Águas de Lisboa, que nos disse por seu turno:

— Não tenho disposição, nem para cantar, nem para assobiar. Mas o senhor julga que as preocupações e os encargos que os homens como eu suportam ainda deixam fôlego para cantar ou assobiar? Pergunte isso noutro lado, amigo. Pergunte aos meninos «Yé-Yé» e aos papás «Yé-Yé». Esses é que devem cantar. Eu também cantava quando tinha o sangue na guelra e o dinheiro fazia só falta cá ao rapaz. Mas agora há muito mais gente à espera dele e a «mas» pouco mais é...



ouvem mais na Rádio...



• Finalmente disse-nos o sr. Armando Nogueira Fernandes, empregado no Comércio:

— Não costumo fazer dessas coisas a não ser que esteja distraído. Trabalho muito e não me apetece assobiar ou cantar. O que cantarei quando estiver distraído? Não sei bem, mas julgo que uma ou outra coisa dessas que às vezes se

III CONCURSO FOTOGRAFICO DE MOTIVOS ALGARVIOS

A Casa do Algarve em Lisboa promove o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, para o que já se encontra à disposição dos interessados, na secretaria da colectividade, o respectivo Regulamento. O prazo para a recepção dos trabalhos termina em 15 de Novembro.

Os trabalhos devem sujeitar-se à seguinte temática — Costa Marítima; Paisagem; Folclore (Arquitectura, Tipos, Museus, etc.); Monumentos e aspectos típicos de Cidades, Vilas e Aldeias ou lugares; e a distribuir pelas seguintes secções: A) — Fotografia a preto e branco nos formatos entre 24x30 e 30x40; B) — Fotografia a cores, entre 18x24 e 30x40; C) — Diapositivos a cores, montados entre 24x36 ou 6x8; D) — Filme — Documentário de 8mm (tempo máximo de projecção 25 minutos).

Todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Casa do Algarve.

O Hospital de Paredes inaugura-se oficialmente no próximo domingo

PAREDES, 28 — Inaugura-se oficialmente depois de amanhã o novo hospital da Misericórdia desta vila. Ao acto estarão presentes os srs. ministro da Saúde e Assistência e subsecretário de Estado das Obras Públicas e um representante do prelado da diocese, além das autoridades distritais e concelhias.

A sessão inaugural está prevista para as 15 e 30. Seguir-se-á um cortejo de oferendas para o hospital.

Diário da Manhã

COIMBRA

Matrículas na Universidade

Os alunos aprovados nos exames de aptidão à primeira matrícula nas diversas Faculdades e Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, nesta segunda época, devem entregar na secretaria da Universidade, os boletins de matrícula e inscrição, devidamente preenchidos e selados, e mais documentos, dentro do prazo de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da última prova.

Escultura do artista Cabral Antunes

O artista coimbricense, sr. Cabral Antunes, acaba de apresentar mais um trabalho que tem merecido os maiores louvores. Trata-se do busto do sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes, que foi presidente do Tribunal da relação de Coimbra.

Licenciaturas pela Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluíram as suas licenciaturas os srs. drs. D. Maria Eugénia dos Santos Cruz,

Movimento marítimo

Paquete «Ryndam»

Pela segunda vez este ano, vem ao Tejo amanhã, atracando às 8 horas à muralha do cais da Estação Marítima de Alcântara, o paquete «Ryndam», que transporta professores e alunos do Chapman College numa agradável viagem de 107 dias através do mundo.

A «universidade flutuante» permanecerá em Lisboa até às 20 horas do dia seguinte.

O «Ryndam», que substituiu o «Seven Seas», pertence à Holland-America Line, de que é agente geral em Portugal Carlos Gomes & C., Limitada.

João Alfredo Dinis Nunes, José Martins de Almeida, Alvaro José Brilhante Laborinho Lúcio e Francisco António Lucas Pires.

Espectáculos para hoje

OPERA

Teatro de Gil Vicente — As 21.45: «La Bohème», de Puccini, pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade.

CINEMAS

Avenida — As 21.30: «Africa adeus» (17 anos). Tivoli — As 21.30: «Charada» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

A. E. I. S. T.

organiza o programa da visita a Portugal de 500 estudantes norte-americanos

A visita de cerca de 500 estudantes universitários norte-americanos da Seven Seas Division do Chapman College de Orange seria uma estadia de rotina se esta não estivesse, pela primeira vez, a cargo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Os estudantes americanos, que estudam as chamadas «Liberal Sciences» assistirão a conferências proferidas por especialistas portugueses de diversos sectores e visitarão Lisboa e arredores acompanhados por estudantes portugueses, os quais substituirão os habituais guias das agências de viagens.

Projecta a A. E. I. S. T. efectuar a bordo do barco no qual viajam os estudantes que nos visitam uma sessão de folclore ribatejano e, possivelmente, a apresentação de fados e baladas de Coimbra por Rui Pato e Correia de Oliveira, os quais se deslocarão a Lisboa propostadamente para tal.

A chegada está marcada para amanhã, devendo os alunos do Chapman College permanecer entre nós até ao fim do dia seguinte.

Conferências sobre problemas básicos do Judaísmo

Encontra-se em Lisboa o prof. Henrique Iussin, da Universidade do Rio de Janeiro. Veio a convite da Comunidade Israelita de Lisboa e do Centro Israelita de Portugal, proferir uma série de conferências sobre problemas básicos do Judaísmo.

A primeira dessas conferências, que atraiu interessada assistência ao Centro Israelita, efectuou-se ontem à noite. Hoje, ao fim da tarde, na Sinagoga Tikvá, o prof. Iussin versará o tema «Os valores permanentes do judaísmo clássico», ou seja a Bíblia como filosofia da vida. Amanhã, às 11 e 30, também na sinagoga, a terceira conferência da série versará o tema: «O que é o Talmud?», ou seja a história viva da obra mais desconhecida na literatura mundial.

As restantes duas conferências efectuar-se-ão em 1 e 2 de Novembro, à noite, no Centro Israelita.

A ÉPOCA DA CAÇA

Uma portaria do secretário de Estado da Agricultura, determina que na presente época venatória seja proibida a caça das espécies cinegéticas indígenas a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1967.

Em pouco tempo, você despertará interesse e admiração!



CONHECER Enciclopédia Semanal Ilustrada

É a maneira de se manter actualizado. Seja dono do seu futuro!

Em todas as livrarias e tabacarias. Cada fascículo: 12\$50 Mais uma edição ABRIL



Distribuidores exclusivos para Portugal "LIVRARIA BERTRAND"

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Só no próximo dia 15 de Novembro principiam os ensaios do poema da revista «Sete Colinas», a subir à cena no Teatro A B C.
- No Maria Vitória trabalha-se afanosamente para a estreia, em breve, da primeira revista da temporada e na qual Humberto Madeira, Florbela Queirós e Maria Helena, têm papéis de grande realce.
- «Um fantasma chamado Isabel» será a próxima peça a apresentar pela companhia de Rafael de Oliveira, presentemente em Sintra.
- O novo filme do nosso colega de imprensa, Augusto Fraga, intitula-se «A Traição».
- A Companhia do Teatro da Trindade inicia no sábado a sua digressão pela província, apresentando, no Montijo, a peça «Todos eram meus filhos».

ABO

O êxito de «Mini-Saias»

O público fala da revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. E fala porque reconhece o mérito deste espectáculo. É sensacional o elenco de «Mini-Saias» à frente do qual se encontra Ivone Silva e Artur Semedo. Neste naipe de valores, seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, artistas de reconhecido talento, e as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente. Completam o

elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e um gracioso grupo de «girls». Em segundo mês de êxito, «Mini-Saias» é o grande espectáculo do momento.

CAPITOLIO

O «Paraíso Infantil»

No Capitólio, todos os sábados e domingos e, na próxima semana, também, na terça-feira (dia feriado), efectua-se espectáculos dedicados à gente miúda do capital (maiores de 6 anos), «Paraíso Infantil», que constituem um atractivo para o público de todas as idades, apresentando-se, na primeira parte, uma sessão de cinema de que fazem parte documentários culturais, filmes sobre viagens, desenhos animados e ainda um filme de grande metragem. Sábado, às 15 e 30, «O Pequeno Polegar». Domingo, às 18 e 30, o filme «Viagem de Bala», e na terça-feira (dia feriado) «A Mais Linda Rapariga do Mundo», filme musical.

VARIEDADES

Últimas da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Despede-se esta semana, no Teatro Variedades, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», interpretada pelo melhor e mais aplaudido elenco da actualidade: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariana, Luis Horta e Helena Vieira; o cançonetista Tony de Matos; a atracção internacional Vera Sanders; os artistas Mariano Franco e Vítor Mendes; as jovens e esbeltas actrizes Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela; um friso de gentis bailarinas francesas e um conjunto coreográfico português integrado de trinta lindíssimas mulheres. A noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, apresenta-se no Teatro Variedades a re-

vista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que se estreia no próximo dia 3 no Porto, no Teatro Sá da Bandeira.

MARIA VITÓRIA

A nova revista

«De vento em popa»

Está marcada para a próxima semana, no Teatro Maria Vitória, a estreia da nova revista popular «De Vento em Popa!...», original dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música dos mestres Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. «De Vento em Popa!...» vai ser interpretado por um valioso elenco, à frente do qual

se encontram: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, Guida de Carlo, Janine Osório, Julia Pereira, Maria José, Helena Pestana, Lucília Ribeiro, Laureana, Fernando Silva e um elegante grupo de discípulos, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles. Como atracções, figuram na nova revista os nomes de Maria Helena, grande cantora brasileira, e de Maria do Espírito Santo, apreciada intérprete da canção nacional. A montagem é dirigida por Herman e Rui Martins e a encenação é de Carlos Coelho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As atribuições dum chinês na China», no S. Jorge

Após o êxito apoteótico de «Tinha maneiras... doutor», o S. Jorge estreou ontem uma nova obra de grande sucesso, destinada, sem dúvida, a outra longa carreira.

Para o espectador habitual daquela casa de espectáculos tem o novo filme, entre outros predica-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO

nos bairros populares

Amanhã á noite, o Grupo «Cena Aberta», colaborando na iniciativa camarária de levar espectáculos de teatro aos bairros populares da cidade, representa, nos Vended. de Jornais F. Clube, a comédia dramática em 3 actos «Meu amor é traícoiro», de Vasco Mendonça Alves, interpretada por João Jacques, Carmen Judith e Maria Dolores.

RITA DORYS

novamente em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, vinda de Madrid onde actuou, de novo, na televisão espanhola, a cançonetista italiana, Rita Dorys, que vem cumprir contratos no nosso País.

GILDA GILLES

(UMA VOZ DE PARIS)

ESTÁ A ACTUAR

NO CASINO ESTORIL

Quem, há perto de um ano, viu e ouviu Gilda Gilles no Casino Estoril, decerto sente prazer em saber que a artista está de novo a trabalhar como vedeta do «show» que todas as noites ali se apresenta. É que, na verdade, Gilda é daquelas artistas que vale a pena ouvir mais de uma vez e mais de uma vez aplaudir a sua voz magnífica. Gentil silhueta de mulher elegante, de rosto sorridente e presença simpática, a jovem cançonetista francesa tem um conhecimento profundo do «métier», sublinhando convenientemente, com o gesto e com a expressão, uma série de êxitos musicais que estão no ouvido de toda a gente. De tudo isto resulta que o público se rende incondicionalmente aos encantos da artista e aplaude com gosto as suas interpretações. «Tu n'es plus rien pour moi», «Bang-Bang», «Fils de bourgeois, fils de rien» e «Ne me regarde pas» — a penúltima de Brel e a última da própria cantora, que é também compositora de mérito — são algumas das canções com que Gilda Gilles entusiasmou a assistência, a quem satisfaz plenamente a possibilidade de «ouvir» Paris pela voz de uma das suas vedetas.

No cartaz do Casino Estoril mantém-se, ainda, o famoso Ballet Mondial de Leon Grieg, com June Hazel e Robert Kapikian, e os extraordinários See Hee Brothers. A apresentação da canção portuguesa está a cargo da jovem Natércia Maria, uma das mais recentes revelações da rádio nortenha.

Grande CASINO Peninsular

FIGUEIRA
DA FOZ

— ZONA DE JOGO AUTORIZADO —

FESTAS DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1966

- sábado, 29 de Outubro • uma festa à portuguesa
- domingo, 30 de Outubro • uma noite de festa
- 2.ª-feira, 31 de Outubro • uma noite de despedida (M. 15 anos)

As melhores atracções nacionais e estrangeiras nas três noites, baile abrilhantado por 3 orquestras

— Actuações no Salão de «Café» e na «Boite» —

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS» (ADULTOS)



ORLANDO FERNANDES

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES — ANTONIO ANJOS

as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compères»

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO
A MANHÃ

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Sexta-feira, 4 de Novembro
«HOLIDAY ON ICE»

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VER

ADULTOS

(ATÉ 3.ª-FEIRA, FERIADO OFICIAL)
A MAIS APLAUDIDA REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!



O CANTOR DA MODA
TONY DE MATOS
EM ESTREIA COMO
ACTOR

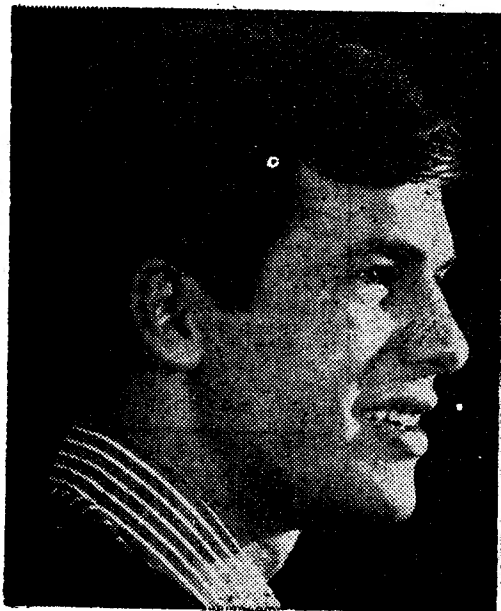
NO PORTO, DIA 3, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

PRODUÇÃO DE
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS



ADAMO

O NOME MÁXIMO DA CANÇÃO
NO SEU MAIS RECENTE DISCO

7 LEG 6042



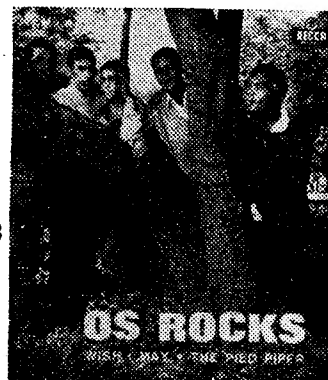
TON NOM •
DU SOLEIL DU BOULOT •
TU ME REVIENS •
ELLE ETAIT BELLE POURTANT •

CONJUNTO OS ROCKS

O MELHOR DE ANGOLA 1966

DISCO **DECCA** PEP 1173

- WISH I MAY
- I PUT A SPELL ON YOU
- THE PIED PIPER
- ONLY ONE SUCH AS YOU



ESTES ARTISTAS, QUE ACTUAM NOS DIAS 28-29-30 DE OUTUBRO NO MONUMENTAL,
GRAVAM EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS REPRESENTADOS POR **VALENTIM DE CARVALHO**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.



Um filme
de acção diabólica!

JEAN MARAIS
MARISA MELL

em

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

em

2
A
SEMANA

O mais violento «western»
jamais apresentado!

CLINT EASTWOOD
MARIANNE KOCH

em



O EXPRESSO DO INFERNO

Um filme de GILLES GRANGIER
em CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR
Maiores de 12 anos



POR UM PUNHADO DE DÓLARES

Um filme de BOB ROBERTSON
em TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ
Exclusivamente para ADULTOS

NO EDEN

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos FADOS, POR ANTÓNIO DOS SANTOS —

Esta rubrica de fados por António dos Santos igualou em interesse a que ainda há poucos dias foi emitida. Igualará em interesse a que venha a ser transmitida amanhã.

Mas então o sujeito está sempre a bramar contra a exagerada presença dos cançonetistas na Televisão e agora salta com esta de querer mais vezes o António dos Santos... Então como é?

E' fácil. Há que distinguir entre a produção em série e a criação artística. Há que distinguir entre quem vive de e quem vive para. Há que distinguir entre o vinho da baga de sabugueiro e o vinho das latadas ao sol.

Quem quer perceber, perceba. Quem não quer ou não pode, passe adiante.

António dos Santos, ontem, esteve igual a si próprio, estando sempre desigual e criador e inventor de tons e intenções de verso para verso. Suas bruscas mudanças de velocidade deixam-nos em permanente «suspense» e isso é característica de Arte que participa da surpresa, do insólito, do que se vai descobrindo. A Arte distingue-se do que não é Arte na medida em que ela não está nunca completamente vivida. Ora tal qual como a própria Vida...

Palavreado, não? Uma pessoa entusiasmada-se... Desculpem o mau jeito. Duas linhas só para sublinhar os cuidados postos nesta realização. Tudo esteve certo. E que belo desenho aquele para cenário da toada «Minha alma de amor sedenta...»! Acreditem, manos. A Arte é contagiosa.

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH

A pouco e pouco o Homem (com H versal) sobre os degraus do seu próprio conhecimento. O homem (com h minúsculo) também. Chama-se, até ver, Shenandoah. E o interesse «empolgante» consiste em saber quando e como o desgraçado orfão de si mesmo conhecerá o seu bilhete de identidade, que se supõe passado pelo Arquivo de Identificação de Wellington Falls.

Acontece que o episódio de ontem em nada contribuiu para a evolução dos fados tortuosos. Foi uma simples variação, com o mérito supremo de nos mostrar, a nós e ao mundo embasbacado a seus pés, as tendências filosofantes do Shenandoah. Se fosse cá talvez lhe aproveitássemos o razoado para a antologia em organização da

«Filosofia Portuguesa». Podíamos lá perder pensamentos tão profundos e originais como:

— A vida é um enigma.

— Ou então:

— Com o tempo, todos compreendem...

Também é com isso que eu conto, diga-se de passagem.

Para além das filosofias semeadas nas imensas pradarias «americanas», houve ainda o encanto de dois tiros e outros tantos mortos a enfeitar o solo arenoso e a história de um pastor Baptista que queria levar um sino aos seus paquianos para lhes demonstrar que «o pastor Rodriguez podia ser estúpido mas era amigo deles, lá isso era...»

Rir, rir, rir — como o palhaço da ópera...

INTERLÚDIO — Fingir que se ignora a realidade, nada resolve. O que resolve é auscultá-la, atendê-la, transformá-la.

A mudança do «Telejornal» das 21 para as 22 horas parece que em nada alteraria a marcha normal do horário da Televisão, dado que algumas rubricas emitidas depois dele, o antecedem agora — «Museu de cinema», «Títulos de caixa alta», «TV Motor», etc.

A verdade, porém, é que tal não se verifica. Por uma razão ou por outra, o «Telejornal» transborda ou certas rubricas apresentam tamanho anormal — aí temos o fecho da emissão a avizinhar-se sistematicamente da 1 hora da madrugada.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua doente a cantadeira Estela Alves.

* Está actuando com muito agrado no «Lar Português» o novo conjunto de danças regionais, composto pelos bailarinos Marilene e Fernando e o acordeonista José Caldeira.

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 25: «O Barão»

Intitula-se «O Caso dos medalhões» o filme curto da série «O Barão» que a R. T. P. apresenta hoje «O Barão» enfrenta uma quadrilha de contrabandistas internacionais para reaver oito medalhões roubados ao tesouro do Vaticano.

tematicamente da 1 hora da madrugada.

Já correu tempo suficiente para se provar que a modificação do horário não resultou, por muito boas intenções que lhe tenham presidido. Além de tudo, ela é impopular. Inquérito sumário á opinião publica bastaria para comprovar o que dizemos. A correspondência para «TV Contacto» que não publicamos por angustiosa falta de tempo, tem, nos últimos dias, batido a tecla do horário defeituoso.

Seria, pois, conveniente o regresso ao primitivo horário do «Telejornal» ou, pelo menos, passá-lo para as 21 e 30, já que «in medio consistit virtus»...

Em latim pode ser que ajude.

VARIEDADES ITALIANAS — ESTÚDIO UM —

O «Estudio Um» vai fechar para obras. Ontem transmitiu-se o penúltimo programa. O ultimo, como facilmente se depreende, vem a seguir — e depois já podemos repousar um pouco.

E' que eu aprecio a voz grave e séria e dramática e tudo da Milly. A Mina é rapariga desembragada, canta que eu sei lá e apresenta e anima como gente grande, acho mesmo que ao pé dela é difícil estar-se desanimado e que o diga Vittorio Gassman, seu companheiro ontem durante alguns minutos. Morand tem classe às carradas, eu até achei um piadão ao Carlos Cruz, «Morand não sabe como colocar as pernas, mas a voz coloca ele muito bem...». A Vanozi sabe-a toda, que bem ela canta, especialmente de perfil! Mas ainda Carlos Cruz veio dizer-nos que lhe chamam a Ursula Andress italiana e eu fiquei logo chelo de medo, querem ver, querem ver que esta também se põe para aí a fazer propaganda ao sabonete...

Sim, eu aprecio todos esses artistas, como não? «Estudio Um», no entanto, está a exagerar na monotonia. Sempre os mesmos nomes, sempre os mesmos gestos, sempre as mesmas canções — uff!, deixem-me desapertar o colarinho!

Digam lá se não tenho razão! Pode-se gostar de ver e ouvir uma vez as manas Kessler. Mas seis vezes, camaradas, seis vezes não é demasiado? Já deito a «Noite é breve» pelos olhos. Elas fazem tudo muito bem, muito certinho, sim senhor, e as pernas, etc., mas seis vezes são seis vezes! Há paciência que resista?

Ah, já me esquecia! Não posso deixar de registar o prazer que Mina nos deu ao interpretar em português um samba bossa nova. «Vá, meu curração...» Pouco mais percebi, mas para a minha gratidão — isso bastava. — M. C.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A actriz Shirley MacLaine, que está a rodar em Paris o filme de Vittorio de Sica «Sete Vezes Mulher», aceitou ser a vedeta da adaptação cinematográfica da comédia musical, de Neil Simon, «Doce Caridade», um êxito da Broadway.

■ Começou em Honfleur a rodagem dos exteriores do novo filme de Gilles Grangier, «O Homem do Buick», interpretado por Fernandel e Danielle Darrieux. Extraído do romance de Michel Lambec «Querido Vadio», o argumento foi adaptado pelo próprio Grangier, com diálogos de Henri Jeanson.

■ A comédia musical dos anos trinta «Axel à Porta do Céu», de Ralph Benatzky, acaba de ser adaptada ao cinema, na Alemanha, com interpretação de Ruth Maria Kubitschek e Vico Torriani, sendo os exteriores rodados em Viena. O argumento conta a

história da vedeta Gloria Mills e o seu idílio com um repórter.

■ O orçamento francês para 1967 prevê a atribuição de 91,5 milhões de francos para auxílio da indústria cinematográfica nacional — ou seja: mais 12,6 por cento do que a verba consignada no orçamento deste ano.

■ Tendo sido anulado o contrato entre Marcello Mastroianni e Federico Fellini (em virtude do litígio Fellini-Dino de Laurentiis), Mastroianni já não interpretará «A Viagem do G. Mastorna». Em compensação será o protagonista da versão cinematográfica do romance de Albert Camus, «O Estrangeiro», realizada por Luchino Visconti.

■ Rita Hayworth contracenará com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino na adaptação cinematográfica do romance de Joseph Conrad, «The Rover», que Terence Young vai produzir sob o título de «O Aventureiro». A acção decorre na Cote d'Azur.

«Verão e Fumo»

estreia-se hoje
no Teatro Villaret

Sobe hoje á cena, no Teatro Villaret, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, o drama em três actos, original do dramaturgo norte-americano Tennessee Williams «Verão e Fumo», que Costa Ferreira traduziu e João Bethencourt, o autor e director brasileiro, encenou num cenário de Paulo Guilherme, que também assina os figurinos. No elenco, além de Eunice Muñoz, a titular da Companhia Portuguesa de Comediantes, estão outros grandes nomes do nosso teatro (por ordem de entrada em cena): José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, a colaboração especial de Maria Lalande e Luis de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte e Manuela Martins. O mais moderno e confortável teatro de Lisboa reabre assim as suas portas para oferecer um espectáculo em que, no palco, se encontrarão (como é hábito da Cêpê-cê) bons actores, fazendo bom teatro...

CASA DE MOÇAMBIQUE

BAILE DE OUTONO

Para sócios, famílias e seus convidados, no dia 29, pelas 22 horas, na sua sede,

Rua dos Condes, 9-2.º

★

Maiores de 15 anos

DISCOS

ESTÁ MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S. CATARINA, 160
R. DE S. ANTONIO, 15

MADALENA IGLÉSIAS

Por especial deferência, esta artista digna-se estar presente, hoje á noite, no cinema Odeon, para anunciar os nomes dos concorrentes a quem serão oferecidos os 3 discos da semana, do Concurso «Um Texto ao seu poder de Observação».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos, o de possibilitar uma ideia do que é a cooperação internacional em matéria de cinema de que estas «Atribuições dum chinês na China» são exemplos de interesse. Outra, e não é a menor, é a de trazer até nós esse magnífico actor que é Jean Paul Belmondo, inegável fantasista nos processos cómicos, ele só por si um espectáculo, como ontem mais uma vez se verificou. Inspirado numa obra de Julio Verne «As atribuições dum chinês na China» deu oportunidade ao realizador Philippe de Broca de construir uma obra que é irreverente e graciosa e nos revela ainda a malícia e beleza de Ursula Andrews, apresentando, ainda, Jean Rochefort e Davy Cowi, no naipe de intérpretes. — *Visor 100.*

REPOSIÇÕES

«O terceiro tiro», no Estúdio

O filme «O terceiro tiro», realizado pelo grande cineasta Alfred Hitchcock, vai já para doze anos, foi, pode dizer-se, o autêntico introdutor do humor negro na 7.ª Arte. Por ocasião da sua primeira

A companhia Teatro Alegre vai reaparecer

Depois da sua digressão ao Brasil, reaparece na 1.ª semana de Novembro a Companhia de Teatro Alegre, que já realizou espectáculos em todos os pontos de Portugal. Para isso, Henrique Santana, director da companhia, ensaia uma comédia americana, original de Neil Simon, «Descalços no Parque», espectáculo teatral em pleno êxito em todas as capitais do mundo. A Companhia de Teatro Alegre reaparece tendo integrado no seu elenco o actor Assis Pacheco.

Três espectáculos pelo Grupo «Cena Aberta»

«Cena Aberta», agrupamento teatral dirigido por Carmen Judith, dá hoje, amanhã e no domingo, respectivamente, espectáculos no Sport União Sintrense, Vendedores de Jornais Futebol Clube (este patrocinado pela C. M. L.) e Clube de Futebol «Os Sabinos», em Setúbal, com a comédia dramática de Vasco Mendonça Alves «Meu Amor é Traíçoira». São intérpretes João Jacques, Carmen Judith e Maria Dolores.



(Maiores de 6 anos)

CARTAXO

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO
AS 4 HORAS DA TARDE
(Dia de Todos-os-Santos)

OS TOUREIROS MAIS DESTACADOS DA TEMPORADA, JUNTOS NA ÚLTIMA CORRIDA DE 1966

JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

RICARDO RHODES SÉRGIO
chefiando o Grupo de Forçados
Amadores de Santarém

com 8 bonitos, gordos e bravos touros de

D. João de Mascarenhas

Venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823; CARTAXO, Café Píccolo, e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça.

apresentação em Portugal, há uma década, não iludiu a expectativa com que era aguardado por muitos sectores do público, embora outros não o entendessem verdadeiramente. Bem andou, por isso, a empresa do cinema Estúdio, que decidiu repô-lo agora, como fecho da sua segunda temporada, cujo programa se manteve inalterável, no sentido de contribuir para a cultura cinematográfica.

Filme um tanto ou quanto insólito, com um estilo de humor muito «sui generis», leve e ao mesmo tempo com «suspense», esta obra de Hitchcock, então e ainda hoje considerada como a mais inesperada do mestre, narra as atribuições

de um morto, que só vem a repousar em paz nas ultimas imagens: foi enterrado e desenterrado umas quantas vezes, pois um grupo de pessoas, metidas em incríveis situações, não sabe o que fazer do cadáver de um infortunado, vítima de colapso cardíaco, quando se julgava ter sido abatido a tiro por um impagável caçador ou assassinado por uma pudica solteirona, depois de agredido pela mulher com a qual apenas vivera dois dias. Enfim, uma comédia satírica, cuja história ultrapassa tudo quanto se possa imaginar e cujas desventuras póstumas do pobre homem fazem sorrir mesmo o espectador mais sisudo.

«O terceiro tiro», rodado em vis-tavision e technicolor em lugares idílicos, numa paisagem transbordante da Natureza (os cenários são magníficos), é servido por «x celente fotografia de Robert Burks e tem fundo musical de Raymond Scott, sendo o argumento da autoria de John M. Hayes. No desempenho distinguem-se Edmund Gwenn, John Forsythe, Mildred Natwick, Barry Macollum, Dwight Marfield, Philippe Truex no «morto» e o pequeno Jerry Mathers, além da grande comediente Shirley Mac Laine, lançada precisamente com esta película.

Visor 60

HOJE
ESTREIA



2 SESSÕES
às 21 horas
e às 23 horas

CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

APRESENTA O DRAMA EM 3 ACTOS DO AUTOR AMERICANO

TENNESSEE WILLIAMS

EM TRADUÇÃO DE COSTA FERREIRA

VERÃO
e FUMO

ADULTOS

ENCENAÇÃO DO AUTOR E DIRECTOR BRASILEIRO

JOÃO BETHENCOURT

INTERPRETADA POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

E A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIZ DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS, FERNANDO SARAIVA

CENÁRIO E FIGURINOS DE PAULO-GUILHERME

Cenografia HERNANI e RUI MARTINS * Assistente de Realização: FRANCISCO RUSSO * Consultor de Produção: ARTUR RAMOS * Assistente de Produção: PAULO LUCENA * Contra-regia: JORGE CORTE-REAL * Ponto: BRANCO PINHO * Sonoplastia de JORGE CORTE-REAL e EDUARDO STREET * Electricista: RAFAEL PEREIRA * Maquinista: ANTÓNIO MATOS * Alfaiate: MANUEL LOPES * Modista: AIDA LEITE * Chapéus de ALBERTINA MEIRELES * Fotos: CORREIA DOS SANTOS * Administração e Relações Públicas: GALVÃO SEQUEIRA * Publicidade: CARLOS GRAÇA

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Histórias indiscretas

Então já não há caldeirada!

Esta aconteceu durante um concurso de fados realizado em Campo de Ourique. Fazia parte do júri o popular poeta Carlos Conde. Em determinada altura surgiu-lhe um cavaleiro, acompanhado de uma jovem, que declarou sem tibiezas:



Carlos Conde

— Esta moça vai participar no concurso, mas escusado será dizer que, pelas suas qualidades, deve passar imediatamente à segunda eliminatória.

E prosseguiu:

— Os componentes da mesa do júri ficam desde já convidados para uma caldeirada à fragateira. Aqui têm a morada e a hora do almoço.

Surgiu, entretanto, o momento do concurso e a candidata em referência não passou da primeira eliminatória.

Ao saber a decisão o nosso homem, furioso, exclamou, batendo com os punhos sobre a mesa:

— Com que então desclassificada! Pois fiquem sabendo que já não comem a caldeirada. Se aparecerem saem com as costelas partidas.

Um êxito fantástico

TEATRO
CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

LAURA
ALVES

RUI DE
CARVALHO



TODAS AS NOITES, às 21.45 h.

12.ª semana triunfal

— ADULTOS —

DOMINGO: A TARDE, às 17 h.

CINEMA

AMANHÃ, às 15.30 h.

O PEQUENO POLEGAR

DOMINGO, às 8.30 h.

VIAGEM DE BALÃO

3.ª Feira — DIA FERIADO

A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO

PARAÍSO INFANTIL

e o concurso

APRENDA BRINCANDO

com o patrocínio do «Diário Popular»

(M/ 6 anos)

A REUNIÃO DA E. F. T. A. NO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

ção do comunicado final da conferência, elaborado por um «comité» de redacção.

O problema da inflação

Segundo informações prestadas aos jornalistas pela delegação portuguesa, no jantar de trabalho de ontem foi largamente abordado o problema da inflação, tendo Portugal proposto uma política comum ou a adopção de medidas de compartimentação dos mercados, pois uma vez que se importam produtos, é, simultaneamente, importada

a inflação dos preços. Segundo o ponto de vista português, impõe-se a primeira sugestão, que defenderia os interesses não só do nosso País como da Suíça, em vez de se regressar às formas clássicas de mercados compartimentados.

Foi assim reconhecida, pelos ministros estrangeiros, a necessidade de, enquanto não se tomarem quaisquer medidas, se estudar o assunto com a máxima urgência, com vista a evitarem-se graves consequências para alguns países. A proposta do ministro português dr. Correia de Oliveira mereceu o melhor acolhimento dos seus colegas membros da E. F. T. A., que estão

de acordo em que se impõe a elaboração de um estudo rápido, que venha a pôr termo à grande inflação na Europa e procure manter os preços sob «controlo».

Por outro lado, conseguiu apurar-se que a unidade da E. F. T. A. perante as relações exteriores parece estar de acordo com o Mundo, estando-se em face de uma autêntica viragem definitiva. Teria havido já uma afirmação de solidariedade no que respeita à necessidade de se alterarem determinadas opiniões, expressas por Governos em campanhas eleitorais, as quais prejudicam muitas vezes a vida económica dos países, dados os seus reflexos nos mercados comerciais.

A Grã-Bretanha

não apresentará

antes do Verão de 67

a candidatura na C. E. E.

LONDRES, 28 — (F. P.) — A Grã-Bretanha está decidida a pedir «de facto» a entrada no Mercado Comum. Os numerosos comentários dedicados, esta manhã, na imprensa britânica, aos trabalhos da Conferência da E. F. T. A., em Lisboa, não permitem dúvidas a este respeito. Quanto à atitude a vincar pela França, é tida por essencial, pelo que todos os comentadores aguardam, com interesse evidente, o que o general de Gaulle poderá dizer, a propósito, na conferência de imprensa de hoje.

A Grã-Bretanha não porá a sua candidatura antes do Verão de 1967 pelo menos, isto é, depois do «Kennedy Round» — escreve o «Financial Times», que faz prever, no entanto, uma «declaração de intenções» do Governo de Harold Wilson, nos próximos meses. A decisão, motivada pelo empenho em acelerar o saneamento económico, estimulando os investimentos, teria sido tomada no último fim de semana, no termo da reunião de trabalho convocada pelo primeiro-ministro, na Chequers, para um balanço dos problemas europeus.

Trata-se, de resto, de uma «declaração de compromisso» — nota o «Financial Times» — destinada a conciliar o entusiasmo pró-europeu do ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, e dos membros do Gabinete, persuadidos de que o simples facto, para a Grã-Bretanha, de entrar na C. E. E., bastará para dar a «chicotada» necessária à recuperação económica, e a opinião daqueles que, como Harold Wilson, tem essa recuperação por indispensável, antes de voltar a bater à porta dos «Seis».

Mas, para a maior parte dos especialistas, o obstáculo mais difícil continua a ser o da política agrícola do Mercado Comum. Se, de um dia para outro, a Grã-Bretanha se conformasse com essa política, os preços dos víveres aumentariam, imediatamente, na proporção de 10 por cento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo dos Santos Reis

Faleceu em Lisboa, na Rua do Salitre, n.º 187, 3.º, o sr. Alfredo dos Santos Reis, natural de Lisboa, de 82 anos, pai do sr. Alfredo dos Reis, casado com a sr.ª D. Ilídia Nunes de Carvalho dos Reis, avô da sr.ª D. Fernanda Eugénia Nunes dos Reis Lucena Ferreira, casada com o sr. eng.º Luís Filipe Lucena Ferreira. O extinto era ajudante-técnico da direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, tendo exercido anteriormente, e durante largos anos, a função de enfermeiro-chefe daquela agremiação. Em 1933 foi-lhe conferido o grau de oficial da Ordem de Benemerência.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima para jazigo de família no cemitério do Lumiar. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

UFRAÇIOS

General Luís António de Carvalho Viegas

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, na igreja do Campo Grande, missa pelo eterno descanso do general Luís António de Carvalho Viegas.

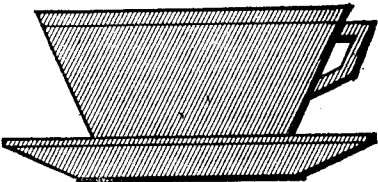
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

torne
a sua
bebida
preferida
UM PRAZER
CALMANTE!



HAG

café solúvel

100% puro
sem cafeína

uma grande
marca mundial
que fabrica
somente cafés
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu

novο preço

cada embalagem

25.00

café

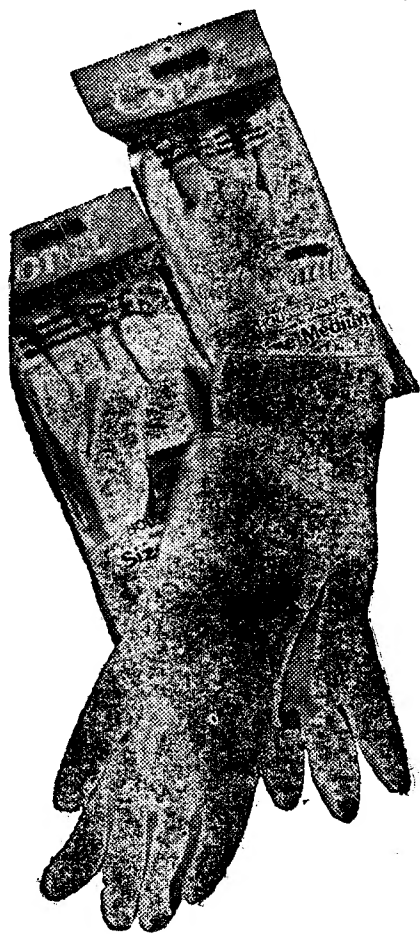
HAG

sem cafeína

o companheiro fiel
na vida agitada
dos nossos dias

poupa
o coração e os nervos

**suregrip
Coral**



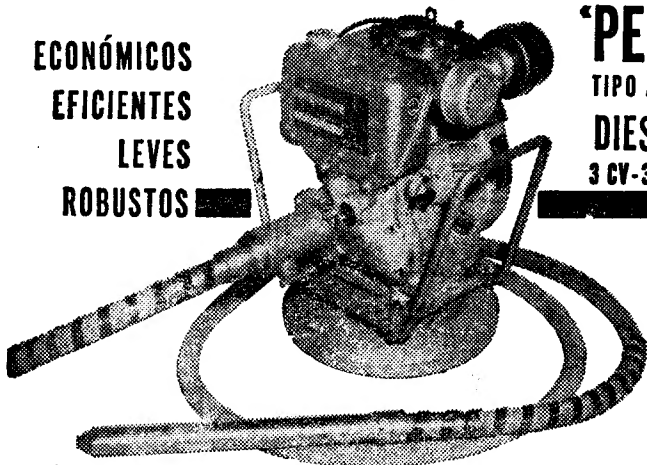
As LUVAS
que
PROTEGEM
as
suas
MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

VIBRADORES

de BETÃO com o famoso motor

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA - Boqueirão do Duro, 38 - TELEFONE 664788 - LISBOA

LIVROS NOVOS

«Educação
Made in U. S. A.»

— pelo dr. Santos Matos



O dr. Edgard Santos Matos, autor de vários trabalhos sobre temas administrativos, económicos e educacionais, muitos deles redigidos para o ensino de missões ao estrangeiro, tanto na Europa como na África, visitou recentemente os Estados Unidos, onde permaneceu cerca de dois meses (a seguir desloca-se a Miami, onde participou no Congresso da Associação da Educação Nacional dos E. U. A.). Regressado a Lisboa, dispôs-se a escrever uma obra com as impressões colhidas no sector da educação, tendo sobretudo em vista «contribuir» para a mentalização da opinião pública em Portugal e, consequentemente, colaborar no esforço para a promoção da educação nacional.

Esse trabalho, intitulado «Educação Made in U. S. A.», que foi agora posto à venda, arquiva, assim, as informações, as impressões e os conhecimentos colhidos na viagem de estudo que fez, e durante a qual teve encontros com professores e estudantes, visitou cidades universitárias e assistiu a aulas. Sem quaisquer preocupações de ordem estilística ou literária, o dr. Santos Matos, ao dar à estampa as observações feitas e os ensinamentos adquiridos, quis dar ampla divulgação aos interessados no conhecimento de como se processa e se encontra estruturada a educação nos Estados Unidos. O próprio autor esclarece, assim, o leitor:

— No momento em que no nosso país se desenvolve um esforço notável para o progresso da educação e se efectua o planeamento da acção educativa, pareceu-nos dever proceder com urgência à comunicação dos resultados da nossa visita àquele país. E o que se sublinha como fundamental nesta comunicação é a circunstância de nos E. U. A. a educação estar a ser considerada com tanto interesse como os sectores da defesa nacional e das obras públicas.

«Educação Made in U. S. A.» divide-se em cinco capítulos, no primeiro dos quais se faz a apresentação dos Estados Unidos, dos organismos que promovem o intercâmbio para um melhor conhecimento entre as nações, do sistema de educação e dos métodos de acção educativa e dos problemas que se apresentam. No capítulo dedicado ao ensino referem-se a sua estrutura e alguns dos seus principais aspectos, e no da acção educativa indicam-se os organismos associativos e as iniciativas para a promoção do ensino. O quarto capítulo é preenchido com uma análise das relações luso-brasileiras-americanas e no último relata-se a acção das comunidades portuguesas de New Bedford e Newark.

O novo trabalho do sr. dr. Santos Matos, apesar do seu carácter de vulgarização, é um estudo sério e consciencioso, de muita utilidade, na medida em que nos encontramos empenhados numa obra de planeamento da acção educativa. Ilustram-no várias gravuras.

CURSO DE DIDÁCTICA DA INICIAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL

No 4.º Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores, serão incluídos estudos de Didáctica da Iniciação Musical para professores do ensino infantil e do ensino primário, sob a direcção da professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues.

O curso, que será composto de 25 lições com a duração de duas horas, tem a finalidade de preparar os professores para, com simplicidade e apenas aproveitando a potencialidade musical humana, dar a todas as crianças uma educação musical de base e torná-las aptas à assimilação posterior da teoria da música.

O conhecimento da didáctica da iniciação musical será dado através da iniciação musical dos alunos-mestres, no pressuposto de que não tenham, eles próprios, conhecimentos musicais de base. A preparação terá carácter sensorial e motor, fornecendo as bases essenciais da educação auditiva, da educação rítmica e da emissão vocal.

Será empregado um método activo com utilização do material próprio para este género de ensino, devendo procurar-se, pela experiência vivida e pela aquisição de noções teóricas elementares, facilitar o reconhecimento das características do som musical e a leitura de pequenas melodias de estrutura assimilável pelas crianças.

● Plano do curso

Eis o plano do curso:
Educação auditiva—as qualidades físicas do som: altura (absoluta e relativa); movimentos do som; ruídos e som musical; espaço intratonal; duração (ritmo e métrica); timbre (suas características); intensidade. Noção de tonalidade auditiva.

Educação rítmica: sentido da divisão isócrona do tempo; coordenação motora; reprodução rítmica (reflexos sensorimotores); improvisação rítmica (libertação de movimentos); ritmos binário, ternário e quaternário.

Educação vocal — noções elementares de emissão de voz: aspecto motor e coordenação audiovocal; timbre.

Prática instrumental: execução de melodias e de ritmos em instrumentos infantis.

Noções elementares de leitura — leitura das notas: ordenação dos seus nomes e sons; métrica; valores das figuras e compassos; tonalidades: breve noções teóricas e práticas.

Material de ensino: o professor será encorajado a organizar o seu material próprio, por aquisição, fabrico e aproveitamento de objectos de uso comum.

Material a utilizar: objectos sonoros, tais como brinquedos que emitam sons (ensino lúdico); colecções de campainhas no mesmo formato e tamanho, e outras de formato diferente; flauta deslizando; diapasão, organeta, xilofone, metalofones, placas metalofónicas individuais e instrumentos rítmicos tais como tambores, triângulos, pratos, blocos e guizos; pautas de música de várias grandezas, desde a grande pauta e respectivas figuras musicais em tecido aderente, até pautas vulgares; livros com can-

ções infantis de fácil leitura; e livros da biblioteca do Sindicato versando o assunto, postos à disposição dos professores inscritos.

«Em torno de uma possível futurológia»

Regido pelo sr. dr. Gilberto Freyre, vai decorrer no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina um curso subordinado ao tema «Em torno de uma possível futurológia». A primeira lição efectuar-se-á no próximo dia 31, às 18 horas, na aula magna daquele instituto.

Transportes para a Costa do Sol

De um leitor de Santo Amaro de Ovaras:

«A Sociedade Estoril já declarou, publicamente, que não podia aumentar o número de comboios, de modo a satisfazer as necessidades dos passageiros, em quantidade cada vez maior. Não seria possível V. abordar o assunto numa local, em que se perguntasse se, perante aquele facto, não haverá empresas de transportes rodoviário interessadas em pedir ao Governo uma carreira entre Cascais e Lisboa (Marquês de Pombal, por exemplo)? Não havendo iniciativa particular, não seria de utilidade pública que o Governo abrisse concurso para tal concessão? Se já hoje a Sociedade Estoril não transporta, em condições, todos os passageiros, bom será prever o que vai suceder nos tempos próximos, com o substancial acréscimo de moradores na Costa do Sol».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Procuramos oferecer-lhe o máximo de comodidade.



Alargando a nossa actividade no País e expandindo e aperfeiçoando os nossos serviços, procuramos oferecer maior comodidade aos nossos clientes, estreitando, simultaneamente, relações. Eis um dos nossos objectivos mais constantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma

ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



VIDA SOCIAL

EMBAIXADORA DAS FILIPINAS

A embaixadora das Filipinas em Lisboa, por motivos imperiosos de família, teve de deslocar-se ao seu país. Durante a ausência de D. Estela R. Sulit, o sr. Guillermo S. Arceo fica encarregado dos negócios da embaixada.

EMBAIXADOR DA AFRICA DO SUL

Regressou da Republica da Africa do Sul, onde esteve em gozo de férias, o sr. François Viljoen, embaixador daquele país em Lisboa.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Bensaude, deu à luz uma robusta menina a sr.ª D. Anaísa de Lurdes Marques Pinto. Mãe e filha encontram-se bem.

Falhou a iniciativa de Carlos Lacerda para reunir a oposição contra o regime de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — A operação «Frente ampliada», que devia reagrupar toda a oposição em vasto movimento de protesto contra o regime do presidente Castelo Branco, foi chão que deu uvas. Saldou-se por uma «Operação Carlos Lacerda», estritamente limitada à iniciativa do antigo governador do Estado da Guanabara, devido à desistência dos dois ex-presidentes Goulart e Kubitschek de Oliveira, que se recusaram a participar na operação.

Privada assim das principais correntes da oposição brasileira, a ini-

ciativa de Carlos Lacerda não atingirá sequer, segundo observadores, o alvo secundário fixado pelo seu promotor, desencadear nova crise política brasileira. Com efeito, notam estes, faltam duas condições

Libertado U Nu

RANGOON, 28 — (F. P.) — O Governo revolucionário birmanês libertou ontem U Nu, antigo primeiro-ministro (detido em 1962) e U Ba Swe, antigo chefe da Liga dos Povos Anti-Fascistas (preso em 1963) — anunciou um informador do general Ne Win, chefe do Governo, após o golpe de Estado de 1962.

essenciais a Carlos Lacerda para levar por diante o propósito de fomentar reacções legislativas em Novembro: a ausência das assinaturas de personalidades como Goulart e Kubitschek de Oliveira que, privados desde 1964 dos direitos cívicos, não poderiam tornar-se alvo das sanções previstas pelas leis de excepção do ano passado, e a falta de natureza «subversiva» do manifesto. Tendo apenas a assinatura de Carlos Lacerda não poderá de modo algum incitar à revolta.

O EX-PRESIDENTE PERDEU O CRÉDITO EM ALGUNS SETORES MILITARES

Na opinião de entidades informadas, seria improvável, nestas condições, que o Governo do presidente Castelo Branco aplicasse sanções a Carlos Lacerda, desejando impedir, acima de tudo, que venha a tornar-se «mártir» político. Por outro lado, alguns comentaristas pensam que o antigo governador da Guanabara, perdeu por completo o crédito nos sectores nacionalistas das forças armadas, ao tentar conseguir apoio dos antigos presidentes Goulart e Kubitschek de Oliveira, relativamente aos quais os militares sentem bastante desconfiança.

Finalmente, para os mesmos comentaristas, Carlos Lacerda não é mais do que um homem isolado e

(Continua na última página)

Johnson em Bangkok

BANGKOK, 28 — (R.) — O presidente Johnson chegou hoje de helicóptero a esta capital, onde foi recebido com o protocolo geralmente reservado à família real, após ter passado um dia de repouso numa casa à beira-mar, pertencente ao primeiro-ministro tailandês.

A sua visita contribuirá para o desanuviamento das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Tailândia, que atravessam uma fase crítica.

Num artigo do jornal «Bangkok World» afirma-se que a opinião americana tem consciência dos sentimentos populares dos países onde estão estacionadas tropas norte-americanas.

Durante a noite foram colocados retratos do presidente e de sua mulher, ao longo do caminho que conduz ao palácio onde Johnson se hospedará.

Helicópteros militares americanos patrulhavam o céu enquanto agentes de segurança norte-americanos e milhares de polícias tailandeses estavam dispostos ao longo do percurso.

Num comunicado publicado antes da sua chegada, Johnson diz esperar o dia em que a China e o Vietnã do Norte se juntarão à comunidade das nações pacíficas. «Esperamos por esse dia, pois a nossa paixão é a paz. Não desejamos a hostilidade eternamente. Não procuramos o domínio. E to-

mamos o compromisso de que nenhuma nação domine outra no Pacífico».

MANIFESTAÇÃO NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 28 — (A. N. I.) — Cerca de 300 manifestantes protestaram hoje durante duas horas contra a guerra no Vietnã. Foram queimados retratos do presidente Johnson, do vice-presidente Hubert Humphrey, do secretário do Estado, Dean Rusk, e do primeiro-ministro do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky.

INCIDENTES NO PARLAMENTO AUSTRALIANO

CANBERRA, 28 — (R.) — O chefe da oposição trabalhista no parlamento australiano retirou hoje, por ordem do presidente da Câmara, a afirmação de que o actual primeiro-ministro do Vietnã do Sul assassinara o antigo presidente Ngo Dinh Diem.

Momentos antes, o chefe trabalhista gritara para abafar os protestos dos deputados conservadores: «Sim senhor, Ky assassinou Diem e o seu irmão».

O ensaio atômico chinês é a resposta à conferência de Manila

—supõe a Imprensa japonesa

(Continuação da 1.ª página)

um engenho atômico chinês era aguardada mas não para já. Entretanto, foi o facto de a experiência ter sido efectuada com um foguetão teleguiado que surpreendeu os círculos competentes. Estes não parecem, todavia, preocupar-se excessivamente, considerando que a China está ainda longe de poder ameaçar os Estados Unidos com engenhos balísticos. Só por volta de 1975 é que o seu arsenal nuclear e balístico lhe permitirá exercer tal ameaça.

A explosão atômica chinesa foi confirmada pela comissão americana de energia atômica, que precisou que a potência da deflagração se situou entre as 20 e as 200 quilotoneladas.

No Japão, os círculos ligados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros lamentam que esta nova experiência tivesse sido efectuada apesar de diversos protestos do Governo de Tóquio. Os jornais da manhã, ao darem a notícia, em grandes títulos, são unânimes em considerar que esta foi a resposta da China à conferência de Manila. Nos comentários de toda a Imprensa

sobressai uma preocupação que o «Asahi» exprime da seguinte maneira: «As grandes potências devem avaliar de novo a força real da China».

No opinião dos círculos competentes de Londres, a China deu um «grande passo em frente» no desenvolvimento de um sistema balístico que em breve se poderá tornar operacional.

No plano político, prevê-se nos mesmos círculos que a China explore este êxito no conflito que a opõe à U. R. S. S., recendo-se que Pequim endureça ainda mais a sua atitude no caso do Vietnã.

Nos matutinos britânicos, os redactores especializados tentam avaliar o significado técnico da notícia.

O «Daily Mail» fala de bomba «H» e atribui ao foguetão Portador características sensacionais: alcance de 1600 quilómetros, propulsão por carburante sólido, possível utilização por submarinos, tal como os foguetões «Polaris». O «Sun» não vai tão longe mas nem por isso deixa de considerar que a China «está em posição de modificar o equilíbrio das forças no Extremo Oriente».

DIA A DIA VISITA A PARIS

Tudo indica que será aceite o convite que o general de Gaulle fez aos dirigentes de Moscovo para visitarem Paris. A visita realizar-se-á antes das eleições legislativas francesas, previstas para Março, e criará embaraços à oposição à política do general, embaraços que resultam também das divergências no seio dessa oposição. Está em curso negociações para assentar na melhor data para aquele fim, parecendo que Dezembro ou Janeiro são os meses mais indicados. Os visitantes serão o presidente da União Soviética, Podgorny, o chefe do Governo Kossyguine e o secretário-geral do Partido Comunista russo, Brejnev. Os motivos que justificam o interesse do Governo francês na realização dessa visita e na sua oportunidade, não são apenas, como se supõe, de ordem interna mas, sobretudo, de ordem externa. A esse respeito escreveu o «New York Times»: «O general de Gaulle não esconde a sua impaciência de conseguir, sem demora, resultados tangíveis da política que esboçou quando esteve na União Soviética a qual pressupõe o estreitamento das relações entre os dois países».

Ao contrário do que então se admitia, essa política está paralisada por diversas razões a mais importante das quais é o degelo russo-americano. O mesmo acontece à política de aproximação com a Alemanha esboçada em seguida à assinatura do tratado franco-alemão. Os factos demonstram que a União Soviética se mostra mais empenhada em realizar um acordo global com os Estados Unidos do que em con-



O presidente Podgorny da União Soviética

seguir que, do campo americano, desertem alguns dos seus aliados. Está isso no seu interesse e os actuais dirigentes soviéticos põem esse interesse acima de outras considerações. Apesar disso é incontestável que a visita a Paris dos três dirigentes soviéticos acarretará vantagens para o seu país. Quanto à França, traduzir-se-á ela por complicações eleitorais fáceis de prever.

Portugal votou contra a moção sobre o Sudoeste Africano

(Continuação da 1.ª página)

membros, a serem designados pelo presidente da Assembleia, com o fim de recomendar meios práticos pelos quais o território deva ser administrado.

Pediu, igualmente, ao Governo sul-africano que «daqui em diante,

se abstenha e desista de qualquer acção constitucional, administrativa, política ou de outra natureza que, de qualquer forma, altere ou tenda a alterar o presente estatuto internacional do Sudoeste Africano».

A África do Sul, que tem administrado o Sudoeste Africano nos termos de um mandato da Sociedade das Nações, desde o fim da primeira guerra mundial, afirmou já que não cederá o território.

Sómente a África do Sul e Portugal votaram contra a resolução, que no seu conjunto e numa forma emendada, foi aprovada por 114 votos, com três abstenções.

Numa votação anterior sobre uma série de emendas latino-americanas à resolução básica proposta pelos membros africanos e asiáticos, registaram-se 85 votos a favor, incluindo o dos Estados Unidos, dois contra — África do Sul e Portugal — e 32 abstenções.

A Grã-Bretanha e a França encontravam-se entre os países que

se abstiveram, juntamente com os membros comunistas, que apresentaram razões diferentes das das potências ocidentais: consideravam que as propostas não eram suficientes energéticas.

A histórica decisão da noite passada culminou uma batalha entre as Nações Unidas e a África do Sul que se regista desde a criação das Nações Unidas.

Observadores consideram, porém, que sem o apoio dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, o cumprimento da resolução aprovada será difícil, se não impossível.

O GOVERNO DE PRETÓRIA PODERÁ ABANDONAR AS NAÇÕES UNIDAS

PRETÓRIA, 28 — (R.) — O primeiro-ministro Vorster presidiu hoje a uma reunião especial do seu Governo para discutir a resposta da África do Sul ao voto da Assembleia Geral das Nações Unidas que pôs termo ao mandato deste país sobre o Sudoeste Africano.

Observadores políticos dizem não ser de excluir que a África do Sul venha a abandonar as Nações Unidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, que ainda ontem se encontrava em Nova York, regressa hoje a Pretória para tomar parte nas deliberações.

ENIGMA DESVENDADO

RECIFE (Brasil), 28 — (F. P.) — A água que corria inexplicavelmente do tronco de uma árvore, nesta cidade, e que numerosos em trevados e paralíticos bebiam, com esperança numa cura rápida, não era miraculosa: havia uma fuga na canalização que passava debaixo da árvore «santa».

Operários, aparentemente cépticos, ao cavarem em redor da árvore, desvendaram o mistério que muitos especialistas não sabiam explicar.

Contudo, a «fonte santa» restituiu a vista a um cego e deu pernas a um entevado...

VINTE E UM MORTOS

NA QUEDA

DE UM «DAKOTA»

NO LAOS

VIENTIANE (Laos), 28 — (A. N. I.) — Morreram 21 ocupantes de um avião de transporte «Dakota», da Força Aérea laociana, que, na terça-feira, se despenhou numa montanha no Sul do Laos, a 24 quilómetros ao sudoeste de Pakse — foi hoje anunciado em Vientiane.

O desastre registou-se durante forte temporal, acompanhado de chuvas torrenciais, e entre as vítimas figuram dois norte-americanos.

Segundo altos funcionários laocianos, o aparelho transportava militares e pessoal técnico.

Os destroços do avião foram, ontem, localizados, tendo sido já recolhidos os corpos das vítimas.

O aparelho seguia da base aérea de Savannakhet para Pakse.

POSIÇÃO SUCESSÓRIA S ILEGÍTIMOS E DO CÔNJUGE

os, o sr. Carlos de Almeida, nas quatro e no livro, e ontem, o sr. V. onpídio da etodo de a Palma or artigo, ou enten- s de crimalmente, do Códmiudadamateria, o orador objecções destaca- elimina- nea c). do n.º 3, art.º 705, lceis. Sis- preferên- usufruto, vida do der a me- de afin- ser resu- ntias que ento dos

que, para se uma qual os ensões vi- usufruto. is sobre de-casal das pre- e car- e acordo legítimos mesmo de do sexo — distin- a. que, por eáveis, pessoa in- eca-de-cô- do cõju- com pre- forma, o or é pre-

representantes impossição (isto herança, i, os bens n doados que lhe ão foi de ai gastou- contos á

o facto de colação os o cõju- egitimário dos no res. Assim, ei.agem di- s mesmas relação a um mon- comercial e a outro não aque- colação? e pode leti- cas. é dispen- a forma são tra-

da Palma star a sua natural

completa discordância pela forma como os descendentes ou parentes ilegítimos são preteridos em relação aos legítimos (artigos 2144-2145; 2149-2150, etc.), e pelo facto de os filhos ilegítimos passarem, de acordo com o projecto, a receber, na sucessão legítima, somente metade do que recebem os legítimos — quando, de acordo com o Código em vigor, recebem apenas menos um terço. Ora, quando a tendência das legislações mais modernas é no sentido de proteger cada vez mais os ilegítimos, não se compreende este retrocesso do projecto. E, depois de ter citado os trabalhos preparatórios e as suas actas, e autores como o sr. dr. Simões Correia, jurista de formação católica, que, já em 1935, defendia a igualdade dos sucessores ilegítimos com os legítimos, acabou por declarar que esperava, também, neste aspecto, uma alteração do proposto diploma de acordo com o que considera a melhor e mais justa solução.

● As disposições sobre a colação, criticadas pelo sr. dr. Pedro Pitta

Entrando-se, depois, no período da discussão, falou, em primeiro lugar, o bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta, que disse não estar, igualmente, de acordo com o que o projecto estatui no que à colação respeita. «Se apenas existissem as definições dos artigos 2104 e 2118, tudo estava acatelado. Mas o art.º 2107 logo lhe dá o primeiro golpe. E o art.º 2113, que só por descuido se manteve no Código em vigor, vem, de facto, fazer com que a colação e o seu regime passem a ser (ou pode ser) uma simples ficção, quando diz que ela «pode ser dispensada pelo doador no acto da doação ou posteriormente».

● O cônjuge deve ser o terceiro na ordem dos sucessíveis, antes dos irmãos e seus descendentes

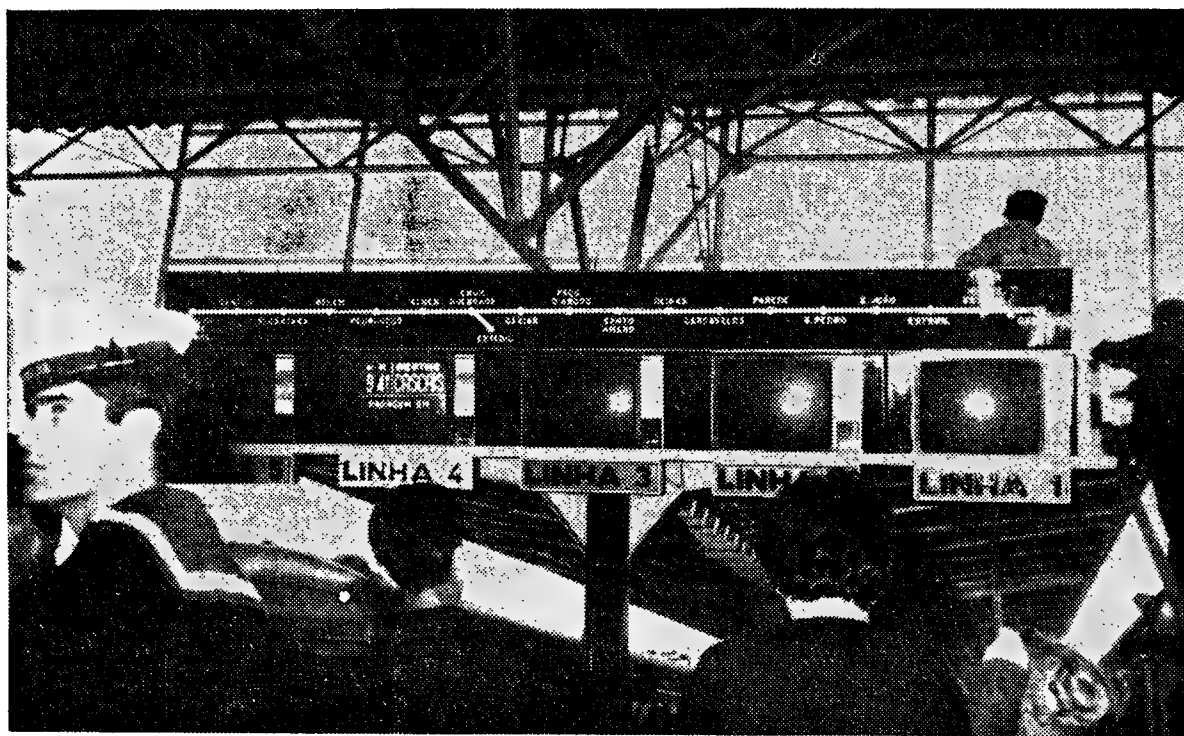
Falou, em seguida, o sr. dr. Humberto Lopes, que, na sequência do opinado pelo sr. dr. José Hermano Saraiva na penúltima sessão, afirmou não haver nada que justificasse colocar hoje, na ordem da sucessão legítima, o cônjuge depois dos irmãos ou dos sobrinhos. Só nas famílias nobres pode haver qualquer razão para isso... Mas, como o Código se destina aos nove milhões de portugueses, cuja imensa maioria não é nobre, não se vê motivo para esta ordem dos sucessores. De tal forma, a realidade sociológica e a realidade da família impõem uma alteração desta ordem, passando o cônjuge para o terceiro lugar dos sucessíveis, como aconte-

(Continua na 19.ª página)

Adiado para Janeiro o primeiro voo de três astronautas americanos

CAPE KENNEDY, 28. — (R.) — Os Estados Unidos adiaram, de Dezembro para princípios do próximo ano, o seu primeiro voo espacial «Apolo», de três cosmonautas, devido a problemas de carácter técnico. O atraso pode afectar o programa americano de envio de um homem à Lua, previsto para 1970. Contudo, cientistas esperam que o primeiro desembarque americano na Lua possa efectuar-se em 1968. Em consequência do adiamento, a primeira cápsula «Apolo», com os astronautas Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee a bordo, só poderá iniciar o seu voo de 14 dias em Janeiro.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
— MIRADOURO —
Informamos os nossos Ex. Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, dia 29, para um LANCHE DE CASAMENTO. Salão de muita categoria para lanches de casamento e banquetes. A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex. Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada. Telefone 63 65 66



Entrou já em funcionamento na estação do Cais do Sodré — e os resultados têm sido satisfatórios o sistema de TV (circuito interno) destinado à informação do público sobre os tipos de marchas dos comboios da Linha de Cascais, das horas de partida e dos locais de saída das composições. Com esta oportuna disposição, substituiu-se o antiquado processo de colocação de chapas nos cais de embarque, que, além do mau efeito estético, perturbava, por vezes, os utentes daquelas movimentadas carreiras. Deste modo, houve uma centralização adequada de informações que são, afinal, indispensáveis aos passageiros. O sistema adoptado é prático e eficiente. Segundo julgamos saber, a Sociedade Estoril vai instalar idêntico ou semelhante sistema nas principais estações da respectiva concessão



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A sociologia rural encontra-se atrasada na região mediterrânica

Um projecto de conclusões foi hoje apresentado no Simpósio Euro-Mediterrânico sobre investigação em Economia e Sociologia Rurais, dando-se assim a reunião por terminada.

Afirma-se, antes de mais, que embora os recursos atribuídos à investigação económica e sociológica rurais tenham aumentado nos últimos anos, a sua insuficiência continua a ser notória em face da crescente necessidade de acelerar a integração da agricultura no processo de desenvolvimento económico.

Reconhece-se a vantagem de cooperação entre os organismos públicos e privados que, nos países presentes no Simpósio, se dedicam à já citada investigação.

Assim, propõe-se a criação de conselhos de investigação, quer a nível nacional, quer a nível internacional, que centralizem ensinamentos vindos da experiência e os expandam para discussão.

A macroeconomia é elogiada mas, no entanto, a microeconomia

NOTÍCIAS DE BRAGA

Arranjo do parque de Caldelas

BRAGA, 28 — Por despacho do Ministério das Obras Públicas, foi reforçada em 125 400\$00 a participação de 237 200\$00 concedida à Junta de Turismo de Caldelas para arranjo do parque daquela instância.

O custo total da obra está orçado em cerca de mil contos.

Sessão de cinema na Associação Luso-Britânica

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede da Associação Luso-Britânica do Minho, uma sessão de cinema na qual será exibido o filme inglês «Genevieve».

ALTERAÇÃO DE TARIFAS DA CARRIS

Foi marcada para o próximo dia 3 de Novembro, às 10 e 30, uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, para apreciação da alteração de tarifas da Carris.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

— conclusão do Simpósio da especialidade que hoje terminou

é essencial dado o seu alto valor formativo.

Aconselha-se o estudo da produção agrícola, numa acepção dinâmica — e solicita-se atenção técnica para transformação, comercialização e transporte dos produtos.

Reconhece-se, ainda, que o estudo da sociologia rural se encontra em grande atraso na região mediterrânica pelo que se impõe uma reforma de ensino, trabalho de equipa e intercâmbio de experiências e informações.

Definida na O. N. U. a posição de Portugal quanto ao futuro do Sudoeste Africano

NOVA YORK, 28 — (A. N. U.) — «A Assembleia Geral está a exceder a sua autoridade e não toma em consideração aspectos jurídicos muito pertinentes e de grande importância. Por esse motivo Portugal votou contra a resolução que, aprovada pela maioria, propõe que seja retirado à África do Sul o mandato para administrar o Sudoeste Africano e entregue essa responsabilidade às Nações Unidas» — declarou o dr. António Patrício, encarregado de Negócios na representação permanente de Portugal na O. N. U., depois de ter sido anunciado o resultado da votação.

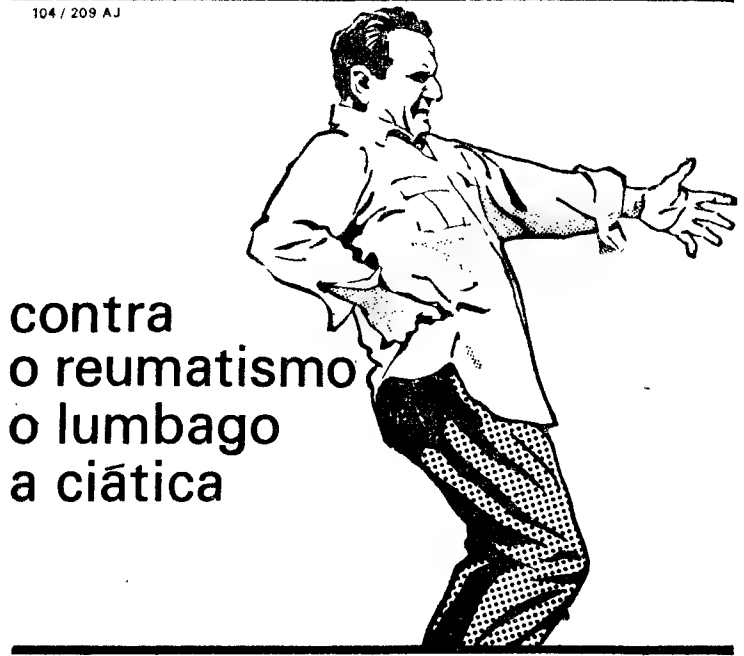
O diplomata português acentuou que o Tribunal Internacional da Justiça determinara já o carácter institucional do mandato e estabeleceu que o estatuto internacional daquele território «apenas pode ser modificado, por acordo entre as duas partes contratantes — o Governo da África do Sul e a Organização que conferiu o mandato».

O dr. António Patrício afirmou, mais adiante, que «apenas o Conselho de Segurança pode funcionar, nas Nações Unidas, como órgão em que se tomem decisões, ao passo que a Assembleia Geral tem por missão a aprovação de recomendações. Portanto, não parece que seja legal tomar a Assembleia Geral a decisão de acabar com o mandato do Sudoeste Africano».

Por outro lado, o Conselho de Segurança só pode tomar decisões quando a paz tenha sido quebrada ou esteja em perigo. «E como não é este o caso, relativamente ao Sudoeste Africano, dificilmente se pode conceber que o Conselho de Segurança, mesmo ele, possa tomar o assunto à sua consideração» — acrescentou o representante português.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Comprando cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

104 / 209 A J



EMPLASTRO LEÃO



à venda na sua farmácia

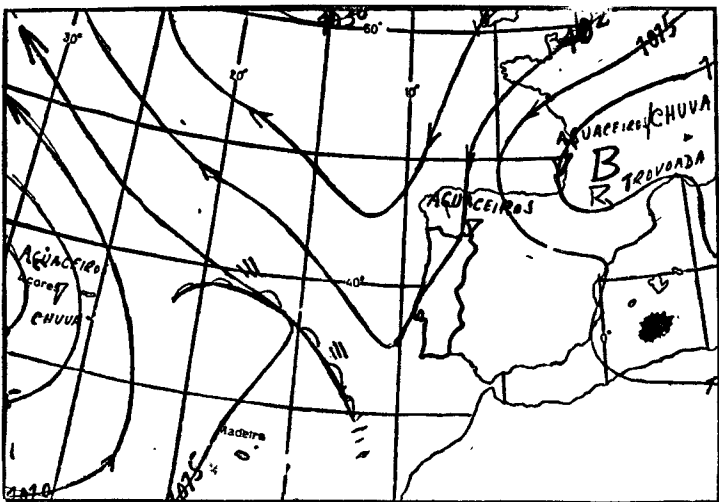
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 14° (Tavira); mínima: -2° (Penhas da Saúde)

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 16°2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — A acção conjunta de um anticiclone centrado a leste das Ilhas Britânicas e de uma depressão centrada sobre a França continua a fazer-se sentir, provocando um fluxo de ar frio procedente do norte. Um conjunto depressionário que influencia os Açores e a Madeira poderá, em lenta evolução, estender a sua acção ao continente português, com aparecimento de vento dos quadrantes do sul no Centro e Sul e consequente subida, aí, de temperatura.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do tempo frio, com céu nublado. Vento fraco ou moderado do norte.

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 38 (3,9 m). Dia 29 — Às 3 e 52 (3,9 m); 16 e 10 (3,9 m). Dia 30 — Às 3 e 22 (4 m); 16 e 38 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 9 horas (1,2 m); 21 e 20 (1,1 m). Dia 29 — Às 9 e 30 (1,1 m); 21 e 45 (1 m). Dia 30 — Às 10 e 02 (1 m); 22 e 18 (1 m).

FASES DA LUA

SOL Amanhã Nascer às 8h Ocaso às 18 e 42

Amanhã Dia 5 Dia 12 Dia 20

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Devido a trabalhos na conduta adutora proveniente de Lisboa, devem verificar-se perturbações no abastecimento de água da zona da Costa do Sol durante os próximos dias 27 e 28 do corrente, sendo provável que estes Serviços Municipalizados apenas possam garantir o abastecimento domiciliário das 7 às 17 horas nesses dias.

Cascais, 22 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telet 46860

SUCURSAIS: AVENIDA JOAO CRISOSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telet 664553

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA



Pílulas fertilizantes

A sr.ª Sandra Cwikielnik, de Boston, de 24 anos, deu à luz sete crianças — três rapazes e quatro raparigas. Este foi o primeiro caso de septuagêmeos, verificado nos Estados Unidos, que nasceram com vida, embora morressem todos pouco depois.

Esta abundante fertilidade, que assustará qualquer mulher, deve-se à administração de pílulas, consituídas por duas hormonas, em estudo na Escola Médica da Universidade Tufts, que foram medicadas a título experimental para induzir a fertilidade.

A Administração Federal de Alimentos e Drogas, que está a estudar os efeitos das referidas hormonas, não autorizou ainda a sua venda ao público.

Se a primeira experiência teve resultados desastrosos, é de esperar, porém, que, aperfeiçoadas, resolvam eficazmente o problema de muitas mulheres estéréis.

AS BODAS DE PRATA DE ROSALIND RUSSELL

LAS VEGAS (Nevada), 28 — (A.N.I.) — «Era assim que nós queríamos: pouca gente num cantinho de intimidade» — declararam a actriz Rosalind Russell e o seu marido, o produtor Freddie Brissan, no fim da festa dos seus 25 anos de casados.

A «pouca gente» não era realmente muita — 47 pessoas, entre as quais Frank Sinatra, que foi o anfitrião de cerimónias, os Cary Grants, os James Stewarts, os Bennett Ceres. Quanto ao «cantinho» era, em exclusivo absoluto, o salão de baile do Sands Hotel, que tem capacidade para 1800 pessoas.

A festa custou 25 000 dólares (720 contos), mas — como comentou Frank Sinatra — «o que é isso no Estado da prata (característica produtiva do Nevada) quando se comemoram bodas de prata?».

A origem da Festa das Mães

A ideia de consagrar as mães dedicando-lhes uma festa teve a sua origem em Filadélfia, em 1908, quando a Igreja e a catequese decidiram render homenagem às mães, oferecendo-lhes ramos de flores. Só em 1920 a Festa das Mães atravessou o Atlântico e começou a comemorar-se em França. Mais tarde espalhar-se-ia pela Europa.



ELIZABETH TAYLOR

«LIZ» TAYLOR

e o marido

vão produzir filmes

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — Elizabeth Taylor e Richard Burton decidiram formar uma companhia de produção: as «Produções Taylor».

Os dois artistas projectam rodar na Costa do Marfim, em Setembro de 1967, um filme cujo argumento foi escrito por John Sullivan, que assegurará também a realização. O papel principal será confiado a Richard Burton.

A arte como terapêutica

A duquesa de Broglie, esposa do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de França, está, desde há um ano, a seguir um curso de escultura no «atelier» de Maxime Adam-Tessier.

A sr.ª de Broglie recorre à prática dessa manifestação da arte como meio para contrabalançar a agitação duma vida trepidante com a serenidade e a concentração que implica a tentativa de recriar um mundo pessoal através do cinzel de escultura. Quando as suas mãos estão fatigadas, a sr.ª de Broglie repousa-as tocando trompete. Retoma, depois, de novo o seu cinzel, demora-se a polir e a alisar as formas abstractas que a sua imaginação concebeu. Depois de dedicar diariamente um certo tempo ao que denomina de «paixão devoradora», a sr.ª de Broglie, feliz e repousada psiquicamente, concentra a sua atenção nos seus três filhos, sua criação humana e que contribuem não menos, para enriquecer a harmonia do seu mundo interior.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Condições de atribuição de utilidade turística a um novo hotel do Algarve

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, de 10 do corrente, foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Monte Mar, a construir em Monte Gordo, desde que a realização das obras e o início da exploração se verifiquem no prazo de 24 meses, a contar do despacho declarativo; e com a obrigatoriedade de ser assegurada a prioridade de colocação, no hotel, de pessoal diplomado pelas escolas hoteleiras e a admissão do mínimo de um estagiário das mesmas escolas por secção; inclusão nas ementas de pratos e vinhos regionais do Algarve; adopção do regime de pensão completa e correspondência da decoração ao nível atingido em projecto.

Os equipamentos para as estações elevatórias no Plano de Rega do Alentejo

Um decreto hoje publicado autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato para o fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos da central hidroeléctrica e da estação elevatória da Bugalheira e da estação elevatória do Samouqueiro, do aproveitamento hidroagrícola do Mira (Plano de rega do Alentejo), pela importância de 7 566 700\$00, a qual poderá ser acrescida de 756 670\$00 para ocorrer ao pagamento de encargos provenientes de eventuais alterações ao referido fornecimento.

PRÉDIO A 7%

NA LINHA DO ESTORIL

Junto aos transportes, construção moderna composto de 4 pisos, 9 inquilinos, 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 160.800\$00. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Marcha para a segurança em automóveis

(Continuação da 1.ª página)

é, sem dúvida, a concepção estética dos que idealizam modelos, dos criadores de linhas novas no aspecto dos veículos.

Mas o automóvel é para outros um ponto de compromisso entre o estético, o funcional e o científico. Já para estes, o carro aparece como a resultante da técnica nascida dos aperfeiçoamentos constantes da ciência utilitária. Daqui acender-se a polémica construtiva em que intervêm modelistas, engenheiros e técnicos da segurança.

Efectivamente, a segurança em automóvel atingiu um clima apaixonante e expectante em todos os países mais ou menos motorizados. O problema pertence a todos os países com elevada densidade de trânsito e onde o transporte rodoviário de pessoas e coisas evolui em sentido crescente.

Não interessa saber se os oitenta quilómetros de estrada no Kuwait são suficientes ou adequados aos trinta e cinco automóveis de luxo do sultão e outros tantos dos seus três filhos. Mas sim se os doze milhões e meio de automóveis em circulação na Alemanha Ocidental, por exemplo, têm estradas capazes e foram construídos com tudo quanto a segurança exige.

Mas a segurança, como é evidente, não está apenas no automóvel em si mesmo, mas também no local por onde passa e na pessoa que o dirige. E chega-se, por isso, ao trinómio dominante dos tempos modernos da motorização: veículo-conductor-estrada. Quanto ao primeiro, a ofensiva foi desencadeada por toda a parte, depois de acesos debates, nos Estados Unidos, aos níveis senatorial e presidencial. Atingiram proporções jamais sonhadas as controvérsias provocadas pelo livro de Nader e foi altura das fábricas revelarem o que põem em prática quanto a fazer aproveitar os veículos saídos das linhas de montagem das facilidades técnicas que o progresso ofere-

ce para aumentar a segurança nesses veículos, defendendo os seus ocupantes.

Na Hora «H»

Compreenderam os grandes fabricantes estar-se na Hora «H» para se modificarem os dados da equação de fabrico que, até então, preenchia os requisitos considerados fundamentais e necessários (velocidade, aspecto, segurança), transformando-os em segurança-velocidade-aspecto.

Por gentil convite da Ford, tivemos ensejo de apreciar tudo quanto se está realizando nesse sentido. Uma visita à Alemanha, à Bélgica e à Inglaterra mostrou-nos, de forma mais do que evidente, que os produtos desta companhia saem das linhas de montagem como cerejas de um cesto sem fundo, mas sem que a única preocupação seja o atingirem-se «records» de quantidade. Intervém nessa gigantesca cadeia um elemento dominante: segurança, que está implícita na qualidade.

Mas, o que se compreende por factor de segurança no fabrico de um carro? Evidentemente, é tudo quanto se relacione com a concepção, fabrico e montagem, no sentido de se conseguir uma estrutura susceptível de resistir em todas as eventualidades de circulação de um automóvel. Desde o esquema ou desenho de um para-choques ao número de estrias de um parafuso, ou ao lançamento de uma carroçaria, de um vidro, de um tubo de borracha, um fecho, uma ligação... tudo isto representa um pequeno pormenor no complexo de segurança.

Tivemos ensejo de o verificar logo na primeira visita a uma unidade industrial Ford na Alemanha, mais precisamente, em Colónia. Num vastidão impressionante, máquinas e homens dispostos uns e outros no quadrado racional da instalação fabril, faziam-se motores, entrando o bloco de aço bruto por uma porta e saindo o motor acabado por outra, ao ritmo impres-

sionante de um motor fabricado de cinco em cinco minutos. Mas não se pense que a única preocupação era fazer sair motores para serem montados em veículos. Cada um deles passava por uma série de mesas de «controlo» electrónico, e a mais pequena falha era suficiente para ser retirado da cadeia de montagem e voltar para a fundição.

Portanto, em todo este processo de fabrico, estava bem dominante a ideia de «segurança em primeiro lugar». E este o lema da companhia e as suas muitas fábricas, espalhadas pelo Mundo, trabalham dentro deste espírito e procuram, por todos os meios, melhorar, inovar, garantir e evitar que se morra dentro de um carro Ford.

Um terço da responsabilidade...

Como a segurança na circulação depende da estrada, do condutor do veículo, logicamente pode concluir-se que ao construtor de veículos motorizados cabe, quando muito, um terço da responsabilidade no problema da falta de segurança.

Pelo que vimos em Colónia, no tocante a motores e a carroçarias destinados à montagem dos veículos em Genk, na Bélgica, ficamos com a certeza de que a preocupação dominante de todas as unidades da marca é o factor segurança.

E, embora as alterações em gigantesca linha de montagem impliquem novos investimentos e prejuízos da ordem dos milhares de milhões de dólares, nem por isso descançam os laboratórios de pesquisas, em que se estudam novos métodos, novas ligas, inovações, acessórios que satisficam as maiores exigências dos consumidores e dos serviços oficiais. Como mais tarde vimos também em Inglaterra, em automóveis lançados contra muros de cimento, com manequins lá dentro, a Ford está a adoptar medidas verdadeiramente revolucionárias nesta matéria. Na moderna fábrica de Genk, que arrancou em 1964 e emprega três mil pessoas, uma secção de montagem estava em obras no momento da nossa visita, para ser reequipada de forma a introduzir na montagem dos novos modelos fechos de portas especiais, que assegurem a impossibilidade de a porta se abrir por acidente no caso de um choque, mesmo lateral.

Três milhões e meio de marcos para a escalada da segurança

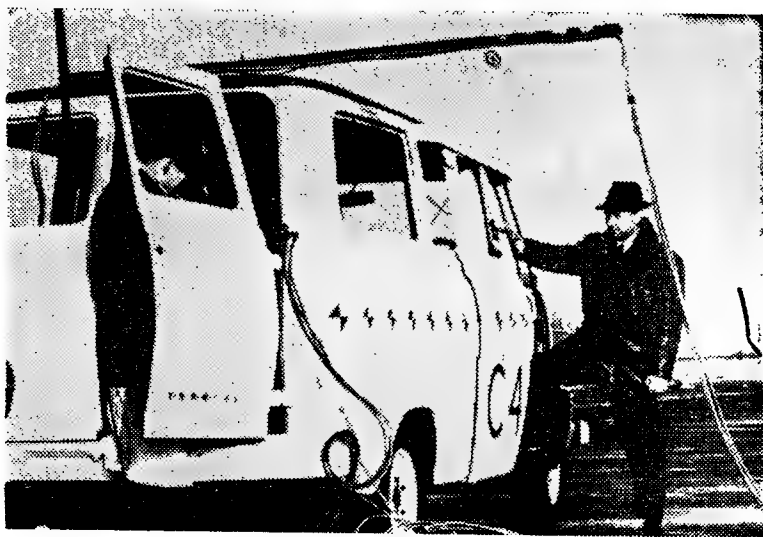
Antes de uma breve visita à fábrica belga (breve, neste caso, é um eufemismo, pois percorremos 600 quilómetros, ida e volta, e andámos seguramente uns quinze dentro das fábricas...) tivemos uma troca de impressões com dirigentes da Ford alemã, na sua moderna e magnífica sede em Colónia. Foi-nos revelado que a companhia vai despende alguns milhões, não apenas na introdução de características novas nos fabricos, como também na participação em campanhas de segurança, de colaboração com as autoridades estaduais. Assim, este ano, o orçamento para estas campanhas anda na roda dos três milhões e meio de marcos, qualquer coisa parecida com vinte e cinco mil contos... Esta verba é tirada aos oito milhões de marcos investidos anualmente pela Ford na Alemanha, e pensa-se que aumentará substancialmente todos os anos. Entre as várias iniciativas, foi salientada a «campanha da bengala» — bastões que serão fornecidos às pessoas com mais de 65 anos de idade, as que

Regime de importação na província de Timor

Um decreto hoje publicado autoriza os órgãos legislativos da província ultramarina de Timor a expedir diplomas aprovando determinadas disposições aduaneiras necessárias a adaptar as pautas de importação à Nomenclatura de Bruxelas e aprova as instruções preliminares da pauta de importação para as mercadorias originais de países estrangeiros.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.
A Banda de Música da G. N. R. dá amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.
O programa é o seguinte: *Robespierre* (H. Litoff), *Nas Estepes da Ásia Central* (Borodine), *La del Soto del Parral* (Soutullo y Vert), *Réverie* (Schumann) e *Radamanto* (Gonçalves Correia).



Carros para registo de testes, com ligações aos automóveis de ensaio, podem ver-se nas pistas de experiências da Ford, na Bélgica e na Inglaterra. Este veículo registou o comportamento dos cintos de segurança

como já a não ter reacções rápidas, falta de visão, de ouvido, etc. Munidas desses bastões, constituem uma advertência ao condutor. Evidentemente que isto dará resultados em países como a Alemanha, onde as pessoas não se importam de revelar que têm mais de 65 anos...

A viagem a Genk, na Bélgica, além de nos mostrar a mais moderna unidade Ford na Europa (vimos num painel electrónico que são precisos oito mil peças para fazer um Taunus — não admira que sobrem algumas quando um curioso se resolve a desmanchá-lo nas traseiras da casa...) — deu-nos ensejo para a passagem pelos mais evoluídos troços de auto-estrada: Colónia-Bruxelas e Colónia-Bonn-Francfort. Viajámos num «Taunus» último modelo, ainda não lançado no mercado, fizemos uma média de 150 quilómetros, não deparamos com engarrafamentos, não tivemos cruzamentos e, a aproximação dos desvios e centros urbanos, um indicativo luminoso apontava a velocidade a que se devia seguir. Ora eram setenta, ora passava a 100, e em casos muito raros baixou a 40, o que nos dizia que o sistema de radar electrónico estava a comandar uma circulação mais densa à nossa frente. Mas, tudo de forma a não se darem travagens bruscas, paragens, colisões e todo esse martírio que é o pão nosso de cada dia...

E aí estávamos nós a verificar o pleno cumprimento do segundo factor que atrás apontámos — a segurança, não na estrada, mas da própria estrada.

Pesquisas nos efeitos de choque

Deixámos a Alemanha com os votos ardentes dos nossos hóspedes de que o nosso País e aquele que íamos visitar (a Inglaterra) entrassem brevemente no Mercado Comum no sentido do mercado único europeu, o que seria excelente à comercialização do automóvel na Europa.

Em Brentwood, Essex, tivemos

o ensejo de observar, como já o fizemos em Lommel, na Bélgica, e na pista de Dagenham, que, além da qualidade do fabrico de um carro, há acessórios absolutamente indispensáveis para se garantir a segurança do condutor. Está neste caso o cinto de segurança, que equipava já actualmente quase todos os carros que vão saindo das fábricas. Evidentemente que um cinto não evita um desastre, mas evita grande parte das suas consequências. Para ilustrar esta verdade, não vou servir-me do caso de um amigo nosso que, viajando no banco de trás de um carro com cintos de segurança nos assentos da frente, ao sair do veículo, enfiava o pé na parte folgada do cinto, tropeçava, e era carinhosamente amparado à saída, para não se estatelar na calçada. Isto, uma, duas, cinco, dez vezes... Escusado será dizer que este nosso amigo só acredita nos cintos de segurança retrácteis, que tivemos oportunidade de ver montados nalguns modelos «Cortina» e «Zodiac».

Um carro de provas com dois manequins foi lançado a 40 milhas à hora contra uma parede de cimento. O modelo sem estar atado com um cinto ficou todo espatifado; o outro modelo, protegido com um cinto retráctil, ficou incólume. Esta experiência espantosa, que vimos em Brentwood, deu-nos bem a ideia de como os cintos de segurança são úteis. Quando, em condições normais, o condutor assegura a marcha do veículo, o cinto retráctil incomoda-o menos ainda do que os cintos anteriores. Mas, se se dá um choque, ou uma travagem brusca, o cinto actua imediatamente de forma a deixar o passageiro, ou o condutor, como que «soldado» ao assento, evitando assim o perigo de ser cuspidor fora do veículo. Claro que com os cintos de segurança vulgares os efeitos são idênticos, mas o retráctil foi o que deu melhores resultados.

E também o cinto — obrigatório a todos os funcionários da organização Ford — foi estudado para que a morte não viaje de carro.

E. DE C.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

Uma nova oficina de reparação de automóveis, rapidez e preços tabelados:

COTAL-B

R. dos Lusíadas 113-A e B SANTO AMARO



GENERAL

Luís António de Carvalho Viegas

Um ano de profunda saudade

Sua família participa que amanhã, dia 29, às 11.30 horas, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja do Campo Grande, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

100%, Impermeável
debaixo de água

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

relógio suíço

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

PRÉDIO

À AV.ª DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de 7 pisos, tendo cada habitação 6 divisões, Rendas estáveis. Todo alugado. Rendimento 268.000\$000 aprox. Preço 4.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA: 1.000 c. — ALGES, bem conservada, junto a transportes, composta de 3 pisos, 15 assoalhadas, 2 coz., 2 c. banho e marquise. Diversos anexos. **TRATA:** **ORCOSI** Rua 1.ª de Dezembro, 45-3. Telef. 36 74 44 32 31 72.

MORADIA: 850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, coz., 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinil. **ATA:** **ORCOSI** Rua 1.ª de Dezembro, 45-3. Telef. 36 74 44 32 31 72.

PREDIO: ESTEFANIA, imponente imóvel de categoria, de luxuosa construção, todo habitado, com 15 inq., com 4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Revestido a evinil. Rende 594 000\$00. Facilit. 2600 contos a 4%. Vende-se por 10 000 contos. «Orcosi», Rua 1.ª de Dezembro, 45, 3.ª, Telef. 367444/323172.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos. **Trata:** SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.ª — Telef. 30259/34755.



PROPRIEDADES

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

—Praça da Alegria, n.º 58, 2.ª
Telefs 362228 - 366731 - 366812

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno)

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS FUNDACÕES DA ESTAÇÃO FRUTEIRA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 29 de Novembro de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 35 000\$00. Lisboa, 28 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE

JOSÉ DUARTE AMARAL
Engenheiro Agrónomo

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. 1 ELEVAD., AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.ª-DT

LISBOA

TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — L. St. Bárbara 5-B.
- 42.890 — Laxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E PIAGO — IL St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

JAGUAR 2.4; Chevrolet-Gelato a gasoil e motor Perkins e outros. Rua Arroios, 19-A — 19-B — Telef. 53.6058.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Contacto



ANÚNCIOS

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75 LISBOA

Automóveis s/condutor
Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8.º Telef. 50060-51047.

COMPRAS

AUTO... 15, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

NA BOA HORA — Rua D. João de Castro, Lote 49

Em prédio de construção moderna, forrado a marmorite, composto de 12 habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho Landas vistas. Preço 230 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinil, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar

AO JARDIM ZOOLOGICO — Estrada da Luz, Lote 2

Em prédio de construção moderna, revestido a evinil e mármore, habitações com 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 300 a 550 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinil, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

A RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.ºs 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em cortice, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE CASCAIS CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. EM ACABAMENTOS

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE SINTRA: AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar. Facilita-se parte.

AVENIDA DE PANGIM, LOTE 1

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3. 2. andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld. 105 distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRACA DE LONDRES, 3-1.ª D
TELEF 729177 P. P. C.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

O testamento de Miss Bevil

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — «Miss» Bevil, uma solteirona autoritária, é encontrada morta, no jardim de sua casa. O guarda-caça, que descobre o corpo, vê Fred, um atrasado mental, a fugir. A sobrinha da vítima, Gladys, acabara o noivado com Ralph, por imposição da tia, que a queria casar com Stan Cooper. Este, no entanto, tem um filho da criada de quarto alemã, Frida, facto que a patroa e os restantes criados ignoravam. Quando o notário John Roth chega à moradia, convocado pelo inspector Trent, encarregado do inquérito, o dr. Jones comunica-lhe que Frida foi estrangulada.



17 — Amanheceu, mas ninguém pensou em fechar as luzes da mansão. Gladys continuava sentada na poltrona, Stan deixara de fumar e estava com uma tez esverdeada, e Ralph perdera toda a sua soberba, pois Trent cozinhava-o: «Onde estava às 21 horas?» — «Em casa dos Buston» — «E às 20?» — «Em casa dos Buston!» — gritou o rapaz, enraivecido. Gladys afirmou, nesse momento: «As 8 horas, a minha tia estava viva!» — «É verdade!» — disse Trent, pedindo desculpa. O exame

ao corpo de Frida não trouxera nada de novo. A criada fora estrangulada com um fio eléctrico, cerca de 1 hora e 30 minutos, ou seja, depois de ter servido o chá. Além do cheque, escondido no corpete, e cuja assinatura era ilegível, não havia mais nenhum indício. Trent voltou-se para Stan, pediu-lhe os documentos de identificação. Depois, perguntou-lhe em que empregara as ultimas horas. Em seguida, resolveu interrogar Ralph de novo. Os Buston tinham confirmado que o jovem estava em casa deles às 21 horas. Mas se «Miss» Bevil, fria em virtude da neve, que acelerara o «rigor mortis», só tivesse falecido pouco antes das 11? Se, em vez de ter vindo pelos seus próprios meios, o rapaz houvesse feito o trajeto de táxi? Apesar de tudo, o investigador não se podia esquecer do nó de marinheiro, da camélia e, sobretudo, do móbil sentimental.

18 — Trent foi para a biblioteca, a fim de poder reflectir à vontade. Segundo o médico, a velhota morrera cerca das 21 horas. Além disso, o dizer dos criados e de Gladys, a solteirona não suportava mais de 45 minutos de leitura, e o jantar terminara às 20 horas. Os criados aludiam a um hábito, mas somente a jovem podia afirmar se, naquela noite, tudo se passara como de costume. Ora, Gladys podia mentir... Dizia não ter abandonado o salão das 20



às 23 horas, até à chegada de Ralph. Declarava ter ouvido Gaston e o ruído das agulhas até às 20 e 45. Mas, e se a jovem nada tivesse ouvido? Se pelo contrário, houvesse atraído a velhota ao exterior da habitação e... Segundo o notário, Gladys praticava muitas modalidades desportivas. Quarenta quilos, suspensos de uma corda, não a deviam embaraçar... Trent procurou recordar-se da expressão da rapariga. Lembrou-se de que vira, no decorrer da sua carreira, muitas mulheres apaixonadas. Todas apresentavam aquele ar misterioso...



19 — Cerca das 7 horas, Harry preveniu o inspector de que o notário ia proceder à abertura do testamento. Tratava-se do mais recente desses documentos, pois a vontade de «Miss» Bevil variava constantemente. John Roth folheava o «dossier» com toda a calma. «Vai haver surpresas» — pensava. E houve-as. Gladys Bevil herdava todos os bens móveis e imóveis da tia, sem quaisquer condições. Queria isto dizer que, se assim fosse sua vontade, poderia casar-se com Ralph, uma vez terminado o auto. Quanto à fortuna líquida,

da, que era muito considerável, revertia a favor do filho natural de Frida; o usufruto cabia à mãe, até à maioridade da criança. «Miss» Bevil deixava, ainda, diversos legados aos criados e uma casa de campo ao notário Roth.

20 — O testamento, que datava de há quinze dias, surpreendeu Trent, bem como toda a gente. «Resoluiu recompensar as vítimas...» — dizia o investigador. «Isto, no entanto, só serve para complicar as coisas». O médico-legista devia efectuar a autópsia à tarde, mas Trent considerava-a uma verificação humilhante. O que interessava era descobrir tudo, antes dos médicos. O inspector, depois da abertura do testamento, foi dar um passeio. Para poder raciocinar convenientemente. Ao chegar junto de uma das quintas da falecida, porém, viu Fred, que, apesar dos seus 18 anos, brincava com uma pequenita. O rapaz passara uma corda á volta do pescoço de uma boneca, e suspendia-a no ar. A criança ria. Com um gesto brusco, Trent pegou na boneca e perguntou ao jovem: «Onde viste fazer isso?» Apesar de ter actuado com docura, depois de 15 minutos de interrogatório, o inspector nada pôde tirar do atrasado mental. Entretanto, a pequenita fora buscar uma estatuetta de barro ao interior de uma casa, e deitara-a no chão. Trent ficou como que hipnotizado, ao ver que a escultura simbolizava uma mulher com a saia levantada. Momentos depois, retirou-se quase a correr.



(Continua)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Porque se resolveu fazer este concurso? Desde há muitos anos, o desenho, a pintura e os textos livres constituem em todo o Mundo o objecto de inúmeras exposições, edições, conferências, concursos, ensaios, filmes, colóquios, etc. A arte da criança anda errada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança na arte que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos rumos na psicologia aumentou o interesse de pais e educadores pela educação pela arte.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder à projecção que a educação pela arte actualmente destrói. Assim o entusiasmo dos nossos jovens leitores, o interesse de seus pais e professores e ainda a colaboração que nos vai ser prestada pelos reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, os quais compreendem integralmente o alcance artístico e pedagógico e o ineditismo salutar da nossa iniciativa, permitem-nos esperar um numero de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso é montado e dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças. A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, é matéria que era absolutamente necessário desenvolver e esclarecer. A campanha de esclarecimento que o «Diário de Lisboa» realiza, com o concurso denominado «O Natal visto pelas crianças», desde 1958, constitui um dos maiores contributos. A experiência recolhida até 1963 permite-nos orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

ARTES PLÁSTICAS

As exposições e os cursos na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Não está ainda definitivamente elaborado o programa de actividade da S. N. B. A. para o ano corrente. Como não conhecemos também o calendário das exposições nas salas pequenas, de entrada, nas salas do primeiro andar e na sala de Arte Moderna, inaugurada há um ano com tamanho êxito, e depois paralisada.

Para já sabemos que prosseguirão os cursos, pelo menos alguns deles, e que o salão continuará na sua benemérita actividade cultural. Depois da exposição de Arte do Índio Brasileiro, ali patente neste momento, teremos, de 1 a 15 de Novembro, uma exposição do livro francês promovida pelo Instituto Francês em Portugal.

Em 15 de Novembro termina o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes à exposição de Desenho e Gravura, que é a «Exposição de Novembro». Só depois reunirá o júri.

A direcção quer igualmente organizar uma exposição condigna de homenagem ao grande artista que foi Le Corbusier. Talvez em Dezembro, mas não está ainda fixada a data dessa exposição que seria realmente a homenagem de Portugal ao grande arquitecto do nosso tempo.

Quanto aos cursos, o de Literatura Contemporânea, regido pelo dr. David Mourão-Ferreira, começa em 7 de Novembro, estando para ele abertas as inscrições. O de Formação Artística do dr. José-Augusto França, de que se efectua apenas o 2.º ano, começa na 2.ª quinzena de Novembro.

Exposição «Arte do índio brasileiro»

A exposição «Arte do índio brasileiro», que, sob os auspícios da Embaixada do Brasil em Lisboa, é apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerrará definitivamente no próximo domingo, às 20 horas.

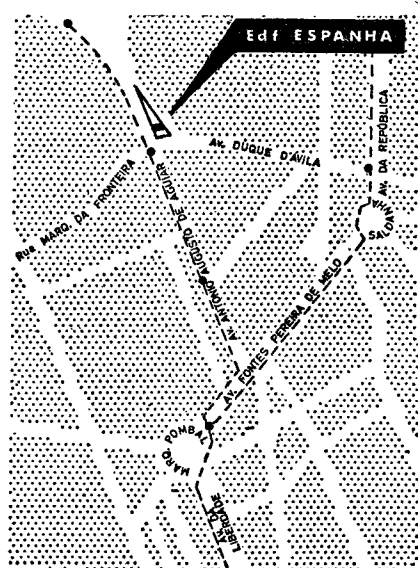
No entanto, foi decidido mantê-la aberta ao público hoje e amanhã, não só das 14 às 20 horas, conforme o horário habitual, mas também, e a título excepcional, das 21 às 23 e 30.

EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148

PROPRIEDADE HORIZONTAL

- ESCRITÓRIOS
- LOJAS
- STANDS
- ARMAZÉNS



MÓDULO • Av. António Augusto de Aguiar, 148 - Tel. 53 76 00 - Lisboa-1

mais de **55 MILHÕES** de unidades vendidas em todo o mundo



atestam a alta qualidade da

REMINGTON
REGULÁVEL para todos os tipos de barba e de pele

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»
CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, ótima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C

Telefs. 282388 e 282345

CASCAIS

NOVOS PREÇOS para os adubos

Pela Secretaria de Estado do Comércio foi hoje publicada no «Diário do Governo» a declaração que aprova o regime de preços máximos de venda à lavoura e do comércio de adubos a vigorar na campanha de 1966-67, bem como a tabela da qual constam as verbas que o vendedor poderá acrescer às importâncias constantes dos quadros anexos.

Os preços de venda à lavoura podem ser agravados com os encargos de transporte entre a estação de caminho de ferro do destino e o armazém do comerciante, desde que a Inspeção-Geral das Actividades Económicas fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do vendedor.



ALFREDO DOS SANTOS REIS FALECEU

Alfredo dos Reis, Ilidia Nunes de Carvalho dos Reis, Fernanda Eugénia Nunes dos Reis Lucena Ferreira, Luís Filipe Lucena Ferreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, na Rua do Salitre, n.º 187, 3.º, para jazigo de família no cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
- Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda não tenha apresentado; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
 - menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreritavelmente até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGAÇÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 1 600 000 CONTOS

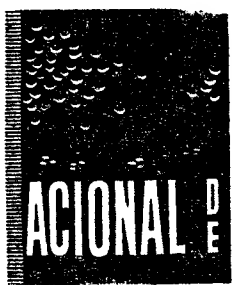
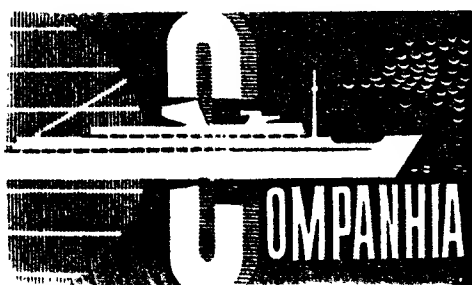
12.º AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 2.ª e última prestação

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em conformidade com as condições de subscrição do 12.º Aumento de Capital desta Sociedade, o pagamento da 2.ª e última prestação (40%) deverá ser efectuado de 2 a 8 de Novembro p. f., mediante a apresentação das cédulas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde realizaram as respectivas subscrições.

Porto, 25 de Outubro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»
1 de Novembro, às 20 horas

Funchal, Luanda, Lobito Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira

«ÍNDIA»

7 de Novembro
com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 1 de Novembro.

«MOÇAMBIQUE»

22 de Novembro às 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«S. THOMÉ»

22 de Novembro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

29 de Novembro

Aden, Singapura, Hong-Kong Macau e Dili, via Suez

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764-369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Realizado o sorteio do «Nacional» de hóquei em patins

Na sede da Federação de Patinagem, realizou-se, ontem, à noite, o sorteio para o Campeonato

Nacional de Hóquei em Patins, que forneceu o seguinte resultado:

Zona Norte

1.ª ELIMINATÓRIA — Família-cense-3.º do Porto, 5.º do Porto-Barcelos, Termas-2.º do Porto e 4.º do Porto-Minas.

Os dois primeiros jogos efectuar-se-ão nos dias 2 e 5 de Novembro, estando os restantes marcados para 1 e 6 daquele mês.

A segunda eliminatória, far-se-á a 9 e 12 de Novembro com os apurados na primeira eliminatória.

Zona Sul

Estão apurados já para a 1.ª eliminatória a C. U. F. e o Campo de Ourique, por falta dos representantes de Leiria.

Os restantes encontros são: Rosiense-Oeiras e Belenenses-Tomar, a realizar, respectivamente, em 1 e 5 de Novembro.

A segunda eliminatória far-se-á em 8 e 12 de Novembro com os apurados daqueles encontros.

Para a fase final foram indicados as seguintes datas: 16, 19 e 23 de Novembro para os jogos entre os representantes de cada uma das duas zonas (Norte e Sul).

As datas de 26, 27 e 28 de Novembro, para os encontros Norte-Sul, a realizar na cidade do Porto; e 3, 5 e 7 de Dezembro, para os jogos Norte-Norte e Sul-Sul e, finalmente, as datas de 10 de Novembro e 12 de Dezembro para os desafios entre os representantes do Sul e do Norte.

DESPORTOS

A assembleia geral do Benfica numa sessão que durou mais de 4 horas continuou a apreciar os novos estatutos

Proseguindo na apreciação do projecto dos novos estatutos do clube, voltou a reunir-se, ontem à noite, a assembleia geral do Benfica, cujos trabalhos tinham sido interrompidos há tempo, devido ao acto eleitoral.

Presidiu o sr. dr. Sidónio Rito, secretariado pelos srs. dr. Alvaro Correia e eng.º Luís Antunes.

Ao contrário do que costuma verificar-se em reuniões similares do popular clube, os sócios compareceram em numero assás reduzido, pelo que não chegou a encher-se o ginásio da secretaria, na Rua Jardim do Regedor.

A sessão começou pela discussão do art.º 30.º sobre o numero de votos que passará a caber aos sócios. Depois de vários oradores manifestarem os seus pontos de vista e emitirem sugestões diversas, foi

aprovado o texto do projecto que reza assim: «Os sócios efectivos com mais de dez anos de antiguidade associativa terão direito a vinte votos e os restantes, apenas, a um voto».

Foi, porém, muito mais demorada a apreciação do Capítulo VII que se refere à constituição e atribuições do conselho fiscal.

Previo o projecto, elaborado como se sabe por uma comissão que ontem se fez representar apenas por um membro (Manuel de Oliveira), que o conselho fiscal passasse a ser formado por sete membros efectivos e quatro suplentes. Finalmente, propunha-se que a acção fiscalizadora e de parecer daquele órgão se dividisse pelas seguintes quatro alíneas:

a) — Administração e Finanças; b) — Actividades Desportivas; c) — Jurisdicional e Legislativa; d) — Instalações Sociais e Desportivas.

No restante enunciado, pretendia-se que o novo conselho fiscal vigiasse toda a actividade dentro do clube, mesmo a desportiva, incluindo o sector profissional.

A discussão à volta do assunto foi acesa e demorada.

Como contraditores do projecto, salientaram-se, especialmente, os srs. drs. Osvaldo Branco e Rui Salinas, que apresentaram propostas de emenda coincidentes, no sentido de que a acção fiscalizadora e de parecer do conselho fiscal se deve limitar à administração corrente do clube e à parte financeira, além do parecer sobre o relatório das gerências.

Em defesa do projecto, intervieram os srs. dr. Ramiro de Sousa («Porque razão não se deve fiscalizar a actividade desportiva?»); eng.º Martins Dias («Não vejo em que a acção fiscalizadora possa ir colidir com as direcções») e Manuel A. Oliveira («Se queremos realmente um conselho fiscal digno do nome há que lhe facultar os meios de exercer a sua acção»).

Não foi menos eloquente a opinião dos já citados contraditores os quais, essencialmente, manifestaram o receio de que os membros do órgão fiscalizador pudessem, eventualmente, vir a prejudicar a acção directiva, em especial no sector desportivo.

Assim, a discussão foi-se arrastando, noite adiante, até que já de madrugada, uma oportuna, e feliz intervenção do sr. dr. Sidónio Rito veio abreviar o seu termo. Explicou o presidente da mesa que se tratava apenas de elucidar a assembleia sobre a única e essencial divergência entre o projecto e as propostas de emenda: fiscalização total ou parcial.

A requerimento do dr. Rui Salinas foi dada por encerrada a discussão, sem prejuízo, porém, dos oradores já inscritos, passando-se semimadamente à votação.

Nesta, os sócios (por grande maioria) aprovaram as emendas propostas pelos srs. Rui Salinas e Osvaldo Branco. Assim o novo con-

selho fiscal do Benfica passará a ter cinco membros efectivos e dois suplentes. E a sua acção fiscalizadora exercer-se-á apenas sobre as partes administrativa e financeira.

Faltavam 10 minutos para as 2 horas da madrugada quando foi encerrada a sessão. Comentando o facto, o sr. Nuno de Oliveira pediu à mesa para que no futuro se abreviem as discussões. «É que esta votação só foi possível por cansaço!» (restava, apenas, meia centena de sócios na sala!).

A assembleia continuará os seus trabalhos na próxima segunda-feira, às 20 e 30.

Opinião

por Fernando Soromenho

ANIMADOR?

Depois das eliminações de F. C. Porto e Sporting, da Taça das Cidades com Feira e Taça dos Campeões Europeus, respectivamente, aguardavam-se, com interesse, a presença da selecção militar (a cabaia, de qualquer modo, da selecção nacional civil), num torneio já familiar, e a estreia do Benfica na Taça das Feiras. Os resultados não foram negativos — vitória dos militares e empate dos «encarnados» — pelo que a perspectiva de se continuar a permanência nos mencionados torneios não ficou comprometida.

No aspecto qualitativo, não se colheram motivos para desanimar, embora o Benfica (já começou a tocar o disco de que Riera só empata no estrangeiro...) houvesse demonstrado precário rendimento ofensivo. Valeu Eusébio. Mas Eusébio é jogador do Benfica, naturalmente.

A nova fisionomia da equipa militar, como se disse (será estranho o facto de Almeida ter desalojado Alexandre Baptista da posição de «stopper», pelo que o sportinguista transitou para a posição de lateral direito), diverge pouco da antiga fisionomia. Talvez, agora, prevaleça a tendência para as táticas que é, como se sabe, o vírus da complicação. Como quer que seja, o triunfo registou-se para o que, em parte, contribuiu uma definida presença de espírito. E também a inspiração de Simões.

Quanto ao Benfica, terá que considerar-se o valor do Spartak, antagonista de contornos áspers, o factor ambiente e as ausências de Simões e Coluna. Sempre são atenuante a ter em conta, partindo-se do principio de que os dianteiros «encarnados» atravessam uma ligeira crise em relação à eficácia que os tornou célebres. Mas se essa crise é reflexo de qualquer outra influência, então, o caso muda de figura. Passa a ser fundamentado motivo para larga controvérsia, sabendo-se que os espartilhos defensivos nunca contribuíram para a elegância do futebol português. Que é elegante, conforme se demonstrou em Inglaterra, no campeonato mundial.

O nosso prognóstico do Totobola

Oihanense-Sanjoanense	1
Espinho-Braga	2
Torres Novas-Leixões	2
Sporting-Porto	X
C. Piedade-Lusitano	X
Salgueiros-Varzim	2
«Leões»-Leça	1
Famalicão-Atlético	2
Alhambra-Tirsense	1
Seixal-A. Viseu	1
Oliveirense-Académica	2
Lamas-Peniche	1
Portimonense-Guimarães	2

FUTEBOL

NO ESTRANGEIRO

No Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Completada a 10.ª jornada do campeonato carioca de futebol em que o Botafogo venceu o Vasco da Gama, por 2-0, a classificação é agora a seguinte: 1.º, Bangu, 18 pontos; 2.º, Flamengo, 17; 3.º, Fluminense, 16; 4.º, Botafogo, 15, e 5.º, Vasco da Gama e América, 12.

Outros resultados

Para a Taça das Cidades com Feira, o Leeds eliminou o D. W. S. (5-1) e os romenos do Dinamo Ploesti eliminaram o Toulouse (5-1). Jogos da primeira mão: Sparta, 2-Bolonha, 2 e Dunfermline, 4- Dinamo de Zagreb, 2.

Em jogos de desempate da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, o Gornik (Polónia) venceu o Vorwaert (Alemanha Oriental), por 3-1.

Quatro jogos amanhã para o «Distrital» de reservas

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, às 15 horas, os jogos correspondentes à 7.ª jornada do campeonato distrital de reservas e que são os seguintes:

Atlético-Belenenses
Sporting-Oriental
Sintrense-Alhambra
Torriense-Benfica

A classificação actual está assim ordenada: 1.º, Sporting, 16 pontos; 2.º, Benfica, 15; 3.º, Atlético e Alhambra, 12; 5.º, Belenenses e

Torriense, 11; 7.º, Sintrense, 10, e 8.º, Oriental, 9.

Sezabo regressa à Metrópole terminado o seu contrato em Angola

LUANDA, 28 — (L.) — O treinador Sezabo vai regressar à Metrópole, terminado o seu contrato com o Conselho Provincial de Educação Física, para treinador das equipas locais.

Verdadeira glória do futebol português, com o seu nome particularmente ligado ao Sporting Clube de Portugal, Sezabo vai ser homenageado com um festival no estádio dos Coqueiros, de cuja comissão organizadora fazem parte os antigos «internacionais» «leóninos» Fernando Peyroteo e João Cruz, bem como outros dos seus antigos pupilos, como Serra Coelho e Ramalhoso, nomeadamente.

Adiado o começo do campeonato de juvenis

A direcção da A. F. L., considerando certas dificuldades de clubes concorrentes, resolveu transferir para o dia 6 de Novembro o começo do campeonato de juvenis.

Benfica-Spartak em 22 de Novembro

Entre as direcções do Benfica e do Spartak foi resolvido marcar para o dia 22 de Novembro, no estádio da Luz, o jogo da 2.ª mão, entre ambos os clubes, da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feiras.

8.º ANIVERSÁRIO da Casa do Belenenses em Queluz

Para assinalar a passagem do seu 8.º aniversário realiza-se no próximo dia 1, pelas 15 horas, na Casa do Belenenses, em Queluz, uma sessão comemorativa, precedida do lançamento da primeira pedra para a construção do ginásio-sede daquela simpática colectividade.

6400 CONTOS pela transferência de um futebolista galês

LONDRES, 28 — (F. P.) — Wyn Davies, avançado-centro da equipa de futebol do País de Gales e de Bolton Wanderers, foi transferido para o Newcastle United por 80 000 libras (6400 contos).

ARBITRO IRRADIADO

Foi irradiado pela D. G. D., o árbitro de hóquei em patins, Arminho de Jesus Farrapa.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos a partir das 20 horas. Benfica-Oriental, Nacional-Sporting, Sacavenense-C. I. F. e C. D. U. L.-Belenenses.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TENDO
BOA COMPANHIA
APETECE
UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 15 (p. r.) e 21.30
10.ª MES
42.ª E ULTIMA SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
Jean Marais
Telef 32 25 23 (M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica

O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
6.ª SEMANA DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL
Telef 32 62 83

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

estudio 444 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE EXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
Telef 75 00 95
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA As 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE EXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Sharif, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 16 30 80
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE EXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO Telef 61 03 75 (Adultos)
As 21.30
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA
com Deborah Kerr e Hayley Mills

LITZ As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef 4 85 60
DINGAKA
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

EUROPA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef 66 10 16
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

GERRASSE As 15 e às 21 (M. 17 anos)
Telef 32 09 17
MATRIMÓNIO A ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

CINEMA IDEAL Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
CASA ASSOMBRADA
A SANGUE FRIO

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
Telef 55 51 34
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme Hitchcock
O TERCEIRO TIRO

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Telef 32 71 77
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef 5 41 53/54

AS ATRIBUIÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Telef 55 51 31
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Sharif, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

POITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
Telef 32 63 05
Um sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway

CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — As 21.30: «Circo» (12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Raízes de vingança» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — As 21: «El Cid, o campeão» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Josefina vagabunda» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Kindar, o invulnéravel» (12 anos).
PARIS — As 21: «Operação V-2» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O Expresso Von Ryan» (12 anos).
REX — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Alamo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O satélite misterioso» (17 anos).
● Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Invasão secreta» (17 anos).
● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Um dolor furado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União — As 21 e 15: «Psico» e «Demónios à solta» (17 anos).

O NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página central)

cia de acordo com a legislação republicana de 1910.

● Não é colocando os filhos ilegítimos numa situação de inferioridade que se protege a família legítima

Usando, depois, da palavra, o sr. dr. José H. Saraiva discordou do regime do art.º 2067, e, de acordo com o qual se exige o entendimento de que a sub-rogação exercida por um dos credores do repudiante da herança aproveita a todos os demais, o que parece manifestamente injusto.

Em seguida, disse não ser da opinião do sr. dr. M. J. da Palma Carlos, nas críticas que fez ao art.º 2110 — por entender que o tempo e o direito se conjugam no sentido de dar cada vez mais liberdade ao dono dos bens, e ser contrário a uma tutela «post-mortem» das doações feitas pelos pais aos filhos. De resto, e concordando com as afirmações feitas, a colação é, no projecto, «uma árvore sem seiva» — pelo que o interesse prático da questão é diminuído.

Quanto à desigualdade dos filhos ilegítimos em relação aos legítimos, declarou que este é, de facto, um dos mais difíceis problemas do direito. Mas disse que não via qualquer conexão causal entre a desigualdade de tratamento e a protecção à família legítima. O ultraje à família legítima não está, de resto, na circunstância de o filho ilegítimo receber tanto como o legítimo, mas no facto do seu nascimento (ou melhor, como alguém notou, no que lhe dá origem). E não é com sanções económicas sobre o filho inocente que se defende a família: há aqui, nitidamente, uma falta de correlação entre objectivos e resultados.

● Necessidade de defender os filhos legítimos dos separados

Afirmou, ainda, o sr. dr. José H. Saraiva que, qualquer que seja a opinião de cada um sobre o divórcio e a amplitude com que ele deva ser admitido, sobre um ponto parece que todos estão de acordo: é que têm de ser protegidos os filhos ilegítimos dos separados, que estão legalmente impossibilitados de voltarem a constituir família legítima. Após outras considerações, aquele advogado defendeu, novamente, a terminar, que o cônjuge devia suceder antes dos irmãos ou sobrinhos, invocando novos argumentos nesse sentido.

Usou, ainda, da palavra o sr. dr. Artur Cunha Leal, que, além do mais, combateu, também, a inferioridade em que se colocaram os filhos ilegítimos, e as pretensas razões desta desigualdade — sendo, depois, a sessão encerrada pelo bastonário da Ordem.

Na sessão da próxima quinta-feira, o sr. dr. Humberto Lopes falará sobre «A gestão de negócios e o mandato».

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

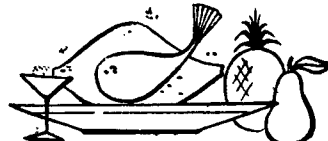
se forem regularmente inspeccionadas
nas oficinas dos concessionários das
diferentes marcas de automóveis ou
nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

bom apetite



RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L da Anunciada, 20—Telef. 325721

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

Visite SESIMBRA e almoce no HOTEL ESPADARTE
Aos sábados e domingos, exibição do típico conjunto privativo «Os GALÉS».
Preços normais: Almoço 50\$00. Diárias: 1 pessoa 160\$00; casal 280\$00. 80 quartos com banho rádio e aquecimento.

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3 30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N.
RAIA
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel 36 71 85

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telef. 76768 - 323/60
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

Inauguração de melhoramentos em Gaia

Domingo próximo, pelas 15 horas, serão inaugurados na freguesia do Olival, em Vila Nova de Gaia, dois edifícios escolares e a nova sede da Junta de Freguesia. A estas cerimónias assistem o governador civil do distrito e o presidente e a vereação da Câmara Municipal de Gaia.

Um técnico... de vendas

Contra um indivíduo seu vizinho, por este haver vendido um aparelho de rádio que lhe confiara para conserto — queixou-se, na P. S. P., o sr. Pedro Teixeira Ventura, morador na Travessa da Regeneração, 216.

Interrupção de corrente

Devido a trabalhos de reparação nos postos de transformação, é interrompida amanhã, das 3 e 30 às 20 horas, o fornecimento de energia eléctrica nos seguintes locais: ruas Fonte de Contumil, das Coelhas, do Gestal e de Avelino Ribeiro e nas Travessas de Contumil e Souto de Contumil.

APRESENTAÇÃO DE UM AVIÃO JAPONÊS

Com a presença de altas patentes das Forças Aéreas e funcionários da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, pilotos militares e civis, presidente e vice-presidente do Município de Cascais, técnicos das oficinas de Alverca e, ainda, o ministro conselheiro da Embaixada do Japão em Lisboa, adidos e funcionários da mesma Embaixada, realizaram-se, esta manhã, no aeródromo de Tires, em Cascais, diversos voos de cortesia para apresentação em Portugal do avião «Mitsubishi Mu 2», de concepção e construção inteiramente nipónica. Veio ao nosso País depois de ter figurado na Feira de Hanover. Os convidados foram recebidos pelo conde de Monte Real, director do aeródromo de Tires.

Anarquistas projectavam o rapto de uma personalidade madrilenha importante

MADRID, 28 — (E. P.) — Foi preso um grupo de militantes pertencentes às «Juventudes Livres» (movimento anarquista espanhol), soube-se ontem em Madrid, de fonte oficial.

Os anarquistas, cujo chefe é Luís Andres Edo, de 40 anos, «projectavam o rapto de uma personalidade madrilenha importante».

Julga saber-se que Edo se encontrava entre os anarquistas que, em Abril último, em Roma, raptaram mons. Ussia, conselheiro eclesiástico da Embaixada de Espanha junto da Santa Sé.

Jogos às 16 horas nos campeonatos de Braga

A A. F. de Braga marcou para as 16 horas o início dos jogos das suas provas oficiais, a fim de facilitar as deslocações dos clubes e das equipas de arbitragem.

O «Holiday On Ice» no Porto

Por iniciativa do dinâmico empresário Rocha Brito, exhibe-se no próximo dia 1 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos do Porto, a Companhia «Holiday On Ice», que tanto interesse tem despertado nas suas anteriores visitas a esta cidade.

Obra do Padre Luís

Nos próximos dias 1 e 2 de Novembro realiza-se no jazigo-capela do padre Luís, em Oliveira do Douro, a distribuição de pagelas em recordação da data do falecimento do bondoso sacerdote.

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «A Estaladeira» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 45: «Querida Mutinha» (17 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Idade Ingrata» (17 anos).
BATALHA — As 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A batalha dos Ardenas» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» e «O monte do desespero» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 16: «A cidade não é para mim» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 16: «Querida Mutinha» (17 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «Idade Ingrata» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A batalha dos Ardenas» (12 anos).
BATALHA — As 15: «E tudo o vento levou» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A mulher dos mares do Sul» e «O monte do desespero» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «OSS — operação Flor de Lotus» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 2-4203) • BONFIM, Rua do Bonfim, 13 (T. 2-4444) • CARBONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) • CORREIA, Praça Meuzinho de Albuquerque, 17 (T. 6-0869) • COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) • FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) • HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) • LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) • MORENO, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22, Franco, 316 (T. 6-4312) • S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) • CAMPOS, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. 2-0294) • PRELADA, Rua Central de Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

VIGORMALTE
EM 31 DE OUTUBRO
pelas 16 horas, no
RÁDIO CLUBE PORTUGUES
Sorteio do Grande
Concurso Vigormalte
★
UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

Fomento habitacional

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil foram celebradas mais sete escrituras de empréstimo, no valor total de 825 000\$00, para construção e aquisição de moradias pelos beneficiários da mesma instituição srs. António Dantas, António da Costa Oliveira, António de Sousa Pacheco, José Pereira Cardoso, eng.º António Casimiro Azevedo Silva, Fernando Dias da Mota Veiga e Adelino Lopes da Costa, residentes, respectivamente, em Valença do Minho, Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Porto, Lisboa e Póvoa de Varzim.

Salão de arte fotográfica da estação de S. Bento

Na próxima segunda-feira efectuar-se-á a distribuição dos prémios referentes ao Salão de Arte Fotográfica da Estação do Porto — S. Bento —, importante iniciativa do «Boletim da C. P.», em comemoração do 50.º aniversário da inauguração daquela estação.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO Exposição de pintura de Anibal Alcino

VIANA DO CASTELO, 28 — No dia 5 de Novembro inaugurar-se-á, na galeria de arte da Livraria Divulgação, no Porto, uma exposição de pintura a óleo do conhecido artista Anibal Alcino, considerado muito justamente um dos valores da pintura portuguesa dos últimos 30 anos.

Este artista, há muito radicado em Viana do Castelo, apresentará apenas paisagens do Minho e Alentejo, regiões onde viveu ultimamente. A exposição está a despertar enorme curiosidade, uma vez que Anibal Alcino há muito já que não expõe no Porto, onde se diplomou na Escola de Belas-Artes.

Edifício da Repartição de Finanças

No dia 2 de Novembro, os serviços de Repartição de Finanças serão instalados definitivamente no edifício próprio, na Rua de Cândido dos Reis.

Visita da imagem da Virgem Peregrina

A imagem da Virgem Peregrina chega a Viana do Castelo depois de amanhã, pelas 17 horas, sendo recebida no limite do concelho, ou seja, na freguesia de Afife, pelas autoridades religiosas, militares, civis e corporativas da cidade e concelho. Na altura própria, mons. Damião Machado, arcebispo de Viana do Castelo, proferirá uma oração alusiva à cerimónia, sendo a imagem, depois, conduzida para a cidade, em cortejo automóvel, no Campo da Agonia organizar-se-á uma procissão composta por delegações de todas as freguesias do arcebisado, em direcção à igreja matriz.

A chegada, haverá missa vespertina.

A imagem da virgem permanecerá ali até ao dia 6 de Novembro.

Reunião do pessoal dos Transportes Colectivos de Lisboa e Porto

Integrada nas comemorações do 20.º aniversário dos S. T. C. P., efectua-se depois de amanhã, em Leiria, uma reunião entre o pessoal destes serviços e funcionários da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. O programa inclui um encontro de futebol entre as equipas das duas cidades, seguido de almoço de confraternização, e às 15.30, concerto público pelas bandas de música das duas empresas.

Encerra-se hoje em Lisboa

a reunião da Comissão Técnica da Organização Internacional de Normalização

Termina hoje, em Lisboa, a reunião da Comissão Técnica n.º 91, da Organização Internacional de Normalização. Os trabalhos decorreram no melhor dos ritmos, tanto no que respeita aos estudos, como no ambiente entre os participantes de todos os países.

A delegação portuguesa preside o eng.º Fausto Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

Esta noite, os participantes na reunião participam num jantar oferecido pela Comissão Reguladora dos Óleos Vegetais e Oleaginosas, devendo presidir o eng.º Fernando Regalo Correia, presidente daquele organismo.

O manifesto divulgado por Carlos Lacerda

(Continuação da 9.ª página)

desarmado que não será, por certo, alvo das iras do Poder.

No manifesto que ontem publicou, Carlos Lacerda afirma que impõe-se ao povo pela força é convencer-lo de que a força armada é o único instrumento de Governo, e não é admissível que 80 milhões de pessoas sejam dirigidas pela intimidação. Se o vácuo político acarretou uma ocupação do Poder pelas armas, é tempo que o povo inteiro — civis e militares — faça causa comum para acabar com esta anomalia e colocar o país no caminho da Democracia. A palavra revolução não significa regresso ao passado nem deformação. Significa transformações. Hoje, é necessário proceder como um só homem para dizer ao país que sou a hora de se acabar com a impostura dos falsos salvadores da pátria.

MILITARES ACUSADOS DE ARRASTAR O BRASIL PARA A GUERRA

Tendo repetido, sem novidades dignas de menção, a série de críticas à política interna, externa e económica do Governo Castelo Branco, Carlos Lacerda acusa o reduzido grupo de militares «quase analfabetos» que rodeiam o chefe do Estado de criar um tipo de «neofascismo sul-americano». Estes são acusados, nomeadamente, de pretender arrastar o Brasil para uma guerra a propósito do Vietnam.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Hóquei em Patins — Campeonato da 11.ª Divisão: Vigorosa-Carvalhos, às 22 horas, no pavilhão das Cavadas.

Diversos — 60.º aniversário do F. C. Porto, sessão solene de encerramento, às 21 e 30, no Cinema Vale Formoso.

Obras na Faculdade de Ciências

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada «Faculdade de Ciências da Universidade do Porto — Remodelação da instalação eléctrica», pela quantia de 199 371\$50.

Sessões médicas

Estão a decorrer em Ofir importantes sessões médicas, organizadas pelo Serviço de Dermatologia e Venereologia dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência (Zona Norte). Na reunião, que se prolongará até domingo, estão inscritos 79 médicos.

Escorregou e afogou-se

PAMPILHOSA, 28 — Ontem, ao fim da tarde, dirigia-se para o lavadouro público a sr.ª Adelaide Dias de Araújo, de 43 anos de idade. Como tivesse chegado a noite e ela não aparecesse em casa, foi procurada pela família que a encontrou morta por afogamento, no rio Cértima. Presume-se que no regresso a casa tenha escorregado e caído ao rio. Era casada com o sr. Manuel Simões Cristina, agricultor.

Supõe que a filha tenha sido raptada por duas raparigas

Por outro lado, o manifesto reclama a organização de eleições livres o respeito pelas garantias jurídicas e os direitos individuais, a protecção da pessoa humana e a reforma dos partidos políticos e das instituições nacionais. Afirma que a política económica brasileira deve estruturar-se, essencialmente, nos recursos nacionais e que toda a contribuição estrangeira deverá ser condicionada pela sua utilização efectiva para o desenvolvimento do país.

Quanto à política externa, o documento assevera que o Brasil tem de se alhear de todo e qualquer bloco político-militar, sendo sua única finalidade a preservação do homem, sem discriminação racial e sem admitir «paternalismo» da parte de outras nações.

Supõe que a filha tenha sido raptada por duas raparigas

O sr. Sebastião Joaquim Lopes Nogueira, residente no Bairro da Fonte da Moura, bloco 27, casa 32, foi participar à P. S. P. que sua filha, Maria do Carmo Pinto Nogueira, de 18 anos, empregada fabril, abandonou o lar no passado dia 25 e que supõe que a mesma tenha sido raptada por duas raparigas, uma das quais de nome Maria Helena Henriques Ribeiro, do Bairro da Encarnação, lote 10-2, em Lisboa.

A jovem é de estatura regular, um pouco gorda, olhos e cabelos castanhos. Desapareceu de casa no dia 25, vestindo blusa branca e saia axadrezada e calçando uns sapatos de agasalho, castanhos.

Também o sr. Belmiro Pereira, do Bairro Fernão Magalhães, bloco 12, casa 14, participou à mesma Polícia que desapareceu de casa uma sua neta, de nome Maria do Ceu Pereira Dias, de 16 anos, cujo paradeiro é completamente desconhecido.

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal - Esc. 295\$00 (taxas incluídas)
HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B
MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A mão-de-obra estrangeira e a saída de divisas na Alemanha Federal

Tem sido especialmente complexa nos últimos tempos, como é do conhecimento geral, a evolução económica e financeira da República Federal da Alemanha. Desde que, no ano passado, entrou em regressão a alta conjuntura de grande número de empresas industriais e comerciais do país, as advertências e comentários pessimistas não têm cessado. Sabe-se que, antes do final do ano passado, o Banco Federal da Alemanha teve de ceder cerca de uma quarta parte das suas reservas em cambiais, devido ao défice da balança de pagamentos. São muitas as causas, figurando entre elas a maior procura no mercado interno, as reparações, o auxílio ao desenvolvimento, a aquisição de armamentos, o estacionamento de tropas aliadas. Há, porém, ainda uma outra causa frequentemente citada na Alemanha: o elevado número de operários estrangeiros que trabalham na República Federal.

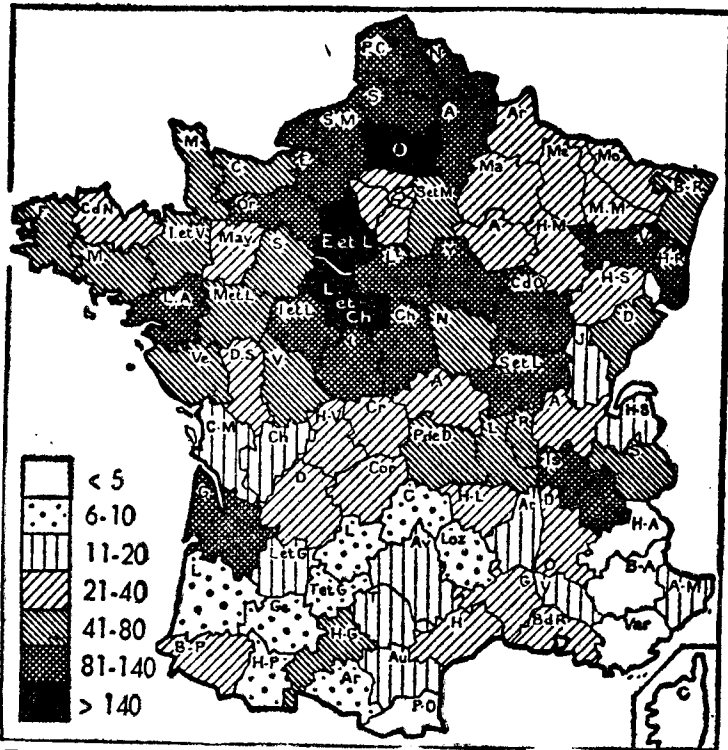
Nos vários sectores da economia alemã trabalham actualmente mais de 1,3 milhões de operários estran-

geiros. Anualmente remetem às famílias, nos seus países de origem, mais de 1,5 milhões de marcos, ou seja, 375 milhões de dólares. Cumpram acrescentar ainda, pelo menos, 300 milhões de marcos (75 milhões de dólares) despendidos na vinda dos operários e nas suas viagens de férias. Como, de 1964 para 1965, o saldo activo do comércio externo alemão baixou de 4,6 biliões de marcos as remessas de dinheiro dos operários estrangeiros e outras saídas de divisas afectam seriamente a balança de pagamentos. No primeiro semestre de 1966 já se verificou, aliás, uma melhoria relativa da situação.

Um parecer sobre a evolução da economia alemã, em que também se analisou o problema dos operários estrangeiros na República Federal, demonstrou, porém, não existirem apenas efeitos negativos sobre a balança de pagamentos, mas que a indústria alemã, pelo menos de momento, não pode renunciar aos operários estrangeiros. Os 1,3 milhões de operários italianos, espanhóis, turcos, gregos, ju-

goslavos e de outros países, entre eles cerca de 15 000 portugueses, significam para a economia alemã 55 milhões de horas de trabalho por semana. A estas 55 milhões de horas haveria a acrescentar 30 milhões de horas de trabalho correspondentes a cerca de 650 000 vagas nas empresas alemãs para se calcular o défice de trabalho. Teoricamente, os 26 milhões de operários e empregados alemães teriam de trabalhar mais algumas horas por semana para cobrirem este défice.

Ao que parece, é completamente impossível induzir os operários e empregados e os funcionários da República Federal da Alemanha a trabalharem semanalmente mais três a quatro horas. Mesmo no caso de se concederem vantagens fiscais, o desejo de horas livres seria provavelmente mais forte. Abstraindo dos obstáculos políticos e legais, sabe-se muito bem que muitos dos operários estrangeiros já se integraram organicamente na vida económica alemã. Muitos deles são especialistas difíceis de substituir. Além disso, para além das relações de trabalho, já existem numerosos vínculos particulares, de maneira que não seria possível mandar os operários estrangeiros para casa de um dia para o outro. Durante um bom par de anos a indústria não poderá renunciar aos operários estrangeiros que contribuíram para o surto económico da Alemanha. Esta «dependência» dos operários estrangeiros é sublinhada pelas mais recentes tendências de nova expansão do comércio externo alemão. As exportações alemãs voltaram a aumentar, o que leva a crer que se tenha de elevar também o contingente dos operários estrangeiros. Certos peritos defendem a tese de que será necessário recorrer à mão-de-obra estrangeira até se atingir um limite de dois milhões de operários estrangeiros na Alemanha.



Expansão regional da indústria em França nos últimos sete anos

A exposição Universal de Montreal — 1967

A sequência já secular das grandes Exposições Universais vai prosseguir em 1967 com o vasto certame que se realizará em Montreal, no Canadá, de 28 de Abril a 27 de Outubro. Mais de setenta nações anunciaram já o seu propósito de participar nessa imensa demonstração dos progressos contemporâneos e das perspectivas que se abrem para o futuro. O tema da «Expo-67» será «O Homem e o seu Mundo», projectando-se abranger sob essa legenda o mais vasto conjunto exposicional de todos os tempos.

Um dos aspectos primaciais do grande empreendimento — e o que justifica a sua menção nesta página — será o seu relevante significado económico e técnico. A organização do certame já afirmou o seu propósito de fazer do vasto encontro mundial do ano próximo um instrumento impulsor dos intercâmbios entre os povos, sob as formas mais positivas que vão das exportações e importações à circulação dos capitais e dos valores tecnológicos. Para esse efeito foi constituído no quadro da organização exposicional um «Business Development Bureau», que terá a seu cargo a valorização de todos os aspectos económicos do certame, a assistência aos importadores e exportadores que quiserem dar-lhe o seu concurso e o incentivo às demonstrações do desenvolvimento nas representações nacionais e sectoriais. Como se calcula que a Exposição Universal de 1967 venha a registar a presença de dez milhões de visitantes, oriundos de todos os países do mundo, os objectivos económicos e técnicos previstos devem ter uma irradiação poderosa.

O «Business Development Bureau» que foi constituído para a próxima Exposição de Montreal e tem a dirigir-lhe uma eminente individualidade canadiana — o «deputy-director» G. F. G. Hughes — está à disposição das entidades económicas de todos os países interessados no espectacular encontro mundial de 1967.

O apoio financeiro às pequenas e médias empresas

O critério do auxílio organizado às pequenas e médias empresas, que constituem factor económico e social imprescindível mas, muitas vezes, ameaçado pelas tendên-

cias do gigantismo da economia contemporânea, está a merecer o interesse dos governos de diversos países. Em edição recente do boletim do Banco de Fomento Nacional assinala-se, por exemplo, que o Governo italiano, no intuito de apoiar a iniciativa à escala da pequena e média empresa, poderá conceder empréstimos nas seguintes condições:

No Sul — Créditos de instalação — até um montante máximo de 1500 milhões de liras, a empresas localizadas em zonas industriais e até 1000 milhões no caso contrário;

Créditos de expansão ou modernização — até um montante de 500 milhões de liras.

A taxa de juro prevista será de 4% ao ano.

No Norte — Créditos de instalação — até um montante de 50 milhões de liras a empresas localizadas no triângulo Milão-Turin-Génova e até 500 milhões nas restantes áreas;

Créditos de expansão ou modernização — até um montante de 250 milhões de liras.

A taxa de juro será neste caso de 6% ao ano.

O Governo incentivará a constituição de uma zona industrial entre Milão e Bérgamo. As novas indústrias a instalar na zona beneficiarão também de empréstimos governamentais e de isenções fiscais várias por um período de 10 anos.

Desde Novembro de 1958 a Maio de 1966, segundo registos industriais ultimamente divulgados em França, foram instaladas neste país 4660 novas fábricas — índice de um esforço de industrialização que é uma das chaves do notável progresso económico da grande nação latina. Foram os departamentos do Oise, de Eure-et-Loire e de Loire-et-Cher os que registaram maior número de novos empreendimentos fabris, cada um com mais de 140 fábricas instaladas nos últimos sete anos. Os departamentos menos favorecidos industrialmente foram os dos Pirenéus Orientais, dos Alpes e do Var, com menos de 5 fábricas cada um.

A distribuição sectorial revela que a metalurgia e a metalomecânica assumem o primeiro lugar na expansão fabril, abrangendo cerca da quarta parte das novas fábricas implantadas. Seguem-se as indústrias têxteis, com 589 fábricas no referido período, e as indústrias químicas. A construção eléctrica e a electrónica preenchem 8 por cento do total.

Quanto ao número de empregos criados pelas novas fábricas, calcula-se o total em cerca de 492 000 lugares, correspondendo à média de 10,2 empregos novos por mil habitantes.

Crédito à exportação em França

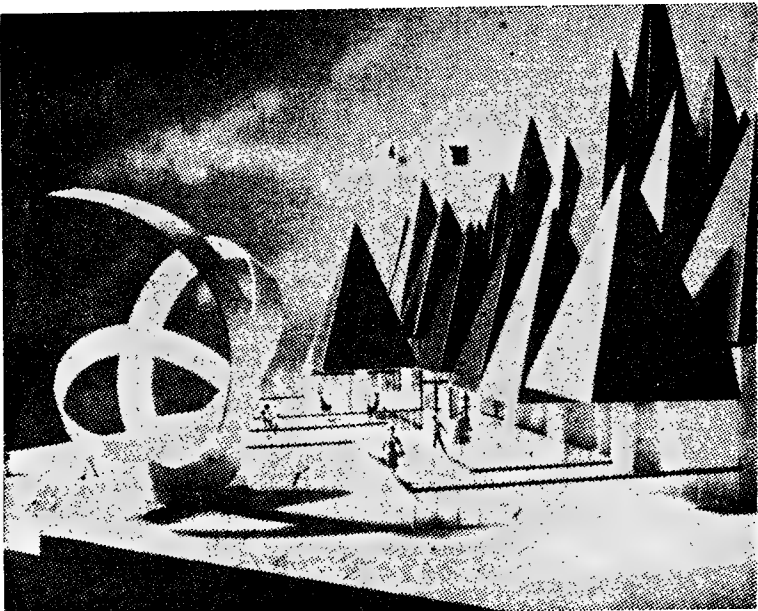
O crédito aos exportadores, que constitui aspiração instantânea das nossas actividades económicas, está a alargar-se em França com notável eficiência. As empresas francesas especializadas em equipar fábricas no estrangeiro, beneficiárias a este título de crédito de exportação, gozarão da garantia do Estado nos investimentos directos realizados nessas mesmas fábricas, até um limite de 15% da despesa total.

Esta medida, anunciada pelo Secretário de Estado do Comércio Externo, destina-se a facilitar as exportações de bens de equipamento e os investimentos franceses no estrangeiro.

Grande êxito da «Photokina»

A exposição de equipamentos e materiais fotográficos de Colónia, a «Photokina», que terminou há pouco, após nove dias de exibição, registou neste ano um número nunca antes atingido de visitantes estrangeiros. No total de 196 000 visitantes incluíram-se 25 400 especialistas e amadores estrangeiros de 107 países. Isto significa um aumento de 18% em relação ao número de visitantes estrangeiros da «Photokina» anterior, realizada na Primavera de 1963. Conforme foi dito por representantes da indústria, numa conferência final de imprensa, houve um visitante estrangeiro especializado por cada comprador de nacionalidade alemã.

A frente dos países de origem dos visitantes encontra-se a Holanda, com 5745, a Bélgica, com 5105, a França, com 2667, a Grã-Breta-



Antevista de um aspecto da Exposição Universal e Internacional de 1967, que vai realizar-se em Montreal (Canadá) prefigurando o estilo arquitectónico que a vai caracterizar

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o próximo mês de Novembro, as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1965.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a terceira e última prestação das colectas que, na totalidade foram do montante de 300\$000.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda em 29 de Setembro.

Com juros de mora, também a 4.ª prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação única da liquidação corrigida do ano de 1965.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas competentes Repartições de Finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 0,70 por cento os conhecimentos que estiverem em cobrança em Outubro à boca do cofre.

Sem juros de mora, os conhecimentos que forem postos à cobrança para Novembro.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente às transacções efectuadas durante o mês de Setembro p. passado.

As guias do Modelo 3, são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação discriminada das transacções realizadas, com indicação dos números e séries das facturas, valor líquido facturado e importância do imposto.

Imposto de Comércio e Indústria — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora a prestação única que se venceu e esteve em cobrança à boca do cofre durante o mês de Outubro.

Taxa de Conservação de Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento, a 2.ª prestação que se venceu em Outubro.

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL (Profissões por Conta Própria) — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1967 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante requisição do modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na Repartição de Finanças da área da residência, onde o contribuinte se encontrar tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Empregados) — Dedução de um por cento: — As pessoas a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou

pagamento, a importância de um por cento, que será entregue nos cofres do Estado, no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano, o limite de isenção de esc. 18.000\$000 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

Registos individuais — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades acima indicadas possuem registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais para a conveniência que há em exercer, desde já, uma fiscalização sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e aos quais não tenha sido ainda descontado um por cento.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos para a qualificação das verbas contabilizadas como custos ou perdas do exercício.

Em vista do significativo interesse de que o assunto se reveste e da influência que o mesmo tem na determinação do lucro do exercício social, a seguir se transcreve o despacho ministerial de 30 de Março de 1966, inserto no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 89, a pp. 301-313:

«As decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a que se refere o artigo 26.º do Código, a notificar aos contribuintes nos termos do seu artigo 138.º são apenas as que estabelecem limitações às importâncias contabilizadas como perdas do exercício e não aquelas que neguem a qualificação de custos ou perdas a determinadas verbas como tal consideradas pelos contribuintes.»

Este despacho veio pôr termo, e muito bem, à interferência da referida entidade na qualificação de verbas que os contribuintes contabilizavam como custos ou perdas do exercício.

Na verdade, o que a lei permite à administração fiscal, é sim uma apreciação sobre a razoabilidade do montante dos encargos contabilizados, e não propriamente a qualificação das verbas como tal contabilizadas e que os contribuintes considerem indispensáveis à manutenção da fonte produtora.

A este respeito, foi ouvido o Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e do estudo que levou a efeito respigámos as seguintes e pertinentes considerações:

«Os serviços da administração fiscal não gozam de inteira liberdade na qualificação ou não qualificação como custo das verbas assim contabilizadas. Pelo contrário, devem actuar ao proceder a uma tal qualificação em obediência aos vários preceitos do código, designadamente ao do artigo 26.º

Isto significa que os contribuintes podem discutir a legalidade de tais decisões e que estas são susceptíveis de apreciação pelos tribunais, nos termos do artigo 136.º do Código da Contribuição Industrial e do Código do Processo das Contribuições e Impostos.»

Nada justificaria, pois, abrange-rem-se tais decisões pelo referido artigo 138.º

Deve, portanto, considerar-se assente que ao contribuinte é dado recorrer aos tribunais do contencioso sempre que os serviços fiscais não considerem como custos de exercício verbas que como tal foram contabilizadas e constituam verdadeiros encargos, visto que, muito justamente, a competência dos serviços da administração fiscal, neste aspecto, não vai além da apreciação da razoabilidade do encargo.

VIDA ECONÓMICA

Grande êxito da «Photokina»

(Continuação da página anterior)

países da E. F. T. A. e do Ultramar. Os maiores aumentos são os da Grã-Bretanha, Espanha e Próximo Oriente. Grupos inteiros de países da E. F. T. A. e do Ultramar, com 2087, a Suíça, com 1618, os Estados Unidos, com 1148, a Austrália, com 998, a Itália, com 914, a Dinamarca, com 708, a Suécia, com 648, o Japão, com 622, e a Espanha, com 554. Seguem-se a Finlândia e a Jugoslávia, com 267 cada, a Noruega com 228, a Índia, com 210, o Luxemburgo, com 175, a Austrália, com 138, a Grécia, com 121, o Canadá, com 103, Portugal, com 97, Israel, com 77, e a Irlanda, com 67 visitantes. Os restantes distribuem-se por mais 83 países europeus e de outros continentes.

Foi especialmente notável o aumento do número de visitantes dos

visitantes vieram a Colónia procedentes de 20 países europeus e de outros continentes.

A indústria e o comércio designaram unanimemente a feira mundial fotográfica deste ano como sendo a melhor «Photokina» realizada até hoje. Os resultados comerciais do certame e o provável negócio posterior excedem grandemente as expectativas dos 597 expositores e 45 firmas representadas, de 23 países. O principal entre os resultados da Feira foi, para os 260 expositores estrangeiros e 39 firmas estrangeiras representadas, os negócios e os contactos com terceiros países. A próxima «Photokina» de Colónia realizar-se-á no Outono de 1968.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 - Telef. 38 35 58
(A seguir ao Chão e ao Camêlo)
SECCOES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONCERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
É O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

imposto de TRANSACÇÕES

morison



uma das 12 variantes
da nossa
facturadora
electrónica
COMPUTYPE 5010
executa
as suas facturas
com o cálculo
automático
do imposto
de transacções

Consulte a Singer Sewing Machine Co.
Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa - Telef. 67 51 43

através do seu
departamento

Friden

máquinas de contabilidade
e receberá

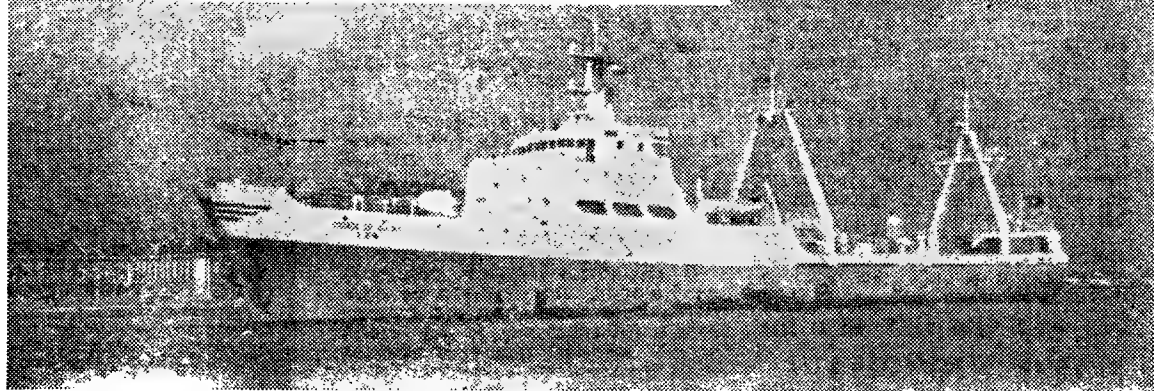
a visita de um especialista sem qualquer compromisso

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

CONSTRUÇÃO NAVAL



O «Cidade de Aveiro» — o mais moderno e o maior arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa (construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo)

A actividade dos estaleiros portugueses

S. JACINTO

Está publicado o relatório da gerência de 1965 dos Estaleiros de S. Jacinto, documento no qual se lê: «Proseguindo os trabalhos indicados no relatório do ano anterior, lançámos à água, em Março, o arrastão «Santa Isabel», nossa construção n.º 70, para o armador Empresa de Pesca de Aveiro, Lda., da praça de Aveiro. Verificando-se em 9 de Fevereiro o falecimento do que foi o fundador e administrador-delegado destes estaleiros, sr. Carlos Roeder, o lançamento à água foi feito na maior intimidade.

Depois das experiências efectuadas pelo «Santa Isabel», plenamente a contento do armador, foi o referido navio entregue dentro do prazo contratual.

Continuamos a construção do arrastão «Santa Cristina», nossa construção n.º 71, destinado também ao armador Empresa de Pesca de Aveiro, Lda., e bem assim de um navio-tanque «Petrangol», nossa construção n.º 68, para a Companhia de Petróleos de Angola, S. A. R. L., que esperamos sejam entregues em meados do próximo ano.

Foi-nos adjudicada a construção de mais um arrastão para a pesca longínqua do bacalhau, nossa construção n.º 74, pela Empresa de Pesca de Lavadores, Lda., da Barra, Ilhavo, e duas lanchas de fiscalização para a província de Timor, nossas construções n.ºs 72 e 73, para o Ministério da Marinha, cujo contrato deverá ser assinado no próximo ano.

Também nos foi entregue pelo

armador Naveiro — Transportes Marítimos, S. A. R. L., de Aveiro, a construção de um novo navio costeiro igual ao «Litoral», contrato que será assinado no próximo ano. O lucro líquido foi de 821 933\$75. Para dividendo, cativo de impostos, atribuíram-se 500 000\$00 e, para reserva de rectificação de dividendos, 100 000\$00.

NOVA SOCIEDADE EM AVEIRO

Publicou-se no «Diário do Governo» a escritura de constituição, em Aveiro, da Sodoca-Reparações

Navais de Aveiro, Lda., formada pela sociedade Estaleiros São Jacinto, e pela sociedade Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Lda.

O seu objecto é a exploração de docagens de navios, limpezas e reparações.

O capital social é de 2 000 000\$00, integralmente realizado e constituído pela doca flutuante Mestre Mónica, matriculada na Capitania do Porto de Aveiro sob o n.º A-518—T, e representado por duas quotas: uma de 1 000 000\$00, em

(Continua na página central)

Um cargueiro moderno totalmente automático

Esteve, pela primeira vez, no porto de Lourenço Marques o navio «Dagland», o segundo cargueiro totalmente automatizado que navega sob a bandeira da Noruega.

O referido navio, de 34 600 toneladas, está equipado com cinco guindastes eléctricos de oito toneladas e é o protótipo do barco, onde os 33 tripulantes não precisam de pensar, pois há maquinismos que prevêm todas as emergências. A casa das máquinas é conduzida por

um homem apenas, situado, aliás, na ponte de comando, donde pode accionar todo o sistema mecânico. O piloto é também automático.

O «Dagland» foi lançado à água na Suécia, em Setembro de 1965, é propriedade da organização John P. Pierson & Son e deslocou-se ao porto de Lourenço Marques para carregar minério destinado ao Japão e aos Estados Unidos, utilizando em sistema de fretamento.

Este moderníssimo cargueiro é comandado pelo capitão norueguês Henry Skaufel, de 50 anos, que desde os 15 anos anda no mar, tendo iniciado a sua carreira de navegador como grumete. O imediato é Kristian Froech, de 40, que afirma não ter muito que fazer, pois o «Dagland» «é um navio para preguiçosos». Começou a sua carreira marítima aos 16 anos e é descendente de uma antiga família de capitães de navios. Quase toda a tripulação do cargueiro é norueguesa.

Os japoneses estudam a construção de um petroleiro de 500 000 toneladas

O Ministério dos Transportes do Japão vai estudar a possibilidade de construção, num futuro próximo, de um navio-tanque de 500 mil toneladas de porte bruto. Os estudos projectados visarão, primeiro, a determinar a «forma ótima» que deveria revestir o casco de um petroleiro desse porte, fazendo-se mais tarde o ensaio dos planos do navio. Segundo um perito do Instituto Japonês de Pesquisas Técnicas na Construção Naval, é possível, tecnicamente, construir um navio ainda maior. Resta saber se um navio tão grande seria procurado pelo comércio marítimo — lê-se no último Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Sabe-se que, paralelamente, uma empresa japonesa, perante a circunstância de muitos armadores de navios-tanques exigirem que estes sejam cada vez maiores, elaborou planos para a construção

de uma doca destinada a navios de 400 000 toneladas, com 400 m de comprimento e 70 de largura. A maior parte dos navios encomendados àquela empresa são de porte bruto superior a 170 000 toneladas.

Os americanos encomendaram (aos japoneses)

os maiores

petroleiros do Mundo

— 276 000 toneladas!

A construção naval no Mundo

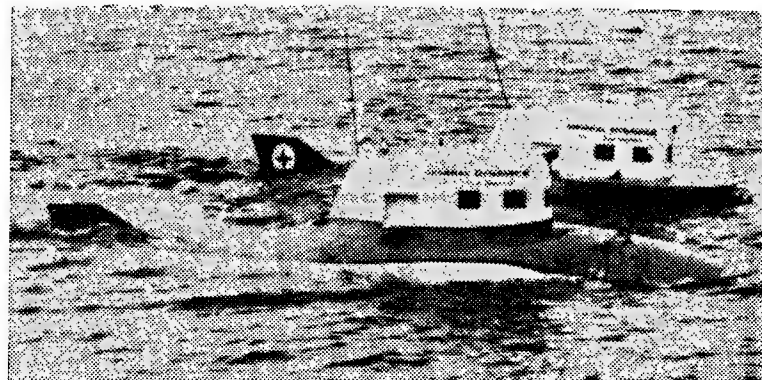
O Lloyd's Register of Shipping, revelou, recentemente, que estavam em construção no mundo (com excepção da U.R.S.S., da Alemanha Oriental e da China), no fim do primeiro trimestre do corrente ano, 1647 navios com a arqueação bruta de 11 396 367 toneladas — máximo registado até agora e que excede em 436 937 o que se tinha registado no último trimestre de 1965.

Por conta de países diferentes do país construtor, os navios em construção atingiam 4 440 812 toneladas das quais 40,9 por cento confiados ao Japão, 12,5 por cento à Alemanha Ocidental, 11,2 por cento à Suécia, 7,2 por cento à Polónia e 6,1 por cento ao Reino Unido.

Segundo revela o último número do «Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante», foram agora encomendados a estaleiros japoneses, pela United States National Bulk Carriers Corporation, 6 navios-tanques de 276 000 toneladas de porte bruto cada um, os quais ficarão a ser os maiores do mundo, com 1150 pés de comprimento e 174 de boca.

Estes navios serão fretados pela Gulf Oil Corporation que os utilizará no transporte de ramais do Kuwait para o maior terminal do mundo para petroleiros que se projecta construir na ilha Whiddy (Irlanda).

O custo total desses navios, que começarão a ser entregues no Outono de 1968, é calculado em cerca de 43 milhões de libras. A tonelagem acordada resultou de um compromisso entre a pretensão americana de navios de 300 000 toneladas e a preferência dos estaleiros japoneses por navios de 250 a 260 mil toneladas.



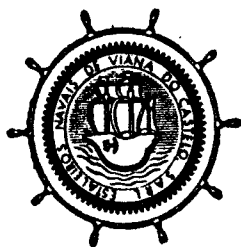
Submarinos civis — Duas pequenas unidades para pesquisas científicas — o «Star II» e o «Star III» — construídas por uma firma norte-americana, que podem transportar 680 quilos de carga e descer até 600 metros

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECCIOS
ORCAMENTOS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
3 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

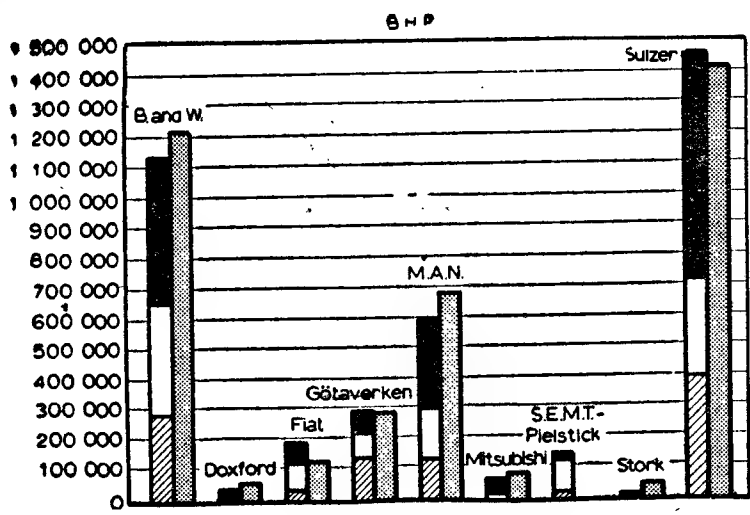
MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const. n.º 129 — p.º a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



A instalação de motores em navios de todo o Mundo nos três primeiros trimestres de 1966

Este gráfico, publicado no último número da revista técnica inglesa «The Motor Ship», mostra o ritmo e o volume de instalação de motores marítimos em 1966 (até 30 de Setembro) em navios de todo o mundo (de mais de três mil toneladas). Gráfico esclarecedor, através do qual se verifica a presença das fábricas Sulzer na posição cimeira da escala mundial. As colunas a negro referem o total de motores instalados até 30 de Setembro do ano corrente e as contíguas, a ponteadas, as instalações feitas em igual período do ano anterior.



Novidades do estrangeiro

ESPAÑA

● **CONSTRUÇÃO DE PAQUETE DE 20 000 TONELADAS** — A Companhia Transatlántica Española obteve um empréstimo de 934 800 000 pesetas, a reembolsar no prazo de 20 anos, ao juro de 4 por cento, para a construção de um transatlântico de 20 000 toneladas, que deve começar no princípio de 1967 e estar concluída em 1970. Este paquete será o primeiro de dois navios iguais para os quais o Governo espanhol aprovou a concessão de prémios à construção que representam o dobro dos prémios habituais. A contribuição governamental será, portanto, de 252 milhões de pesetas para cada navio.

● **NOVOS PESQUEIROS CONGELADORES** — A seguir ao «Mar de Labrador», que opera nas águas do Cabo da Boa Esperança, foi

lançado à água em Espanha um novo navio frigorífico para a pesca longínqua — o «Mar del Cabo». Trata-se de um navio de 76 metros de comprimento, 12 de boca, 4,55 de calado, com capacidade para 500 m³ de combustível, e 30 toneladas de congelação diária. O motor principal desenvolve 2000 cv e a sua tonelagem de registo é de 1413 toneladas. Os porões têm uma capacidade de 1.410 m³, o que permite estivar 700 toneladas de peixe refrigerado.

ALEMANHA OCIDENTAL

● **FABRICA DE BARCOS DOBRADIÇOS** — Em Rosenheim está domiciliada uma fábrica de barcos dobradiços, considerada a mais importante do mundo. Além dos 6000

(Continua na 6.ª página)

A FUSÃO DOS ESTALEIROS CONTINUA A VERIFICAR-SE EM TODA A EUROPA

Os três maiores estaleiros da Suécia — Eriksberg e Göteverken, de Gotemburgo, e Kockums, de Malmö — decidiram unir-se na formação de uma nova empresa: Associated Cargo Gear AB (ASCA), a fim de conjugar os seus esforços na pesquisa e desenvolvimento de novos sistemas para equipamentos de carga dos navios, incluindo cobertura de porões.

As três empresas já produzem equipamentos especializados que conseguiram grande aceitação no mercado internacional, sendo fabri-

cados sob licença ou por filiais no Japão, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Austrália, Noruega, Finlândia, Holanda, Alemanha e em outros países.

A nova empresa ASCA reunirá o «know how» das três companhias paternas, intensificando a promoção dos seus produtos e equipamentos no exterior.

O programa holandês

O «Relatório Keyzer», publicado na Holanda, visa a fusão de estaleiros para fazer frente à concorrência internacional. É um estudo de 160 páginas, que tem apenas nada menos de 600 documentos. O peso do volume é de... 4 quilos!

Analisam-se as razões da queda de lucros e defende-se um novo esquema: um grupo constituído por sete grandes estaleiros, que se especializaria na construção de navios de 50 000 a 200 000 toneladas; um grupo que se interessaria por cargueiros até 40 000 toneladas; e um terceiro grupo que forneceria navios sob especificações especiais dos construtores.

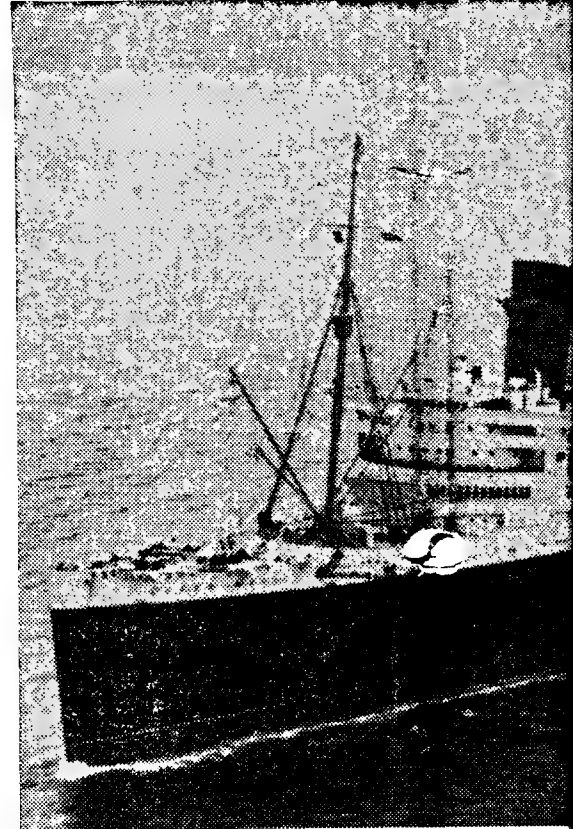
Um navio para transportar vinte milhões de bananas

Decorrem, ao largo de Greenock, na Escócia, as provas de mar de um novo navio britânico de 8100 toneladas, com capacidade para transportar, em cada viagem, doze passageiros e... 20 milhões de bananas.

Este navio, que importou em um milhão e meio de libras, foi construído nos estaleiros de Cartdyke, nesta cidade, desde a fusão destes com a Scott's Shipbuilding e n princípios deste ano.

Foi baptizado com o nome de «Geestcape» e integra-se no plano de expansão da Geest Industries de Spalding, na Inglaterra, para facilitar o transporte da crescente produção de bananas em todo o Mundo. Outro navio gémeo — o «Geesthaven» — actualmente em construção, deve ser lançado ao mar até fins do corrente ano.

Tanto a «Geestcape» como o «Geesthaven», possuem piscinas para recreação dos seus doze passageiros.



Os estaleiros alemães ao apresentarem o «Meteor» criaram um tipo novo de navio científico

Os primeiros trabalhos do novo navio alemão de pesquisas oceanográficas «Meteor» — concebido e construído em estaleiros de Hamburgo — revelaram um tipo excelente de navio para tal efeito.

O programa de expedição científica de 1967 — para o qual foi colocado à disposição meio milhão de marcos — prevê quatro viagens à área subtropical do Atlântico-Norte, rumo à Biscaia, Canárias e Açores.

A primeira viagem ocupará-se da geologia da orla oceânica bem como da variabilidade das camadas e correntes marítimas na área ibero-marroquina. Nessa ocasião serão afundados, em grandes profundidades, instrumentos de medição, para serem recolhidos de novo na segunda viagem. O registo feito por esses instrumentos preencherá em grande parte o programa de pesquisa da segunda viagem: avaliação da variabilidade físico-química dos grandes recifes «Meteor» e «Josefinas» (30° N, 19° O) — ambos vulcões extintos, que se erguem de grandes profundidades apenas até 100 metros abaixo da superfície das águas.

Os trabalhos da terceira viagem

Um «Hovercraft» apresentado

no comando da N. A. T. O.

No comando da N. A. T. O., em Fontainebleau, foi apresentado aos comandos da N. A. T. O., com o patrocínio do comandante chefe das Forças Aliadas na Europa Central, um modelo de «Hovercraft SRN 5». Todos apreciaram o alto grau de manobra, tanto em terra como na água, deste tipo de aparelhos. Aqueles oficiais tiveram também oportunidade de experimentar um passeio no «Hovercraft».

Desde há três anos que o «SRN 5», que tem possibilidades para 18 passageiros ou duas toneladas de carga, está ao serviço numa unidade especializada.

Durante este período, foram avaliadas as suas possibilidades em várias missões, tais como assalto anfíbio, apoio logístico, combate a incêndios, salvamentos e patrulhamento costeiro, etc.

Durante dez meses, no ano de 1965, dois «SRN 5» foram utilizados intensivamente em operações de apoio às forças britânicas no Borneu com resultados que podem classificar-se de muito animadores e amplamente comprovados.

Mais recentemente, a Marinha de Guerra americana começou a utilizar «Hovercrafts» deste tipo no delta do rio Mekong, no Vietnam do Sul.

devem esclarecer as se encontrarem formação geológica oceânica, após ao contrário da formação. Para esses trabalhos seguir a colaboração de geólogos, principais dições sismológicas. A quarta viagem aos estudos dos grandes recifes «Josefinas». Os biólogos desde há de vida reinante aos vulcões extintos relações e meio de vida e mais que viver fundidades jun- tinentais. Muitos planos de um campo para os cientistas viagens para grafos entendidos, 20 geofísicos biólogos para como meteorológicos. A avaliação dos ficará mais institutos com- A construção mesmo tempo treino para a além de const- tuiu hoje um el- o estudo da bi-

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.º 1: 46",00; N.º 2: 60",00; N.º 3: 75",00 N.º 4: 90",00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

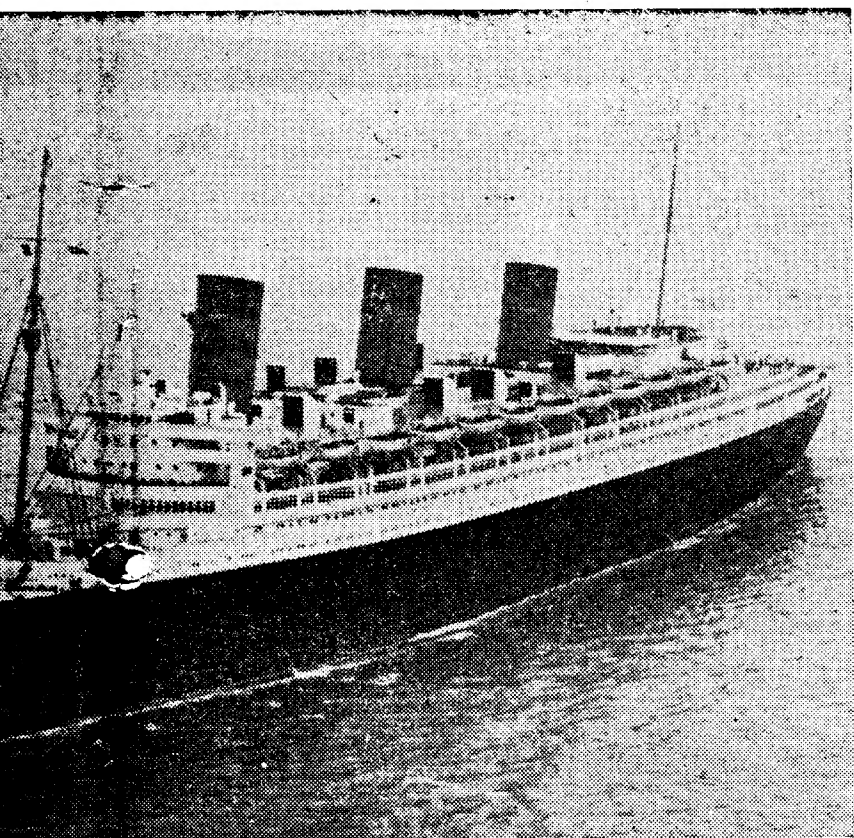
A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS



Estaleiros alemães montaram o «Meteor» um tipo novo científico

O novo oceano-bido e Ham- o exce- científico- foi co- hão de gens á Norte, Açores. se-á da a como e cor- lbero- serão undida- o, para segun- r esses gran- pesquisa da va- gran- efina- vulcões grandes 00 me- águas. viagem.

devem esclarecer se as ilhas Canárias se encontram num areal de formação geológica continental ou oceânica, após ter-se verificado que ao contrário dos Açores, apresentam formação rochosa diferente. Para esses trabalhos procura-se conseguir a colaboração de um navio alemão, o «Meteor», e um português, principalmente para as medições sismológicas.

A quarta viagem será dedicada aos estudos sobre a vida animal dos grandes recifes «Meteor» e «Josefinas». Os biólogos estão interessados desde há muito nas condições de vida reinantes ao redor e junto aos vulcões extintos, como também nas relações existentes entre seu meio de vida e o meio daqueles animais que vivem nas mesmas profundidades junto aos declives continentais.

Muitos planos tornam imprescindível um campo de acção mais largo para os cientistas. Nestas quatro viagens participarão 36 oceanógrafos entendidos em química e física, 20 geofísicos (14 geólogos e biólogos para cada viagem) bem como meteorologistas, físicos e geógrafos. A avaliação desses resultados ficará mais tarde a cargo dos institutos competentes.

A construção do «Meteor», ao mesmo tempo que representou um treino para a renascença industria alemã de construção naval, constituiu hoje um elemento valioso para o estudo da biologia marítima.

ft)
tado
T.O.

O., em do aos n o pa- efe das Central, SRN 5», rau de mo na urelhos. ambém ar um

«SRN para 18 das de a uni-

m ava- em vá- lto an- bate a- trulha-

ano de utiliza- ções cas no podem- adores

inha de a utili- po no vietnam

OS VELHOS AINDA CONTAM...

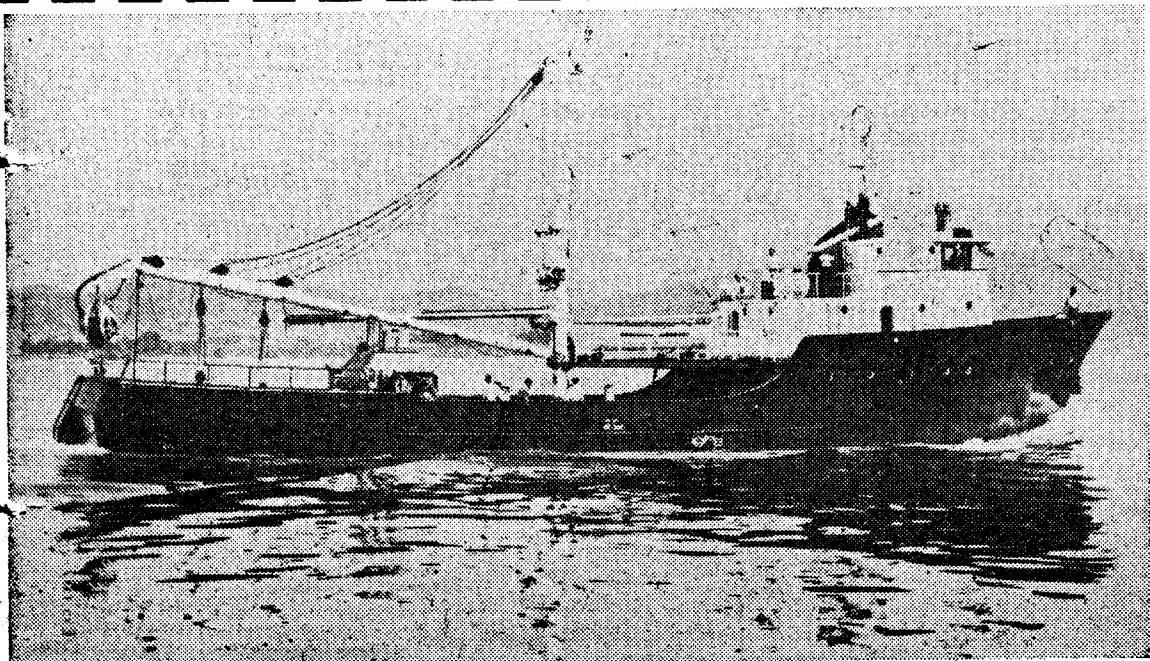
— O paquete inglês «Queen Mary» — prestes a ser desarmado — bateu recentemente o «record» da travessia do Atlântico Norte — 29,68 nós! Içou a «flâmula azul», mas agora, já por pouco tempo e apenas para atestar que as «construções do passado» ainda marcam um grande lugar

Novo equipamento que aumenta para traineiras o volume do pescado

Após quatro anos de estudos, um inventor britânico idealizou a forma de aumentar a superfície das redes das traineiras na pesca por arrasto, com o consequente aumento do volume de pescado.

O dispositivo permite aumentar a acção de profundidade das redes de dois e meio para nove metros.

Nas recentes experiências que se efectuaram com este dispositivo, a traineira britânica «Relko», de 270 toneladas, conseguiu apanhar duas vezes mais peixe do que duas traineiras, precisamente iguais, que se encontravam próximo dela, utilizando processos convencionais num banco de pesca do Mar do Norte.



São iguais a este os modernos atuneiros em construção nos Estaleiros de Viana do Castelo

QUADRO DA ACTIVIDADE DOS ESTALEIROS PORTUGUESES

(Continuação da 3.ª página)

dinheiro, pertencente aos Estaleiros São Jacinto, e uma quota de 1 000 000\$00 pertencente a Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.ª, representada pela mencionada

As reparações acima da linha de água serão igualmente executadas em qualquer dos estaleiros privativos dos sócios se os armadores dos navios entrados na doca Mestre Mónica assim o desejarem. Ambos os sócios se comprometem, sob

privativos estes trabalhos de reparação no caso de o armador pretender confiar os seus trabalhos aos estaleiros de qualquer deles.

A divisão dos trabalhos pelos estaleiros privativos dos dois sócios e outros pormenores de execução serão objecto de deliberação entre eles tomada e a constar de acta exarada no livro de reuniões da administração desta sociedade.

A sociedade, que teve o seu início, para todos os efeitos legais, em 1 de Outubro corrente, respeitará todos os compromissos de docagens assumidos pelo sócio Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.ª, até esta data, quer para docagens no ano corrente, quer para docagens em 1967. A partir de 1 de Outubro corrente os planos de docagem serão da exclusiva competência da sociedade Sodoca, devidamente salvaguardados aqueles compromissos.

SOREFAME (Lobito)

Foi lançado á água, nos estaleiros da Sorefame, no Lobito, um novo navio de 600 toneladas. Trata-se do «Cabang I», o primeiro navio costeiro, nesta província, a ser dotado com câmaras frigoríficas. Tem o comprimento de 55,6 metros, uma velocidade de 11 nós e uma autonomia de 3600 milhas. Possui, ainda, gruas mecânicas de 53 toneladas. Na mesma data procedeu-se ao assentamento da quilha de outra unidade. Trata-se também de um costeiro de 950 toneladas, igualmente com capacidade frigorífica e gruas mecânicas. A tripulação do primeiro será constituída por 14 homens e a do segundo por 16.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12

Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS DA METRÓPOLE		
(CONSTRUÇÕES NAVAIS EM FERRO)		
Situação fabril no primeiro trimestre deste ano		
Estaleiros	Tipos de unidades em construção	Tonagem global
ARSENAL DO ALFEITE	— 5 lanchas de fiscalização — 1 iate	597 toneladas
ESTALEIROS DA LISNAVE	— 2 escultadores oceânicos — 4 rebocadores de alto mar — 2 rebocadores — 1 butaneiro — 1 draga de baldes — 1 pontão	10 260 toneladas
ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO	— 1 escoltador oceânico — 1 cargueiro rápido — 4 arrastões pela popa — 1 butaneiro — 1 rebocador — 2 iates	21 200 toneladas
ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO	— 6 lanchas de fiscalização — 16 lanchas de desembarque — 2 arrastões pela popa — 1 batelão motorizado — 1 guindaste flutuante	3474 toneladas
ESTALEIROS DE SÃO JACINTO	— 3 arrastões bacalhoeiros — 1 navio-tanque — 2 lanchas de fiscalização — Um cargueiro	8945 toneladas
Totais	60 construções	44 476 toneladas

da doca, que lhe pertence e com a qual entra para a sociedade.

Como o capital fica representado pela mencionada doca, no valor de 2 000 000\$00, e a quota que Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.ª, tem na sociedade agora constituída é de 1 000 000\$, esta sócia já recebeu a quantia de 1 000 000\$00 representada pelo valor em dinheiro com que os Estaleiros São Jacinto, entram para a Sodoca

Todos os trabalhos de reparação abaixo da linha de água em navios docados na doca Mestre Mónica desta sociedade, serão executados exclusivamente pelos estaleiros privativos dos dois sócios, conforme entre si acordarem e quer se trate de navios de ferro ou de madeira.

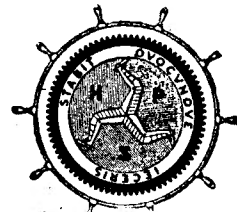
pena de indemnização a favor do que se julgar lesado, a não desviar de um ou de outro dos estaleiros

H. PARRY & SON, L. DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

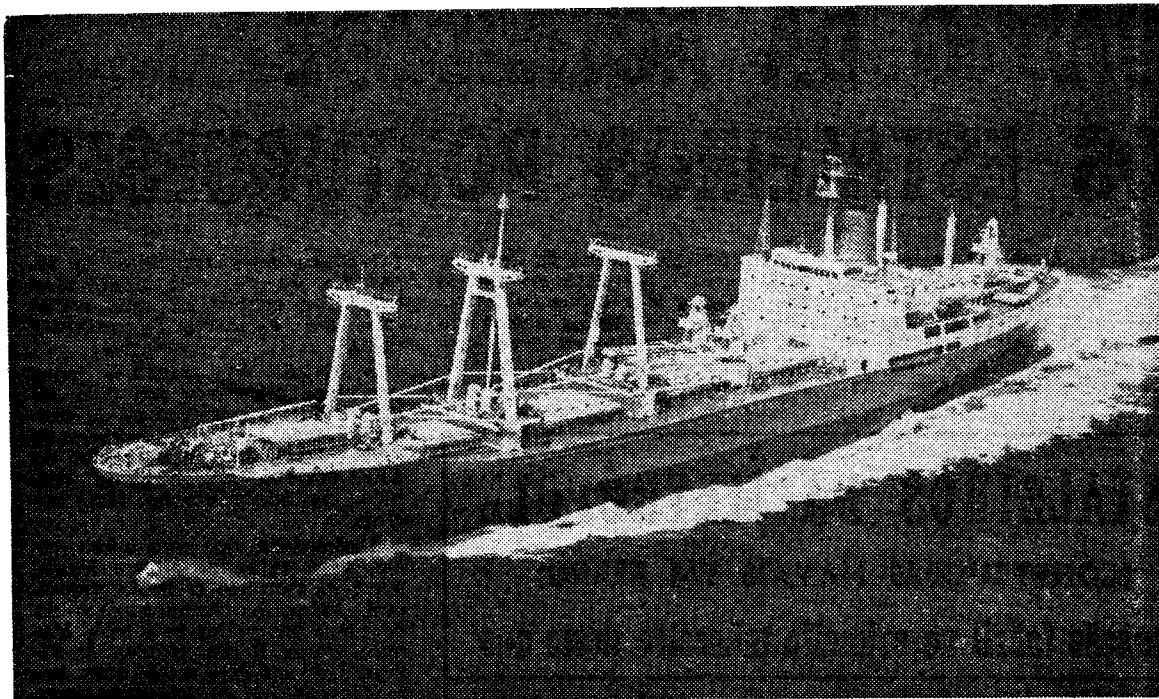
Teleg.: NAVIOS — LISBOA



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Na era dos cargueiros rápidos — O «Bristol Maru», construído no Japão e para armadores japoneses, desloca 12 500 toneladas e atingiu nas provas de mar a velocidade de 24, 45 nós — o que lhe dá a categoria de um dos mais rápidos actualmente em serviço

Pensa-se num cargueiro de um milhão de toneladas... e 550 metros de comprimento

Segundo afirmam os próprios dirigentes, a Associated Shipbuilders Limited, da Grã-Bretanha, teria possibilidade, utilizando uma nova técnica, de construir, nos estaleiros de Tyneside, em Newcastle, e sem mais aumento de capital, um cargueiro de nada menos de um milhão de toneladas.

O presidente daquela firma, num discurso que pronunciou por ocasião do lançamento de um navio de abastecimento destinado à Ma-

rinha de Guerra britânica, foi mesmo mais longe, acrescentando que o novo método de construção, já patenteado pela Associated Shipbuilders, é de uma simplicidade surpreendente.

Referiu depois que, num futuro próximo, será vulgar a construção de cargueiros de tonagem muito superior a 300 000 t. Um navio de um milhão de toneladas, teria cerca de 550 metros de comprimento, 75 metros de boca e 32 metros de calado.

Também não seriam insuperáveis as dificuldades relativas à carga e descarga destes navios, e as possibilidades práticas de reparação em docas secas de tamanho apropriado não apresentariam dificuldades de maior, uma vez que nos projectos e na construção destes grandes cargueiros tal facto é já levado em linha de conta.

Dois novos paquetes italianos

A frota mercante italiana enriqueceu-se com mais duas grandes unidades: os modernos e confortáveis paquetes «Angelina Lauro», já em serviço, e o seu irmão gémeo que terá o nome do próprio armador «Achille Lauro» e que brevemente iniciará as suas carreiras.

Estes paquetes, de 25 000 toneladas cada, com 209 metros de comprimento, estão equipados com moderníssimos dispositivos de segurança contra incêndio, sistema de condicionamento de ar, estabilizadores, rádio e televisão, requisitos que oferecem aos passageiros todo o conforto e distrações.

A sua rota vai do Norte da Europa (Bremen, Rotterdam e Southampton) até ao extremo sul do Oceano Pacífico com escalas no Mediterrâneo (Génova-Nápoles-Messina) e no Mar Vermelho, chegando por fim a Aden, Melbourne e Sydney, onde termina a sua meta.

Com o crescente número de novos e moderníssimos transatlânticos, o gosto pelas viagens por mar aumentou. Apesar da grande concorrência dos transportes aéreos, cerca de meio milhão de turistas desembarca anualmente em Itália, por via marítima, nos portos de Génova, Nápoles, Palermo, Messina, Bari, Brindisi, Ancona, Veneza e Trieste.

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página central)

barcos dobradiços e canoas, que deixam anualmente a fábrica, constroem-se também embarcações desportivas maiores e especiais (inclusive para fins militares). Uns 1500 barcos dobradiços são exportados anualmente. Metade vai para os Estados Unidos, onde a fábrica possui uma sociedade e uma ampla rede de vendas.

● BERLIM-OESTE NA VANGUARDA DA CONSTRUÇÃO DE NAVIOS FLUVIAIS — O total da construção de barcas fluviais (nos domínios da República Federal, incluindo Berlim Ocidental) elevou-se no ano passado a 73 627 toneladas, correspondendo a 122 unidades. Berlim está, de uma maneira notável, na vanguarda da construção de barcas fluviais. Durante o ano passado deixaram o estaleiro da antiga capital alemã trinta e oito navios fluviais, com uma capacidade de carga de 15 000 toneladas. Continuando a lista seguem-se Hamburgo, com a Nordrhein-Westfalen assim como o Schleswig-Holstein, e Bremen.

DINAMARCA

● DUAS GRANDES ENCOMENDAS — Tornou-se público que a Shell encomendou na Dinamarca dois navios-tanques de 175 000 toneladas, os quais fazem parte de um grupo de dez do mesmo porte, encomendados a diversos estaleiros: três no Japão, dois na Alemanha, dois na França e um na Irlanda do Norte. O custo da construção de cada um é de cerca de 9,10 milhões de libras. Estes navios destinam-se ao transporte de combustíveis entre o Golfo Pérsico e o Norte da Europa, pelo Cabo da Boa Esperança, com a viagem de regresso, em lastro, pelo Canal de Suez.

SUÉCIA

● «RECORD EUROPEU» — Os estaleiros Götaverken atingiram em 1965 o primeiro lugar na construção naval europeia, pois puseram a flutuar 12 navios com o total de 684 200 toneladas de porte bruto e entregaram outros 12 com 658 350. O aumento, em relação a 1964, foi superior a 100 %, para o que muito contribuiu a produção de cadência rápida do novo estaleiro de Arendal. O grupo Götaverken, constituído pela sociedade Götaverken e pela sua filial Oresundsværket, tinha, no fim de 1965, encomendas de 37 navios com o total de 1 700 000 toneladas de porte bruto — o que é notável.

JAPÃO

● NAVIO MISTO PARA PETRÓLEO E GAS — Lançou-se à água, num estaleiro de Iwoshima, o «Yuyo-Maru n.º 10», de 59 200 toneladas de porte bruto, que será o maior transportador misto japonês de petróleo e de gás de petróleo liquefeito. Destina-se à ligação entre Ras Tanura e Kawasaki e tem o comprimento total de 226 metros e a boca de 35,8 metros. A sua arqueação bruta será de 44 700 toneladas e a sua capacidade máxima será, para petróleo, de 27 820 m³, e para gás, de 47 040 m³. O navio poderá transportar simultaneamente petróleo e gás liquefeito e efectuar ao mesmo tempo as operações de carga e descarga dos dois produtos.

A tarefa de reconstrução da Marinha Mercante alemã

A frota mercante alemã que é hoje maior do que antes da segunda guerra mundial, abrange uma tonelagem total de cinco milhões, para o qual os estaleiros alemães têm dado a mais larga participação. A reconstrução da frota mercante, reduzida praticamente a zero em 1945, custou cerca de 7,5 bilhões de marcos (cerca de 1,9 bilhões de dólares). Entre os países que se dedicam à navegação, a República Federal da Alemanha ocupa hoje o nono lugar.

Para um leigo no assunto é impossível imaginar quanto custa um navio. Um navio de carga de 10 000 toneladas por exemplo, custa cerca de 18,5 milhões de marcos (cerca de 4,6 milhões de dólares); um petroleiro de 45 000, considerado hoje um petroleiro médio, custa cerca de 33 milhões de DM (cerca de 8,2 milhões de dólares).

Apesar destas somas, não se hesitou em reconstruir a frota mercante. Hoje em dia, passados os anos da reconstrução, são necessários investimentos avultados para modernizar a frota e mantê-la num nível de competição com os demais

deu-lhe já o 9.º lugar na escala mundial

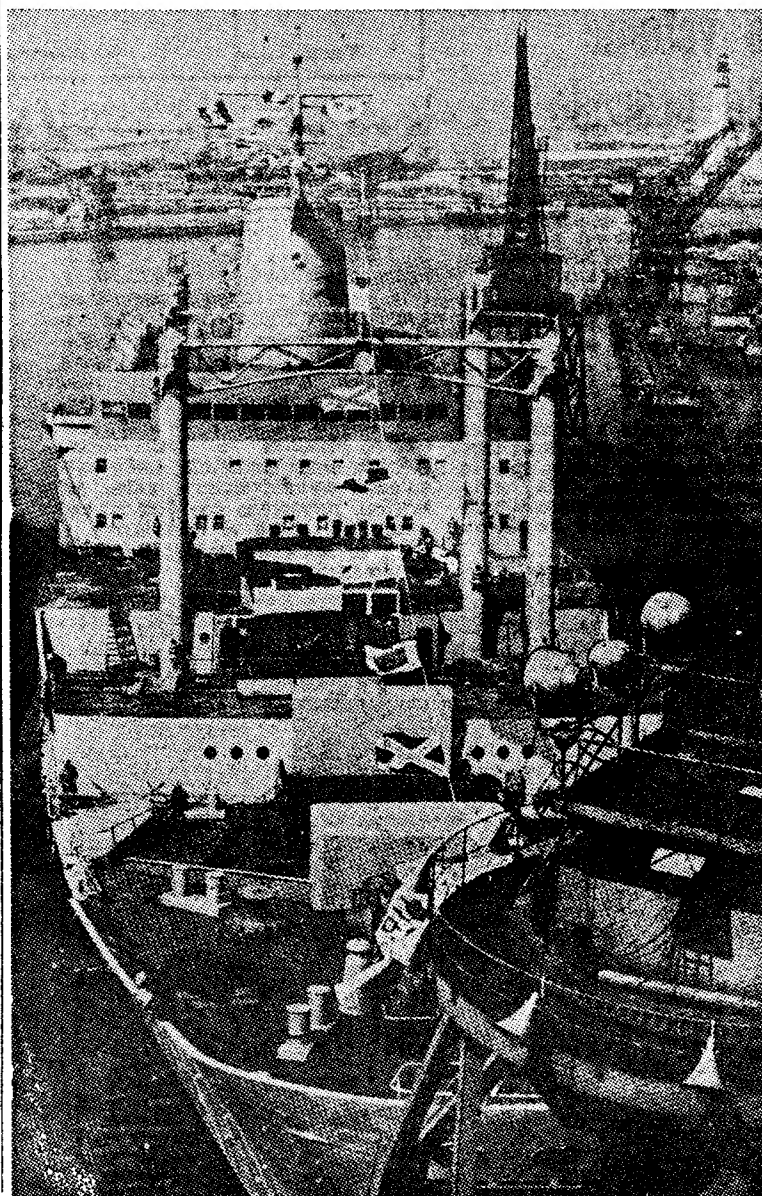
países. Os armadores alemães não conseguiram reconstruir a frota unicamente com os seus capitais. Tiveram de recorrer a créditos, cujo reembolso significa hoje uma grande desvantagem na competição internacional.

A nova frota mercante é de grande importância para a economia alemã. Nada menos de dois terços do comércio externo alemão fazem-se por via marítima e a economia altamente industrializada depende não só dos mercados estrangeiros, mas também das fontes de matérias-primas no Ultramar.

Entre os produtos importados pela Alemanha figuram, nos primeiros lugares, o petróleo, o minério de ferro, o carvão de pedra e os cereais. Na lista das exportações

estão à frente, laminados, adubos, veículos, máquinas e artigos electrotécnicos.

Do movimento total de mercadorias, o qual no ano de 1965 atingiu 100,9 milhões de toneladas, saíram ou entraram nos portos sob bandeira alemã 32,1 por cento.



O novo paquete francês «Pasteur», de 19 000 toneladas (bem mais pequeno do que o anterior, vendido à Alemanha) é, todavia, um elegante e moderno navio. Destina-se à linha da América do Sul, mede 174 metros de comprimento e é accionado por dois motores Sulzer, de 24 000 cavalos. Entrará em serviço no próximo ano



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O trabalho dos pulmões e do coração

O volume do ar aspirado por um homem numa hora encheria mil e quinhentas garrafas.

No mesmo espaço de tempo, a força desenvolvida pelo coração seria bastante para elevar o corpo a uma altura equivalente à de três andares.

● Um «marca-passo» para o coração

Investigadores do Centro de Cardiologia da Universidade de Düssel.

dorj aperfeiçoaram dois aparelhos de extraordinária importância para a terapêutica e a cirurgia do coração. O primeiro, chamado marca-passo do coração, só entra em acção se o órgão vital pára ou as suas pulsações se tornam demasiado lentas. O segundo é uma nova bomba autêntico coração artificial, que em caso de enfartes exerce cerca de metade do trabalho do coração. Este aparelho é utilizado durante operações e de deficiências do funcionamento do coração.

Com o marca-passo, diz o prof. Gros e Brockhoff, é possível supe-

rar o chamado bloqueamento do coração; e para a cirurgia cardíaca a nova bomba significa, na opinião dos cientistas, um progresso técnico decisivo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1936 publicava:

«Já não é a primeira nem a segunda vez que se verifica o facto de os artistas que interpretam na tela o papel de enamorados, resolverem prolongar, na vida real, os seus idílios... O caso de Joan Crawford e Franchot Tone é recentíssimo. Fred Astaire e Ginger Rogers têm formado, artisticamente, o mais homogêneo dos pares, e, segundo parece — isto não acrescenta o telegrama, mas sabem todos quantos por estas coisas de cinema se interessam —, ultimamente, andavam sempre juntos, por toda a parte. Ginger, que foi casada com Lew Ayres, tem fama de ser indomável. Fred Astaire conseguiu, porém, fazer dela uma bailarina assombrosa — o que nos leva a crer que também a possa tornar uma esposa modelo, o que deve ser mais fácil...»

«Aguardemos agora os acontecimentos, pois em Hollywood há sempre surpresas em matéria de casamentos e divórcios, e vamos a ver se os intérpretes famosos de «Top Hat» (Chapéu Alto) acertam também no mais difícil de todos os bailados: o casamento...»



— Promete-me que me trará cedo a casa esta noite. Não te esqueças que me caso amanhã.

ANEDOTAS

■ Dois mexicanos têm cavalos gemeos. Quase sempre discutem por causa dos animais.

— Este é meu...
— Este é que é o teu...
— Aquele é que é o meu...

Para os diferenciarem, os dois homens vão-os mutilando sucessivamente: ora lhes cortam uma orelha, ora um pedaço da cauda, etc., etc. Um dia, inclusive, arrancam-lhes uma pata.

Era de mais!
Um dos mexicanos, então, resolve assim o problema:
— Pronto! Daqui por diante não há mais confusões... O cavalo branco é meu, e o cavalo preto é teu!

■ Um delinquente é preso e comparece diante do juiz. Este diz-lhe:

— Devo preveni-lo que, desde este momento tudo o que pronunciar pode ser usado contra si.

Então, o «duro» grita alegremente:

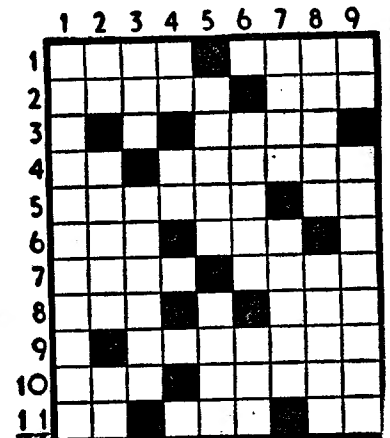
— Brigitte Bardot!

■ Em Hollywood, dois pequenitos falam, durante o recreio:

— Quantos irmãos e irmãs tens?
— Não sei ao certo, mas tenho dois pais da minha primeira mãe e três mães do meu primeiro pai...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4267



HORIZONTAIS: 1 — Oval. Africano. 2 — Antiquado. Casa. 3 — Gritos. 4 — Ropaz (gíria) Patranhas. 5 — Que ama. A mim. 6 — Viscera. Catedrais. 7 — Passadas. Grupo de ilhas da Malásia, que faz parte das Filipinas. 8 — Preposições e artigo (pl.). Soberano. 9 — Época que começa no solstício de Dezembro e termina no equinócio de Março. 10 — Deusa. Zonas. 11 — Preposição. Agora. Apensas.

VERTICAIS: 1 — Reprodução por meio de ovos. 2 — Lobruga. Fécula que se extrai dos vegetais. Preposição. 3 — Ligação. Amante. 4 — Interjeição de espanto. Prefixo que designa direcção. 5 — Naípe das cartas de jogar. Vila do distrito de Aveiro. 6 — Génios tutelares da família, na mitologia romana. Época. 7 — Corola de algumas plantas. Sove. 8 — Tocam de leve. Alcoviteiros. 9 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Sedento.

Resolva completamente este problema! Procure agora, em segundo passatempo, PROVERBIO nele inscrito.

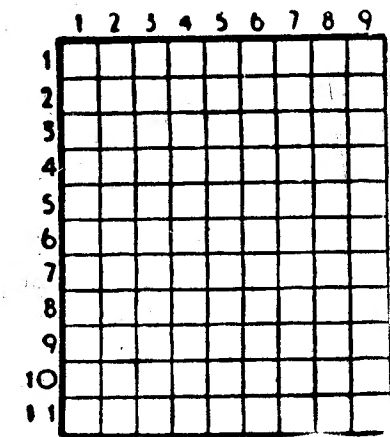
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4266

HORIZONTAIS: 1 — Ela. Menos. 2 — Cã. Melo. 3 — O. LEÃO. Sr. 4 — Atiro. NAO. 5 — SE. Mano. 6 — Avoca. Réu. 7 — Miserara. 8 — Coais. 9 — VINGA. 10 — A. Al. Voam. 11 — MULHER.

VERTICAIS: 1 — Ecoavam. Vã. 2 — Ia. Vini. 3 — Lisos. Nau. 4 — Merece. Gil. 5 — Meio. Arca. 6 — Elo. Ao. Vã. 7 — Nã. Narrador. 8 — Saneai. 9 — Seroou. SIM.

(Provérbio: O LEÃO NÃO SE VINGA, A MULHER SIM!)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8112



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Esposende. Nome próprio de

uma grande artista de cinema. 2 — Passos para os chamados de mão morta. 3 — Um dos Estados do Brasil. 4 — Estêrco. Género de plantas poáceas. 5 — Tira de fígado temperada e frita. Numeral. 6 — Nome de mulher. 7 — Socorre. Pronome pessoal. 8 — Botânica. Vagueava. 9 — Pronome pessoal. Faculdades de julgar (pl.). 10 — Pega. 11 — Resurgiam.

VERTICAIS: 1 — Lugar com grande fama de recreio italiano. Limpar com areia. 2 — Gostais muito de. Origine. 3 — Província do Norte do Irão. Prefixo de privação. 4 — Cólera. Condilheira da Europa. 5 — Moeda portuguesa de Dio. Que é do ar. 6 — Ave sagrada no Egipto. Símbolo químico do rado. 7 — Desventuradas. 8 — Fútil. Nesse lugar. Cidade de Portugal. 9 — Lavrasse. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8111

HORIZONTAIS: 1 — Aloma. Ad. 2 — Dólias Ri. 3 — Apartaria. 4 — Má. lam. Ab. 5 — Ta. 6 — Semente. 7 — Trios. Ura. 8 — Os. Sina. 9 — Rea. Pares. 10 — Sacodem. 11 — Assasse.

VERTICAIS: 1 — Adamastor. 2 — Lapa. Arses. 3 — Olá. Tri. AAA. 4 — Rinhamos. Cs. 5 — Nata. Espios. 6 — Asam. Nada. 7 — Atuares. 8 — Aria. Or. Ems. 9 — Dia. bo. Aos.

FACTOS REAIS

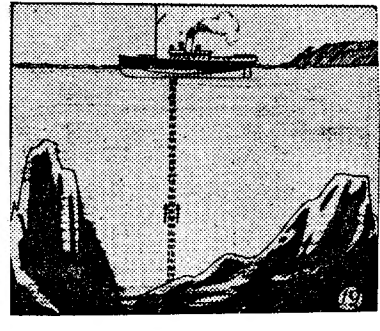
AS PROFUNDIDADES OCEÂNICAS



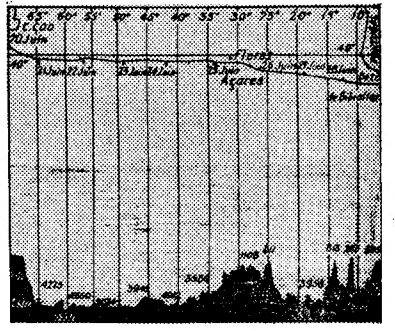
17 — O escafandro cativo, que liga o mergulhador à superfície das águas, permite-lhe atingir profundidades da ordem dos 163 metros. O escafandro autónomo, que deixa o homem em perfeita liberdade, a respirar por meio de um reservatório de ar comprimido, pode ser utilizado até aos 45 metros. Equipado com este aparelho, é perigoso, actualmente — por questões fisiológicas — ultrapassar essa profundidade. O oficial Maurice Fargues foi vítima de uma triste experiência em 1947. Possuindo pela embriaguez das grandes profundidades, sucumbiu, depois de ter atingido 120 metros. No fim do século XIX, o homem começou a conquistar o céu e, acto contínuo, manifestou-se a doença denominada «mal das alturas». A conquista das profundidades marítimas teve, portanto, problemas idênticos. Assim, além de outros, teve de lutar com diversas dificuldades, surgidas do uso das «campanulas de mergulho».



18 — Uma doença, devida à insucesso da circulação de ar comprimido, tornou-se frequente entre mergulhadores e escafandristas. Alguns ficavam apenas indispostos, mas outros, porém, morriam inexplicavelmente (pelo menos nessa época). Foi um fisiologista francês, Paul Bert, que descobriu a natureza desse mal. Este provém da formação de bolhas de azoto no organismo, durante a imersão. Para combater esta doença de consequências muito graves, Bert perconizou uma subida lenta e progressiva. Uma substância respiratória, em que o azoto seja eliminado, abrirá novos horizontes, no futuro, aos escafandristas. De qualquer modo, o mergulhador, com absoluta liberdade de movimentos, pode efectuar, a 40 ou 45 metros de profundidade, trabalhos e explorações de grande importância. O escafandro autónomo tornou-se, rapidamente, um instrumento militar e científico, pois aos homens-rãs da última guerra



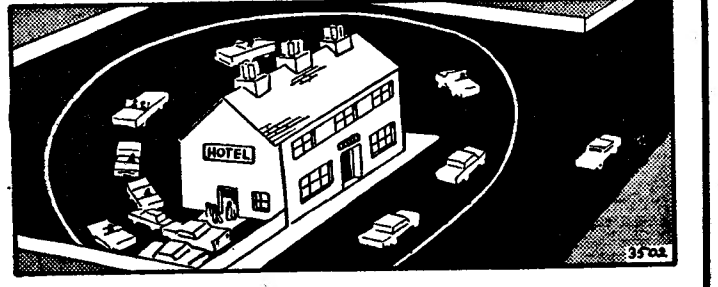
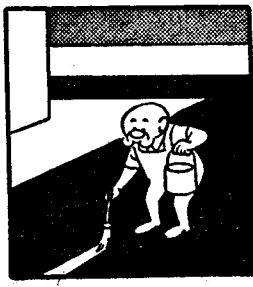
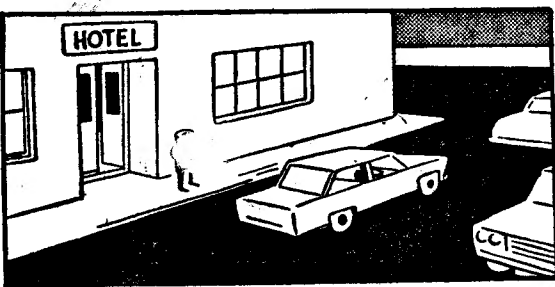
sucederam os fotógrafos e operadores cinematográficos submarinos. 19 — Como a sua natureza não lhe facilitava o acesso às grandes profundidades, o homem recorreu à sua inteligência, para atingir esse fim. Desde há um século, na verdade, numerosos aparelhos automáticos revelaram muitos segredos dos oceanos. Em 1841, conseguiu-se «tocar» num fundo de 1000 metros. A operação foi feita por um amador, Aimé, professor no Liceu de Alger, que se tornou, «ipso facto», fundador da oceanografia física. Utilizando um fio e um chumbo de 40 quilos, foi possível trazer à superfície algas que se encontravam a 1600 metros de profundidade. Desde então, a sondagem dos fundos marinhos começou. Os pesos de sonda passaram a levar dispositivos (colheres ou tubos de aço) destinados à recolha de materiais para estudo. Em 1830, Arago enunciou um método de sondagem pelo som. Este princípio é



extremamente simples: o sinal sonoro, emitido pelo navio, é-lhe enviado, depois de reflectido no fundo do mar. Um simples cálculo, com base no tempo de emissão e recepção, permite conhecer a profundidade. 20 — Aperfeiçoado em 1910 por Morti, e depois da primeira guerra pelo russo Chelowski — que utilizou vibrações muito rápidas, a que deu o nome de ultra-sons — o novo método de sondagem permitiu, a partir de 1922, conhecer-se, em alguns dias apenas, o perfil do fundo do Atlântico, entre a Europa e a América. O número de sondagens científicas, executadas nessa época, eleva-se a milhares. Foi possível, por outro lado, agrupar os resultados e fazer verdadeiras cartas topográficas do fundo dos mares. Sem termos visto esses locais, conhecemos os seus relevos. Actualmente, conseguem-se sondar profundidades da ordem dos 11 000 metros.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

O NOVO TRIUMPH «GT 6»

O novo Triumph «GT 6», de duas portas e dois lugares, é baseado no chassis rígido do Triumph «Spitfire», com uma carroçaria GT baseada na dos famosos «Spitfires» de Le Mans.

O motor é uma versão de alto rendimento do motor de seis cilindros do Triumph «2000», produzindo 95 H.P. ao freio a 5000 r.p.m. com uma taxa de compressão de 9,5 para 1. A aceleração de 0 a 80 km por hora faz-se em 7,8 segundos e de 0 a 97 km por hora em 11 segundos. A velocidade máxima é de cerca de 188 km por hora e a velocidade de cruzeiro sem esforço da ordem dos 145 km.

Outras características deste modelo de alto rendimento são: caixa de quatro velocidades todas sincronizadas; freios de disco à frente e tambores de grande diâmetro à retaguarda; direcção precisa de cremalheira e carreto, com coluna ajustável e cedendo ao choque; sistema de arrefecimento sem perdas; suspensão independente às quatro rodas, e círculo de viragem de 8,38 metros de raio.

Os adornos e acessórios interiores e exteriores distinguem-se pelo seu aspecto luxuoso. Faróis duplos de marcha-atrás fazem parte do equipamento normal. O porta-bagagens com 402 decímetros cúbicos tem como complementos espaços para arrumação sob o piso, onde está também alojada a roda sobressalente. A visibilidade é excelente em todas as direcções, com janelas de correr e ventiladores orientáveis. Os assentos do tipo GT são ajustáveis para a frente e para trás e têm à frente um descanso estofado para o braço. O «tablier» é em nogueira. Fofos tapetes, luz de cortesia, duas prateleiras para embrulhos, por baixo do «tablier», a cada um dos lados da consola central, tudo contribui para fazer do «GT 6» um carro de grande luxo.

Os instrumentos são do tipo desportivo, com o velocímetro e o contador de rotações instalados directamente em frente do condutor, bem como luzes de aviso dos máximos, dos indicadores de mudança de direcção, da ignição e da pressão do óleo. Os mostradores de temperatura e nível de carburante estão agrupados com o habitual conjunto de instrumentos GT, que incluem comando do limpa-vidros de duas velocidades. A selecção de luzes faz-se por meio de uma alavanca na coluna de direcção que também comanda o piscar dos faróis.

Supportes de borracha flexível para o motor e a caixa de velocidades asseguram uma grande suavidade de funcionamento e o próprio sistema de escapamento está

isolado de forma a não transmitir ruídos à carroçaria. De modo geral, o novo Triumph «GT 6» supera todos os seus competidores em aceleração e rendimento, tem o conforto e a suavidade de um carro salão e, pela sua excelente manobrabilidade, satisfaz os mais exigentes tanto na cidade como na estrada.

Acordo franco-soviético: Peugeot e Renault na U.R.S.S.

Na semana passada, uma delegação russa assinou, em Paris, dois importantes acordos de cooperação, que trarão grandes benefícios para a indústria automobilística francesa. Um deles diz respeito à Peugeot, e o outro refere-se, especialmente, à Régie Renault.

Segundo o comunicado tornado público, a cooperação compreenderá todos os aspectos técnicos de concepção e fabrico de veículos automóveis, tendo em vista os modelos actuais e os futuros, assim como o fornecimento dos equipamentos necessários.

Prevê-se, numa primeira fase de execução, ao fornecimento de um mínimo de 250 milhões de francos de equipamento Renault para a modernização das fábricas russas não incluídas no acordo firmado com a Fiat.

Pensa-se que, dentro de pouco, se fabriquem carros russos mais modernos, graças a esse equipa-

mento francês. Por outro lado, os modelos Peugeot e Renault sairão das unidades industriais soviéticas dentro de dois anos, no máximo.

Entretanto, a Fiat leva, igualmente, por diante a concretização do contrato com os russos, com vista à instalação de uma enorme fábrica perto de Moscovo.

O MAIS LUXUOSO FORD BRITÂNICO

Transmissão completamente automática, direcção assistida, corrediça de aço no tejadilho, cintos de segurança retrácteis nos assentos dianteiros e receptor de rádio comandado por botões, eis alguns dos muitos extras com que se apresenta equipado o salão «Executive», criado pela Ford Britânica a partir do «Zodiac Mark IV».

Os assentos do «Executive» são forrados de pele ou em «nylon» da mais alta qualidade. Todo o pavimento é coberto por espesso tapete felpudo.

O «tablier» é de nogueira e contém uma completa colecção de instrumentos, entre os quais velocímetro, conta-quilómetros, conta-rotações, amperímetro, mostrador de pressão de óleo, nível de carburante, mostrador de temperatura da água, relógio eléctrico, luzes de aviso dos máximos, dos indicadores de mudança de direcção, do travão manual, das lâmpadas laterais e da ignição.



Na Exposição de Veículos Comerciais, em Londres, Hernani Santos, do serviço português da B. B. C., descreve para os ouvintes as características de um autocarro Daimler, modelo «Fleetline». A Companhia Carris de Lisboa encomendou 40 destes veículos para utilização nos transportes públicos da capital portuguesa.



Como proceder em caso de acidente

É incontroverso que qualquer utente da via está sujeito a sofrer um acidente de viação, quer utilize ou não qualquer meio de transporte.

Muitas vezes, por não se tirarem as devidas notas e por se descurarem certos pormenores, ou por não se tomarem as providências necessárias para garantia da segurança do tráfego, perde-se a essência da prova do facto e dão-se até outros acidentes, por vezes mais graves que o primeiro. Como proceder, então, em caso de acidente? É a pergunta que formulamos.

Sem dúvida que a primeira preocupação deve ser a de socorrer os feridos, se os houver, pedindo-se, se necessário, a comparência da ambulância e da Polícia. Entretanto, deverá haver o cuidado de pré-sinalizar o obstáculo à distância conveniente para prevenir a circulação e balizar a posição dos veículos intervenientes antes de serem retirados do local. Esta é a medida fundamental de segurança e de precaução que deve haver mesmo por quem não tenha intervindo directamente no acidente.

Vem a seguir a necessidade de determinar e sinalizar o ponto do choque e de avivar os traços vinçados no pavimento pela acção da travagem de qualquer dos veículos intervenientes, antes que desapareçam ou se confundam com outros vestígios de veículos que por ali passaram.

No caso de se possuir uma máquina fotográfica, deve-se fotografar não só o aparato do acidente, mas também a configuração do local, a distância, e de vários ângulos, tendo sempre o cuidado de focar sinais de travagem ou outros que indiquem claramente o trajecto dos veículos antes e depois do choque.

Proceder-se-á então à recolha de testemunhas, chamando a sua atenção para a posição dos veículos, antes e depois do acidente, para os vestígios deixados no pavimento, o ponto inalterável de referência ao ponto do choque, para as medidas das respectivas distâncias que devem ir sendo mencionadas num esboço previamente elaborado com a posição relativa dos veículos, seus números e dimensões, a largura da via, etc.

Se possuir um gravador, não deixe de colher o depoimento de testemunhas e as declarações dos próprios intervenientes sobre as causas do sinistro. Tudo isto lhe poderá vir a ser útil no julgamento da causa e poderá contribuir também para uma boa atribuição de responsabilidades à autoridade policial que tomar conta do acidente, especialmente se tardar a chegar ao local e isso acontecer depois de terem sido deslocadas as viaturas da sua posição inicial para desobstruir o trânsito.

Deve-se ainda chamar a atenção

das testemunhas para as avarias dos veículos, modo como foram produzidas, trajectos percorridos antes e depois do choque, causas determinantes do acidente, reacções dos condutores intervenientes, etc., etc.

Com tais elementos, não é necessário fantasiar ao elaborar a participação do sinistro do seguro, a menos que se pretenda fugir à responsabilidade. Mas poderá alguém fugir à responsabilidade se a sua vítima proceder como deixamos indicando?

CONSULTÓRIO

Um leitor de Coruche pede-nos a nossa opinião sobre um interessante problema que se lhe deparou:

Quando regressava de Ponte de Sor a Coruche, ao passar no entroncamento da Estrada Nacional 119 com a 2, em Domingão, surpreendi-me o aparecimento de um camião carregado de cortiça vindo dos lados de Abrantes, que passou naturalmente pela minha frente a caminho de Ponte de Sor. Surpreendi-me o aparecimento e também a atitude do condutor do pesado veículo, pois não tendo eu necessidade de mudar de direcção como ele, sou forçado a parar para dar passagem a outro veículo (e que bizarras!) que vem de uma via que ali entronca mas não cruza com aquela em que eu seguia.

Continuando, diz o nosso consultante: «Voltei atrás, na intenção de comunicar o facto à Polícia de Trânsito de Ponte de Sor, mas qual não é o meu espanto quando verifico que há um sinal antes do referido entroncamento para quem vem de Ponte de Sor, dando a prioridade ao trânsito que desemboca da estrada de Abrantes! Fiquei passado! Continuando o meu trajecto, verifiquei que depois do dito entroncamento não existe qualquer sinal para quem vem de Mora para Ponte de Sor. Neste caso, pergunto: se um carro vindo de Abrantes se encontra com outro vindo de Mora, ambos convergindo a Ponte de Sor, quem tem a prioridade?»

* Não conhecemos o local, mas se na realidade existe um sinal para quem vem de Ponte de Sor classificando a estrada de Abrantes via prioritária, é obrigação do trânsito que circula de Ponte de Sor para Mora ceder a prioridade ao que desemboca nesse entroncamento vindo de Abrantes. Quanto aos que convergem nesse entroncamento vindos de Abrantes e de Mora com destino a Ponte de Sor, não havendo sinalização especial em contrário, terá prioridade o que se apresente pela direita desde que chegue ao ponto de convergência ao mesmo tempo, evidentemente.

BULHAO DA SILVEIRA

78,5 MILHÕES DE CARROS

EM CIRCULAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

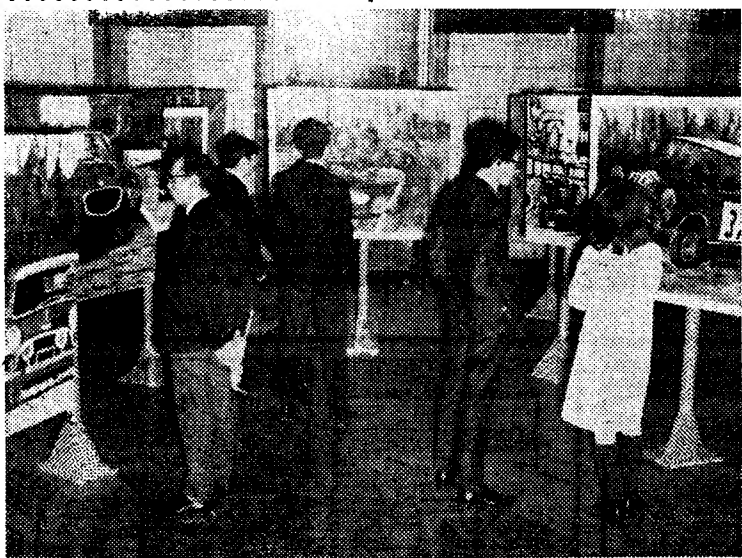
O parque automóvel norte-americano atingirá este ano 78,5 milhões de unidades — quase 45 por cento mais do que na última década.

Aquela cifra representa mais de metade dos 146,3 milhões de carros que o parque automóvel mundial registará em 1966. Neste caso, o aumento em dez anos anda por 87 por cento.

As exportações italianas

A indústria automobilística italiana está beneficiando (segundo os serviços de estatística da fábrica de automóveis Fiat) de um notável aumento nas suas exportações, que é significativo pela demonstração da confiança por parte dos consumidores estrangeiros nos carros fabricados em Itália.

Nos primeiros sete meses de 1966 foram exportados veículos italianos no valor de 165 biliões de liras, com 19% de aumento em relação ao mesmo período de 1965.



ÁLVARO JACQUET EXPÕE NO CLUBE «100 À HORA» O TEMA É AUTOMOBILISMO

Na sua sede da Rua das Chagas, o Clube «100 à Hora» apresenta até ao dia 2 de Novembro uma exposição de Álvaro Jacquet, sobre automóveis.

Ocupando algumas salas do clube, a exposição apresenta quadros a óleo representando fases de algumas competições famosas do desporto automóvel internacional, a par de alguns esboços e gravuras.

Completa a exposição, uma interessante colecção de miniaturas, de diversas escalas, da qual fazem parte automóveis antigos, veículos de competição e um «dragster», o «Exterminator» à escala 1/8.

Um aspecto do certame, vendo-se alguns visitantes a admirar os trabalhos expostos